



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM  
DEPARTAMENTO DE LETRAS

**ANÁLISE TEXTUAL DAS REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS NO DISCURSO  
POLÍTICO BRASILEIRO: O DISCURSO DA PRIMEIRA POSSE DA PRESIDENTA  
DILMA ROUSSEFF (1º/01/2011)**

NATAL  
2014

ANAHY SAMARA ZAMBLANO DE OLIVEIRA

**ANÁLISE TEXTUAL DAS REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS NO DISCURSO  
POLÍTICO BRASILEIRO: O DISCURSO DA PRIMEIRA POSSE DA PRESIDENTA  
DILMA ROUSSEFF (1º/01/2011)**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), sob a orientação do Prof. Dr. Luis Passegi, como requisito para a obtenção do grau de Doutora em Linguística.

NATAL  
2014

ANAHY SAMARA ZAMBLANO DE OLIVEIRA

Tese apresentada como requisito para a obtenção do grau de Doutora em Linguística ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (PPgEL), Departamento de Letras, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tendo sido defendida e aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, pela seguinte banca examinadora.

---

Prof. Dr. Luis Passeggi – UFRN  
Presidente

---

Prof. Dr. Humberto Hermenegildo de Araújo – UFRN  
Examinador Interno

---

Profa. Dra. Marise Adriana Mamede Galvão – UFRN  
Examinadora interna

---

Prof. Dr. Gilton Sampaio de Souza – UERN  
Examinador externo

---

Profa. Dra. Maria Eliete Queiroz – UERN  
Examinadora externa

NATAL  
2014

## DEDICATÓRIA

*A DEUS, QUE TANTAS VEZES TEM ME CARREGADO NOS BRAÇOS,*  
inundando-me de fé, na sua sabedoria infinita, e coragem para enveredar nessa trajetória. A Ele, agradeço por ter me presenteado com a vida, juntamente com a luz dos meus olhos e a saúde de meu corpo. Agradeço por ter me iluminado na realização desta tese e por ter me permitido a conclusão de mais essa trajetória em minha vida.

*A MEUS PAIS, BARRETO E SHIRLEY,*  
*QUE PRINCIPIARAM TUDO,* incentivando-me a estudar. Meu pai (*in memorian*), homem bravo e destemido, plantou em mim a vontade de sempre querer mais e mais. Minha doce mãe (*in memorian*), que participou de todos os momentos em pensamento e esteve sempre a meu lado.

*A MEU ESPOSO, MEU CÚMPLICE DE TUDO, DARLAN Jr.,*  
que tanto me incentivou e acreditou em mim. Ele nunca mediu esforços para que eu realizasse este sonho, sabendo respeitá-lo, admirá-lo e acima de tudo me fortificar, quando muitas vezes me mostrei cansada. Agradeço, sobretudo, por ter compartilhado comigo os sentimentos de ansiedade, de dúvida, de desânimo, bem como os de entusiasmo, de confiança e de alegria no decorrer da travessia.

*A MEUS FILHOS, NOSSOS PRESENTES, DAN E BECA,*  
que sempre me acolheram com sorrisos energéticos quando já não tinha mais energia para continuar. Todas as horas que me ausentei fisicamente de seus pequeninos e tão grandiosos braços estão derramadas aqui neste trabalho em gotas de verdadeiras orações a Deus. Que essas horas ausentes possam ser preenchidas a partir de agora.

*A MARCELLA, MINHA SOBRINHA-FILHA,*  
que sempre me apoiou nas horas mais necessitadas. Sua companhia incondicional foi um fator importante para a realização desse sonho.

*A MINHA FAMÍLIA – AIA, JUNINHO, PATTY, LELÊ, ULISSES, PAULA, LARRY, MIMO –*  
que torce incondicionalmente por mim.

*A GABY – UMA CACHORRINHA ESPECIAL –*  
com quem tive a dádiva de compartilhar muitas das horas intermináveis que passei em frente ao computador. Obrigada pela companhia silenciosa que tanto fazia diferença.

## AGRADECIMENTOS

Esta tese é resultado do conhecimento, da dedicação, da reflexão e da força de um Ser Maior e da amizade de muitas pessoas. Passo a citar algumas delas, para registrar a minha gratidão.

Agradeço a minha Nossa Senhora da Conceição, por estar em todos os momentos cobrindo-me com seu manto sagrado.

À minha família, pela presença em todas as etapas desse processo.

A todos os professores (da alfabetização, do primário, do ginásio, do antigo científico, da graduação, do mestrado e do doutorado) que contribuíram para a minha formação. A vocês, que foram tantos e únicos, meu profundo obrigada.

Ao Prof. Dr. Luis Passeggi, pelo acompanhamento atento e crítico que, enquanto orientador, dispensou às várias etapas deste trabalho. Com suas observações pertinentes, sempre me incentivou a continuar firme em minha trajetória, dividindo comigo as minhas angústias e as minhas alegrias, os meus erros e os meus acertos. A ele, toda a minha gratidão e os meus sinceros agradecimentos.

À Profa. Dra. Maria das Graças Rodrigues, pelo incentivo à minha entrada nesse Programa de Pós-Graduação, pela amizade e pelo carinho que sempre me dispensou, bem como pelas observações teóricas no momento da qualificação.

Ao Prof. Dr. João Neto, pelas ricas observações no momento da qualificação.

À Profa. Dra. Sueli Cristina Marquesi, pelas contribuições teóricas e pelas orientações enquanto participava do Procad, na PUC-SP.

À Profa. Dra. Zilda Aquino, pela reflexão profícua durante a apresentação desta pesquisa na USP-SP. Muitos dos seus apontamentos me foram valiosos para a realização deste trabalho.

Ao Prof. Dr. Luiz Antônio, por toda atenção dispensada a minha pesquisa.

Ao Grupo de Pesquisa Análise Textual dos Discursos, por fomentar em mim a agudeza das leituras.

À Secretaria do PPGEL, por sempre estar presente, especialmente a Beth e a Gabriel.

À Universidade de Pernambuco, por ter concedido minha liberação para galgar mais este degrau.

Ao Departamento de Letras, por todo o apoio e incentivo, em especial à Profa. Dra. Maria do Rosário Albuquerque, que compartilhou dessa trajetória, sempre me incentivando.

Aos meus colegas da Universidade de Pernambuco, que são sempre tão calorosos comigo.

Às amigas Hozanete e Vivi Lourenço, pelo companheirismo durante o curso, pelas dicas de quem tem mais experiência e pelas muitas discussões que empreendíamos fora das salas de aula.

Aos amigos Lucélio e Adriana, que me acolheram tão majestosamente.

A Ridelci e Rogério, que me receberam com todo carinho em seu lar para os longos e intermináveis almoços.

A todos os meus colegas – os de perto e os de longe –, que, de uma forma ou de outra, ofereceram-me seu apoio e estímulo.

Aos meus queridos alunos da Universidade de Pernambuco, que compreenderam a minha ausência e torceram tanto por minha volta às salas de aula.

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

---

ATD	Análise Textual dos Discursos
LT	Linguística Textual
L1	Locutor
Al	Alocutário
Rd (s)	Representação(ões) Discursiva(s)

## LISTA DE FIGURAS

---

Figura 1 – Níveis de análise.....	36
Figura 2 – As dimensões do enunciado.....	38



## LISTA DE QUADROS

---

Quadro 1 – Referenciação e predicação.....	40
Quadro 2 – Operações, conteúdos, expressões.....	43
Quadro 3 – Correspondências entre análise linguística e análise textual dos discursos.....	49
Quadro 4 – Procedimentos de análise.....	52
Quadro 5 – Operações semânticas de construção das representações discursivas.....	52
Quadro 6 – Marcação das formas linguísticas.....	54
Quadro 7 – Vocativos e plano de texto.....	63

## LISTA DE TABELAS

---

Tabela 1 – Referenciações da presidenta.....	67
Tabela 2 – Formas 1sg e formas 1pl.....	68
Tabela 3 – Predicados 1sg com sujeito referindo-se à presidenta.....	71
Tabela 4 – Predicados e ocorrências.....	74

OLIVEIRA, Anahy Samara Zamblano de. **Análise textual das representações discursivas no discurso político brasileiro**: o discurso da primeira posse da presidenta Dilma Rousseff (1º/01/2011). Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2014.

## RESUMO

Esta pesquisa descreve a representação discursiva que a presidenta Dilma Rousseff faz de si mesma no seu discurso de posse, em 1º/01/2011. Situamos nosso trabalho no campo da linguística de texto e, mais especificamente, na Análise Textual dos Discursos (ATD) (ADAM, 2011 [2008a]), a qual pode ser caracterizada como “uma teoria da produção co(n)textual de sentido que deve fundar-se na análise de textos concretos”. Ela nos fornece a noção, teórica e analítica, de representação discursiva, direcionada para o estudo da dimensão semântica do texto. Baseamo-nos, ainda, em trabalhos recentes sobre as representações discursivas, realizados no âmbito das pesquisas brasileiras sobre a ATD (RODRIGUES; PASSEGGI; SILVA NETO, 2010, 2012; RAMOS, 2011; OLIVEIRA, 2013; QUEIROZ, 2013; ZAMBLANO-OLIVEIRA, PASSEGGI, 2013). As principais operações semânticas de construção da representação discursiva que utilizamos em nosso trabalho são a Referenciação e a Predicação. O enfoque metodológico é, ao mesmo tempo, qualitativo e quantitativo, priorizando levantamentos completos das formas linguísticas, assim como descrições detalhadas dos seus valores semânticos e textuais. Os resultados da pesquisa são de três ordens: metodológica, teórica e descritivo-interpretativa. Do ponto de vista metodológico, propomos uma abordagem que designamos como “**marcação textual**” (ou “mapeamento textual”), que permite marcar (etiquetar) os valores semânticos das formas linguísticas, identificando-as no fluxo textual, isto é, na dimensão sequencial-composicional do texto. Do ponto de vista teórico, introduzimos a noção de “**domínios da representação discursiva**”, que organiza e articula os diferentes elementos que compõem a representação discursiva da presidenta. Quanto aos resultados descritivo-interpretativos do discurso de posse, eles indicam que a representação discursiva da presidenta é configurada por meio de diferentes domínios conceituais, explicitados pelas referenciações e predicações, com destaque para as designações e ações e para os estados de mulher e de presidenta, que remetem, respectivamente, aos domínios de gênero e ao papel político-institucional. A presidenta se representa, explícita e enfaticamente, como agente responsável pelas ações expressas pelas predicações verbais (verbos de ação), consciente da importância do seu papel político e social como governante do Brasil. As predicações nominais e verbo-nominais explicitam – ou indicam com bastante clareza – uma representação discursiva que abrange os domínios conceituais político, moral, ético, comportamental e emocional (forte, receptiva, desbravadora, consolidadora, incansável, humilde, comprometida, democrata, vitoriosa e corajosa). O discurso de posse explícita, portanto, designações positivas da presidenta, que se situam num tempo presente e prospectivo – com perspectivas de futuro –, como líder do Brasil, com ativa participação na ação de transformar o país, mas também levando em consideração uma história de vida, uma biografia de lutas. Assim, além da descrição empírica e da interpretação desse discurso específico, que contribui para o estudo da análise textual das representações discursivas no discurso político brasileiro contemporâneo, nosso trabalho levanta questões metodológicas e teóricas, assinalando, ainda, a necessidade de uma maior especificação e detalhamento das operações de Referenciação e Predicação.

**Palavras-chave:** Análise Textual dos Discursos. Representação discursiva. Discurso político brasileiro. Discurso de posse.

OLIVEIRA, Anahy Zamblano de Samara. **Analyse textuelle des représentations discursives dans le discours politique brésilien**: discours prononcé au congrès national au cours de son serment constitutionnel (1<sup>o</sup>/1/2011). Thèse de doctorat. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2014 (UFRN/ PPgEL).

## RÉSUMÉ

Cette recherche décrit la représentation discursive que la présidente Dilma Rousseff fait de soi-même, dans son discours devant le Congrès National, lors de la journée d'investiture, le 1/1/2011. Notre travail se situe dans le domaine théorique et méthodologique de la linguistique du texte et, plus spécialement, dans la perspective de l'Analyse Textuelle des Discours – ATD (ADAM, 2011 [2008a]), qui se définit comme « une théorie de la production co(n)textuelle de sens qui doit se fonder sur l'analyse de textes concrets ». Elle nous fournit la notion théorique et analytique de « représentation discursive », qui se focalise sur la dimension sémantique du texte. Nous nous appuyons, aussi, sur des travaux récents sur les représentations discursives, réalisés dans la recherche brésilienne sur l'ATD (RODRIGUES, PASSEGGI, SILVA NETO, 2010, 2012; RAMOS, 2011; OLIVEIRA, 2013; QUEIROZ, 2013; ZAMBLANO-OLIVEIRA, PASSEGGI, 2013). Les principales opérations sémantiques de construction de la représentation discursive utilisées dans notre travail sont la Référénciation et la Prédication. L'approche méthodologique est, en même temps, qualitative et quantitative, priorisant l'identification des occurrences, ainsi que la description détaillée de leurs valeurs sémantiques et textuelles. Les résultats de la recherche sont de trois ordres : méthodologique, théorique et descriptif-interprétatif. Méthodologique : nous proposons une approche que nous désignons comme « **marquage textuel** » (ou « mappage textuel ») qui permet de marquer (étiqueter) les valeurs sémantiques des formes linguistiques, permettant leur identification dans le flux textuel, c.-à-d., dans la dimension séquentielle-compositionnelle du texte. Théorique : nous introduisons la notion de « **domaines de la représentation discursive** » qui organisent et articulent les différents éléments qui composent la représentation discursive de la présidente. Quant aux résultats descriptifs-interprétatifs du discours de l'investiture, ils indiquent que la représentation discursive de la présidente se configure au moyen de différents domaines conceptuels, explicités par les référenciations et les prédications. Ils mettent en relief les désignations et les actions / états, aussi bien de la femme – domaine du genre – que de la présidente – domaine du rôle politique et institutionnel. La présidente se représente explicitement et avec emphase comme l'agent responsable par les actions exprimées par les prédications verbales (verbes d'action), consciente de l'importance de son rôle politique et social. Les prédications nominales signalent clairement une représentation discursive qui englobe les domaines conceptuels politique, moral, éthique, comportemental et émotionnel (forte, accueillante, pionnière, consolidatrice, infatigable, humble, engagée, démocrate, victorieuse et courageuse). Le discours d'investiture réalise, donc, des désignations positives de la présidente, lesquelles se situent dans un temps présent et prospectif – avec des perspectives de futur – comme leader politique du Brésil, avec une participation active dans la transformation du pays, tenant compte aussi de son histoire de vie, sa biographie de luttes. Ainsi, la description empirique et l'interprétation de ce discours particulier contribue à l'analyse textuelle des représentations discursives dans le discours politique brésilien contemporain. Elle soulève, aussi, des

questions théoriques et méthodologiques qui nous semblent pertinentes pour le développement de cette approche.

**Mots-clés:** Analyse Textuelle des Discours. Représentation discursive. Discours politique brésilien. Discours d'investiture.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>2 O DISCURSO DE POSSE: TEXTO E PRIMEIRA INTERVENÇÃO METODOLÓGICA (PARAGRAFAÇÃO).....</b>	<b>22</b>
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO: ANÁLISE TEXTUAL DOS DISCURSOS E REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS .....</b>	<b>35</b>
3.1 A ANÁLISE TEXTUAL DOS DISCURSOS .....	35
3.2 AS REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS .....	37
<b>3.2.1 A esquematização .....</b>	<b>39</b>
<b>3.2.2 Operações semânticas para a descrição das representações discursivas.....</b>	<b>40</b>
<b>4 UMA METODOLOGIA DE ANÁLISE TEXTUAL .....</b>	<b>45</b>
4.1 PESQUISA QUALITATIVO-QUANTITATIVA .....	45
4.2 PARA UMA METODOLOGIA DE ANÁLISE TEXTUAL.....	46
<b>4.2.1 Estabelecimento do texto e construção do objeto de análise .....</b>	<b>47</b>
<b>4.2.2 Marcação do texto, análise tabular e reticular .....</b>	<b>48</b>
<b>4.2.3 Procedimentos de análise do discurso de posse.....</b>	<b>51</b>
<b>5 MARCAÇÃO TEXTUAL.....</b>	<b>53</b>
<b>6 REFERENCIAÇÃO E PREDICAÇÃO .....</b>	<b>63</b>
6.1 PLANO DE TEXTO E ENUNCIADORES .....	63
6.2 A REFERENCIAÇÃO .....	66
<b>6.2.1 Sujeito explícito “Eu” .....</b>	<b>68</b>
<b>6.2.2 Substantivos de referenciação .....</b>	<b>69</b>
<b>6.2.3 Distribuição dos tipos de referenciação no discurso de posse .....</b>	<b>70</b>
6.3 PREDICAÇÃO: PREDICADOS 1SG REFERINDO-SE À PRESIDENTA COMO SUJEITO .....	71
<b>6.3.1 Predicados 1sg com sujeito explícito .....</b>	<b>71</b>
<b>6.3.2 Os predicados 1sg com sujeito desinencial referindo-se à presidenta .....</b>	<b>73</b>
6.4 OS DOMÍNIOS DA REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA.....	75
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>77</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>80</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>87</b>

## 1 INTRODUÇÃO

---

O estudo linguístico dos discursos políticos, especialmente dos discursos dos presidentes ou presidenciáveis, não é uma constante em nosso país, diferentemente do que acontece na França ou nos Estados Unidos, onde eles são estudados não apenas historicamente, mas também focalizando a sua estrutura e o seu significado. Um exemplo disso é o *Program in Presidential Rhetoric* do Departamento de Comunicação da American University e da Texas A&M University, “voltado para o estudo de todos os aspectos da Presidência que envolvam o uso da linguagem e que possam influenciar as crenças, os valores, as atitudes e as ações do público” (KAMEL, 2009, p. 17).

Esses estudos procuram revelar o homem, ou a mulher, na sua atividade política, como presidenciável ou presidente/presidenta, e o projeto que tem para nação, a partir das escolhas vocabulares, gramaticais e retóricas utilizadas para construir seus discursos. Conforme Kamel (2009), não há outra forma de se conhecer o presidente da nação senão por meio de um mergulho profundo em suas palavras. Assim, as representações que os presidenciáveis fazem de si mesmos, do(s) outro(s) e dos temas abordados são construídas no discurso, e é através do discurso que elas afetam diretamente os ouvintes, de forma positiva ou negativa.

Entendido como uma produção discursiva que visa a uma ação de alguém sobre outrem, o discurso político pode ter várias funções: persuadir, convencer, elucidar um fato (OSAKABE, 1999). Para Charaudeau (2006), a palavra política funciona entre a verdade do dizer e a verdade do fazer. De acordo com esse autor, o discurso político situa-se na conjunção de discursos de ideias e discursos de poder (verdade e possibilidade), pensamento e ação. Os primeiros fazem menção à verdade, já os segundos, à problemática do verdadeiro, do falso e do possível:

Os políticos, nesse mundo moderno da encenação e do espetáculo, se quiserem exercer alguma influência sobre os cidadãos, devem aprender as novas regras de insinceridade e do mentir verdadeiro, aceitar esse paradoxo moderno segundo o qual se dá uma grande importância ao parecer justamente numa época em que a cidadania é mais esclarecida (CHARAUDEAU, 2006, p. 305-306).

Essa citação nos remete à construção da imagem política, que se dá por meio da sedução ou persuasão exercida pelos políticos e construída no discurso. O mesmo autor lembra que o discurso político age diretamente sobre os atores da cena política, numa tentativa de influenciar opiniões, a fim de obter adesões, rejeições ou consensos. “Qualquer



que seja seu lugar de aparição, o discurso político não constitui um ornamento da conduta política, colocada em palavras, explicada ou comentada, vestida com mais ou menos felicidade, enfim, uma superestrutura. O discurso é constitutivo do político” (CHARAUDEAU, 2006, p. 47).

De todo modo, representações e imagens, construídas pela linguagem, têm força e poder indubitáveis para transformar situações imaginadas, assim como “crenças, valores, atitudes e ações do público, em reais”. Por isso mesmo, elas devem ser examinadas e compreendidas criticamente.

No dia 1º de janeiro de 2011, sábado, Dilma Rousseff pronunciou seu primeiro discurso como a 36ª presidente do Brasil e primeira mulher a assumir a presidência.

O discurso da presidenta inseriu-se num cerimonial ou “ritos da posse”, a seguir sintetizado:

A organização do cerimonial para a posse presidencial em 1º de janeiro de 2011 teve início no segundo semestre, antes mesmo das votações em outubro. Vários órgãos e funcionários do Poder Público se mobilizaram nos preparativos da cerimônia oficial, que deve durar cerca de duas horas e reunir aproximadamente 1.700 convidados, além do público que comparecerá à Esplanada dos Ministérios em Brasília.

O primeiro compromisso da Presidenta eleita, Dilma Rousseff, e seu vice, Michel Temer, é uma missa na Catedral de Brasília. Depois, seguem rumo ao Congresso Nacional, em carro aberto, escoltado por 110 Dragões da Independência. Em caso de chuva, existe um plano alternativo para o trajeto em carro fechado.

No Congresso Nacional acontece a cerimônia chamada de Compromisso Constitucional, cujas regras estão previstas no decreto lei 70.274. Os eleitos serão recebidos pelos Presidentes do Senado e da Câmara dos Deputados. O Primeiro-Secretário da Mesa do Congresso faz a leitura do termo de posse e o Presidente do Congresso Nacional, Senador José Sarney, os declara empossados. O Hino Nacional é executado e, em seguida, **a Presidenta faz o primeiro discurso à Nação.**

Encerrada a sessão, Dilma Rousseff passa em revista à tropa das Forças Armadas, que estará perfilada do lado de fora do Congresso Nacional. O próximo destino é o Palácio do Planalto, onde ela e o vice subirão a rampa e serão recebidos na porta principal por Luiz Inácio Lula da Silva. Também estarão presentes os integrantes do antigo Ministério, bem como os Chefes do Gabinete Militar, Civil, Serviço Nacional de Informações e Estado-Maior das Forças Armadas, assim como os futuros ocupantes desses cargos no governo que se inicia.

Após os cumprimentos, Lula e Dilma Rousseff, os Vice-Presidentes, chefes do Gabinete Militar e chefes do Gabinete Civil, se encaminham para o Gabinete Presidencial, onde acontece a troca da Faixa Presidencial. A foto oficial da Presidenta é tirada junto à sua equipe, que neste momento toma posse, começando pelo Ministro da Justiça.

Em seguida a Presidenta conduzirá Luiz Inácio Lula da Silva até a porta principal do Palácio do Planalto. Eles se despedem e o ex-Presidente é acompanhado até sua residência oficial ou ponto de embarque pelo Chefe do Gabinete Militar e por um Ajudante-de-Ordens ou Oficial de Gabinete do Presidente da República empossado.

Dilma Rousseff segue até o parlatório, localizado na área externa do Palácio do Planalto, **onde faz o primeiro discurso oficial.** Os procedimentos do cerimonial estão previstos no decreto-lei 70.274, mas a ordem dos eventos pode ser alterada se houver necessidade (Portal Brasil – Ritos da posse <http://www.brasil.gov.br/governo/2010/11/ritos>. Grifo nosso).

É relevante observar que o texto acima, extraído do portal oficial do governo, indica dois discursos que são “primeiros”: o discurso do Compromisso Constitucional, designado como “primeiro discurso à Nação”, e o discurso do Parlatório, que seria “o primeiro discurso oficial”.

A intenção inicial de nossa pesquisa era descrever e comparar os dois discursos – o do Congresso Nacional (Compromisso Constitucional) e o do Parlatório (que figura em Anexo). Após um projeto piloto e uma análise de dados por amostragem, verificamos as dificuldades práticas de tal proposta, entre elas a impossibilidade – por questões de prazo – de realizar a análise no nível de aprofundamento que nos parecia indispensável, inclusive como exigência metodológica.

Assim, optamos por focalizar o discurso do Compromisso Constitucional, doravante denominado **discurso de posse**, pronunciado perante o Congresso Nacional, em 1º/01/2011. Quando utilizarmos a expressão “discurso de posse”, sem outras qualificações, estaremos nos referindo a esse discurso em particular.

O discurso de posse constitui o dado empírico de nossa pesquisa, expresso no subtítulo do nosso trabalho: *O discurso da primeira posse da presidenta Dilma Rousseff*. Sua análise detalhada permitirá generalizações sobre as representações discursivas no discurso político brasileiro contemporâneo, assim como observações de caráter metodológico ou teórico mais abrangentes. Daí o título principal do nosso trabalho: *Análise textual das representações discursivas no discurso político brasileiro*. Ele explicita as principais articulações do nosso enfoque – análise textual, representações discursivas, discurso político brasileiro – e o principal objetivo empírico de nossa pesquisa: descrever como a presidenta Dilma Rousseff se representa no discurso de posse de 1º/01/2011. Em outras palavras, identificar qual é a representação discursiva da presidenta que o discurso de posse constrói, assim como qual imagem de si é elaborada e apresentada linguisticamente pela presidenta nesse discurso.

Nosso trabalho fundamenta-se na linguística do texto e, sobretudo, na Análise Textual dos Discursos (ATD), tal como entendidas pelo linguista francês Adam (2011 [2008a], p. 23), que assim caracteriza sua proposta: “uma teoria da produção co(n)textual de sentido, que deve fundar-se na análise de textos concretos. É esse procedimento que nos propomos desenvolver e designar como **análise textual dos discursos**” (ADAM, 2011 [2008a], p. 23).

A essa abordagem central, acrescentamos as análises produzidas pelos pesquisadores do grupo *Análise Textual dos Discursos* (Diretório dos Grupos de Pesquisa – CNPq), no contexto da linguística de texto brasileira. Elas descrevem estruturas e funcionamentos do discurso político brasileiro contemporâneo, nos seus aspectos composicionais, enunciativos e

semânticos. Nessa direção, destacamos as contribuições de Rodrigues, Passeggi e Silva Neto (2010, 2014) e Rodrigues *et al.* (2012).

Nesses textos, os autores analisam, respectivamente, o discurso de renúncia à presidência da Câmara Federal do deputado Severino Cavalcanti, motivado pelo chamado “mensalinho”, em 2005, e a histórica Carta-Testamento deixada por Getúlio Vargas, quando do seu suicídio em agosto de 1954.

Mais recentemente, o grupo ATD abordou o discurso jornalístico e a função argumentativa das emoções, conforme a mesma metodologia geral (RODRIGUES; PASSEGGI, 2015, no prelo), assim como o discurso jurídico, com vários trabalhos em preparação. Percebe-se que o mesmo enfoque teórico e metodológico – a ATD – está sendo utilizado e testado na análise de diferentes universos de discurso, diferentes gêneros textuais e diferentes textos concretos. Nossa pesquisa também se insere nessa perspectiva.

Entre os trabalhos que focalizam diretamente as representações discursivas, destacamos o pioneiro de Ramos (2011), sobre as “Representações discursivas de ficar e namorar em textos de vestibulandos e pré-vestibulandos”, utilizando, pela primeira vez em pesquisa de doutorado, os instrumentos da ATD para o estudo das representações discursivas. Também relevante, pelos dados analisados e pelos resultados obtidos, é a pesquisa de mestrado de Oliveira (2013) sobre “Representações discursivas da figura feminina no jornal O PORVIR (Currais Novos – Rio Grande do Norte, 1926-1929)”. Em cada um desses trabalhos, há uma seção que focaliza as representações discursivas, analisando-se, assim, a dimensão semântica do texto.

Quanto aos trabalhos que tratam especificamente das representações discursivas no discurso político brasileiro contemporâneo, há duas referências que são essenciais para nossa pesquisa. A primeira, de Queiroz (2013), “Representações discursivas no discurso político. ‘Não me fiz sigla e legenda por acaso’: o discurso de renúncia do senador Antonio Carlos Magalhães (30/5/2001)”, é também pioneira ao abordar as representações discursivas no discurso político e, especialmente, ao propor o “discurso de renúncia” como subgênero do discurso político. A autora analisou detalhadamente a construção textual, semântica e argumentativa de um discurso de renúncia histórico – o de ACM, em 30/05/2001, após o “escândalo do painel” – tanto pelos atores envolvidos como pelo momento político-institucional brasileiro. Trata-se de uma pesquisa que se constitui, analítica e metodologicamente, num trabalho esclarecedor e aprofundado sobre as representações discursivas no discurso político brasileiro, na perspectiva da ATD. Propõe, além dos

resultados obtidos, hipóteses e questões para estudos futuros nessa área. Nele nos inspiramos amplamente.

O segundo trabalho de referência para nossa pesquisa é o de Zamblano-Oliveira e Passeggi (2013): “Representações discursivas e discurso político: análise de um pronunciamento de campanha da primeira presidenta do Brasil”. Nesse artigo, retomamos as principais noções de análise das representações discursivas, com ajustes e adaptações que estão no cerne descritivo do presente trabalho. Trata-se de uma pesquisa que, além dos seus resultados empíricos, deu origem a várias interrogações sobre nossas escolhas metodológicas para a análise linguística do texto e, de forma mais geral, iniciou uma reflexão sobre a metodologia da ATD. Nessa reflexão metodológica, deslocamos do foco noções como qualitativo/quantitativo/quali-quantitativo – que permanecem indispensáveis e incontornáveis no quadro geral – para aprofundar a questão mais específica de **uma metodologia de análise textual**, ou seja, o conjunto de procedimentos e protocolos de análise linguística do texto, teoricamente fundamentados na ATD.

Nessa direção, os trabalhos de ATD que mencionamos nos permitem delinear uma metodologia de análise textual básica, a qual vem sendo utilizada empiricamente – e produtivamente – nas diferentes pesquisas. Contudo, essa metodologia de análise textual não se encontra explicitada e detalhada em nenhum trabalho de ATD de nosso conhecimento.

Ou seja, não identificamos, até o momento, uma proposta metodológica própria da análise textual dos discursos que não esteja vinculada à análise de textos concretos. Se, por um lado, essa perspectiva garante, adequadamente, um dos princípios da ATD, a saber, basear-se na análise de textos concretos, por outro lado, não propõe uma metodologia de análise textual suficientemente ampla, no sentido de conjunto de procedimentos e protocolos fundamentados na ATD que sejam aplicáveis – com os indispensáveis ajustes e exceções – à maioria dos textos que venham a ser objeto de estudo. Em outras palavras, não dispomos de uma apresentação metodológica da ATD que, de forma autônoma, independente dos textos analisados, nos indique – e fundamente teoricamente – os passos a serem efetivados numa análise textual.

Essa situação se configura, em nosso entender, como uma lacuna que deve ser preenchida o quanto antes, dado o desenvolvimento e a projeção da abordagem da ATD. Por essa razão, nossa pesquisa pretende contribuir, especificamente, para esse aspecto, sistematizando e propondo uma metodologia de análise textual, com especial interesse no estudo das representações discursivas.

No que se refere à **Referenciação** e à **Predicação**, os trabalhos citados nos fornecem um conjunto de categorias ou, como preferiremos, de operações semânticas de construção das representações discursivas. Com efeito, interpretamos as representações discursivas como resultado de **operações semânticas de textualização**, destacando dessa maneira seu caráter processual, construtivo e textual.

A **Referenciação** e a **Predicação** são entendidas como operações complexas, obedecendo a uma estrutura interna que pode ter, para a Referenciação, a seguinte forma:

**Referenciação → Designação do referente + (Modificadores)**

Os parênteses indicam que o constituinte semântico Modificador(es) é opcional, *i.e.*, não obrigatório. O Modificador típico do Referente é o adjetivo.

Da mesma maneira, a operação de **Predicação** se analisa como se segue:

**Predicação → Predicado verbal + (Modificadores)**

Os parênteses também indicam que o constituinte semântico Modificador(es) é opcional, não obrigatório. O Modificador típico de um Predicado verbal é o advérbio.

Assim, conforme as observações acima, colocamos a questão central da pesquisa, que encontra seu correspondente no objetivo do trabalho e na própria estrutura deste:

**Questão: como se constrói a representação discursiva da presidenta no seu discurso de posse?**

**Objetivo geral: Descrever e interpretar as operações semânticas de Referenciação e Predicação dessa representação discursiva, com base numa metodologia de análise textual (a ser explicitada).**

Esse objetivo geral se desdobra nos seguintes objetivos específicos:

- 1º) Descrição e interpretação das formas linguísticas que indicam a Referenciação: sua distribuição e seus valores semânticos e textuais (cap. 6).
- 2º) Descrição e interpretação das formas linguísticas que indicam a Predicação: sua distribuição e seus valores semânticos e textuais (cap. 6).

Os dois objetivos acima serão tratados a partir de uma metodologia de análise textual a ser discutida e explicitada. Daí o terceiro objetivo específico de nossa pesquisa, a saber:

- 3º) proposta e implementação de uma metodologia de análise textual e, especialmente, de uma metodologia de análise das representações discursivas. Essa proposta metodológica, apresentada nos capítulos 4 e 5, precede e fundamenta – e também inicia –, no capítulo 5, a

parte propriamente descritivo-explicativa de nosso trabalho, desenvolvida, por sua vez, no capítulo 6.

Considerado no seu desenvolvimento linear, incluindo a Introdução, nosso trabalho se constitui de nove partes. Os títulos pretendem indicar clara e objetivamente os respectivos conteúdos. Assim, a estrutura de nossa investigação é a seguinte:

- 1 Introdução
- 2 O discurso de posse: texto e primeira intervenção metodológica (paragrafação)
- 3 Fundamentação: análise textual dos discursos e representações discursivas
- 4 Uma metodologia de análise textual
- 5 Marcação do texto
- 6 Referenciação e Predicação
- 7 Considerações finais
- 8 Referências bibliográficas
- 9 Anexos

No próximo capítulo, apresentaremos o discurso de posse oficial, extraído do *site* da presidência, com paragrafação e numeração dos parágrafos, realizando, assim, uma primeira intervenção metodológica nos dados empíricos.

## 2 O DISCURSO DE POSSE: TEXTO E PRIMEIRA INTERVENÇÃO METODOLÓGICA (PARAGRAFAÇÃO)

---

O texto do discurso de posse foi retirado do *site* da Presidência da República. Trata-se, portanto, da versão oficial. Sobre esse texto, realizaremos uma primeira intervenção metodológica: a paragrafação e a correspondente numeração dos parágrafos. Aparentemente simples, visando apenas facilitar a localização dos exemplos e das análises, essa intervenção exigiu duas decisões.

A primeira decisão consistiu em considerar como parágrafos as linhas 1-11 do discurso, nas quais a presidenta se dirige, por meio de vocativos, às diversas autoridades presentes. A razão é que, se não tivéssemos procedido assim, deveríamos incluir, num hipotético primeiro parágrafo, a linha 12 (“Meus queridos brasileiros e brasileiras,”) e, ainda, o que figura como § 13, pois este ocorre depois de uma vírgula, estendendo-se até o ponto final do período. Pareceu-nos que isso afetaria a estrutura semântica e interacional do texto. Com efeito, consideramos a linha 12 (ou seja, o § 12) como o “verdadeiro” início do discurso, na medida em que instaura como principais coenunciadores os brasileiros e as brasileiras – o povo brasileiro. Um argumento em favor dessa decisão é dado pelas versões oficiais em língua estrangeira do discurso (espanhol, francês, inglês, presentes nos Anexos), as quais começam todas na linha ou § 12. Ou seja, também nesses textos entendeu-se que esse é, para todos os efeitos, o início do discurso. Por outro lado, temos consciência de que, com essa decisão, se perdem os coenunciadores efetivamente presentes quando o discurso foi pronunciado, o que, numa análise de cunho interacional, seria necessário considerar.

A segunda decisão foi a de manter juntos os dez sintagmas preposicionais do § 118, os quais constituem elementos de uma enumeração, pois, apesar de se apresentarem em linhas separadas, constituem uma unidade semântica. Não se trata de vocativos, como no início do discurso, mas de constituintes que estão em estreita relação de dependência semântico-sintática.

Essa intervenção na formatação do discurso configura-se, desde já, como parte de um procedimento metodológico da Análise Textual dos Discursos, a saber, o “**estabelecimento do texto e construção do objeto de análise**” (ADAM, 2011 [2008a]), que visa a evitar a

noção de texto como algo dado, naturalizado, fora dos procedimentos de sua constituição como objeto de estudo: “Seja um texto, vou estudá-lo. Tudo se passa como se o texto existisse fora do olhar que lhe dirijo, fora da experiência que tenho, fora das operações que faço sobre ele para que ele se torne, precisamente, um texto” (CHARLES *apud* ADAM, 2011 [2008a], p. 65).

A etapa do estabelecimento do texto – ou do “estabelecimento dos textos”, caso trabalhemos com vários deles – constitui um momento indispensável da metodologia da ATD. Ela será retomada durante a discussão metodológica mais geral.

A seguir, apresentamos o discurso de posse, constituído por 141 parágrafos, segundo nossa análise – discurso que teve uma duração de 39min32s, de acordo com o *site* da Presidência da República.

§ 1. Senhor presidente do Congresso Nacional, senador José Sarney,  
§ 2. Senhores chefes de Estado e de Governo que me honram com as suas presenças,  
§ 3. Senhor vice-presidente da República, Michel Temer,  
§ 4. Senhor presidente da Câmara dos Deputados, deputado Marco Maia,  
§ 5. Senhor presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Cezar Peluso,  
§ 6. Senhoras e senhores chefes das missões estrangeiras,  
§ 7. Senhoras e senhores ministros de Estado,  
§ 8. Senhoras e senhores governadores,  
§ 9. Senhoras e senhores senadores,  
§ 10. Senhoras e senhores deputados federais,  
§ 11. Senhoras e senhores representantes da imprensa,  
§ 12. Meus queridos brasileiros e brasileiras,  
§ 13. Pela decisão soberana do povo, hoje será a primeira vez que a faixa presidencial cingirá o ombro de uma mulher.  
§ 14. Sinto uma imensa honra por essa escolha do povo brasileiro e sei do significado histórico desta decisão.  
§ 15. Sei, também, como é aparente a suavidade da seda verde-amarela da faixa presidencial, pois ela traz consigo uma enorme responsabilidade perante a nação.  
§ 16. Para assumi-la, tenho comigo a força e o exemplo da mulher brasileira. Abro meu coração para receber, neste momento, uma centelha da sua imensa energia.



§ 17. E sei que meu mandato deve incluir a tradução mais generosa desta ousadia do voto popular que, após levar à Presidência um homem do povo, um trabalhador, decide convocar uma mulher para dirigir os destinos do país.

§ 18. Venho para abrir portas para que muitas outras mulheres também possam, no futuro, ser presidentas; e para que – no dia de hoje – todas as mulheres brasileiras sintam o orgulho e a alegria de ser mulher.

§ 19. Não venho para enaltecer a minha biografia; mas para glorificar a vida de cada mulher brasileira. Meu compromisso supremo – eu reitero – é honrar as mulheres, proteger os mais frágeis e governar para todos!

§ 20. Venho, antes de tudo, para dar continuidade ao maior processo de afirmação que este país já viveu nos tempos recentes.

§ 21. Venho para consolidar a obra transformadora do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, venho para consolidar a obra transformadora do Presidente Lula, com quem tive a mais vigorosa experiência política da minha vida e o privilégio de servir ao país, ao seu lado, nestes últimos anos.

§ 22. De um presidente que mudou a forma de governar e levou o povo brasileiro a confiar ainda mais em si mesmo e no futuro do país.

§ 23. A maior homenagem que posso prestar a ele é ampliar e avançar as conquistas do seu governo. Reconhecer, acreditar e investir na força do povo foi a maior lição que o Presidente Lula deixou para todos nós.

§ 24. Sob a sua liderança, o povo brasileiro fez a travessia para uma outra margem da nossa história.

§ 25. Minha missão agora é de consolidar esta passagem e avançar no caminho de uma nação geradora das mais amplas oportunidades.

§ 26. Quero, neste momento, prestar minha homenagem a outro grande brasileiro, incansável lutador, companheiro que esteve ao lado do Presidente Lula nesses oito anos: nosso querido vice-presidente José Alencar. Que exemplo de coragem e de amor à vida nos dá este grande homem!! E que parceria fizeram o Presidente Lula e o vice-presidente José Alencar pelo Brasil e pelo nosso povo!!

§ 27. Eu e o vice-presidente, Michel Temer, nos sentimos responsáveis por seguir no caminho iniciado por eles.

§ 28. Um governo se alicerça no acúmulo de conquistas realizadas ao longo da história. Ele sempre será, ao seu tempo, mudança e continuidade. Por isso, ao saudar os extraordinários avanços recentes, liderados pelo Presidente Lula, é justo lembrar que

muitos, a seu tempo e a seu modo, deram grandes contribuições às conquistas do Brasil de hoje.

§ 29. Vivemos um dos melhores períodos da vida nacional: milhões de empregos estão sendo criados; nossa taxa de crescimento mais que dobrou e encerramos um longo período de dependência do Fundo Monetário Internacional, ao mesmo tempo em que superamos a nossa dívida externa.

§ 30. Reduzimos, sobretudo, a nossa dívida social, a nossa histórica dívida social, resgatando milhões de brasileiros da tragédia da miséria e ajudando outros milhões a alcançarem a classe média.

§ 31. Mas, em um país com a complexidade do nosso, é preciso sempre querer mais, descobrir mais, inovar nos caminhos e buscar sempre novas soluções.

§ 32. Só assim poderemos garantir, aos que melhoraram de vida, que eles podem alcançar mais; e provar, aos que ainda lutam para sair da miséria, que eles podem, com a ajuda do governo e de toda a sociedade, mudar de vida e de patamar.

§ 33. Que podemos ser, de fato, uma das nações mais desenvolvidas e menos desiguais do mundo – um país de classe média sólida e empreendedora.

§ 34. Uma democracia vibrante e moderna, plena de compromisso social, liberdade política e criatividade.

§ 35. Queridos brasileiros e queridas brasileiras,

§ 36. Para enfrentar estes grandes desafios é preciso manter os fundamentos que nos garantiram chegar até aqui.

§ 37. Mas, igualmente, agregar novas ferramentas e novos valores.

§ 38. Na política é tarefa indeclinável e urgente uma reforma com mudanças na legislação para fazer avançar nossa jovem democracia, fortalecer o sentido programático dos partidos e aperfeiçoar as instituições, restaurando valores e dando mais transparência ao conjunto da atividade pública.

§ 39. Para dar longevidade ao atual ciclo de crescimento é preciso garantir a estabilidade, especialmente a estabilidade de preços, e seguir eliminando as travas que ainda inibem o dinamismo da nossa economia, facilitando a produção e estimulando a capacidade empreendedora de nosso povo, da grande empresa até os pequenos negócios locais, do agronegócio à agricultura familiar.

§ 40. É, portanto, inadiável a implementação de um conjunto de medidas que modernize o sistema tributário, orientado pelo princípio da simplificação e da racionalidade. O uso

intensivo da tecnologia da informação deve estar a serviço de um sistema de progressiva eficiência e elevado respeito ao contribuinte.

§ 41. Valorizar nosso parque industrial e ampliar sua força exportadora será meta permanente. A competitividade de nossa agricultura e da nossa pecuária, que faz do Brasil grande exportador de produtos de qualidade para todos os continentes, merecerá toda a nossa atenção. Nos setores mais produtivos a internacionalização de nossas empresas já é uma realidade.

§ 42. O apoio aos grandes exportadores não é incompatível com o incentivo, o desenvolvimento e o apoio à agricultura familiar e ao microempreendedor. As pequenas empresas são responsáveis pela maior parcela dos empregos permanentes em nosso país. Merecerão políticas tributárias e de crédito perenes.

§ 43. Valorizar o desenvolvimento regional é outro imperativo de um país continental, sustentando a vibrante economia do Nordeste, preservando e respeitando a biodiversidade da Amazônia, no Norte, dando condições à extraordinária produção agrícola do Centro-Oeste, à força industrial do Sudeste e à pujança e ao espírito de pioneirismo do Sul.

§ 44. É preciso, antes de tudo, criar condições reais e efetivas capazes de aproveitar e potencializar, ainda mais e melhor, a imensa energia criativa e produtiva do povo brasileiro.

§ 45. No plano social, a inclusão só será plenamente alcançada com a universalização e a qualificação dos serviços essenciais. Este é um passo decisivo e irrevogável, para consolidar e ampliar as grandes conquistas obtidas pela nossa população no período do governo do Presidente Lula.

§ 46. É, portanto, tarefa indispensável uma ação renovadora, efetiva e integrada dos governos federal, estadual e municipal, em particular nas áreas da saúde, da educação e da segurança, o que é vontade expressa das famílias e da população brasileira.

§ 47. Queridos brasileiros e brasileiras,

§ 48. A luta mais obstinada do meu governo será pela erradicação da pobreza extrema e a criação de oportunidades para todos.

§ 49. Uma expressiva mobilidade social ocorreu nos dois mandatos do Presidente Lula. Mas ainda existe pobreza a envergonhar nosso país e a impedir nossa afirmação plena como povo desenvolvido.

§ 50. Não vou descansar enquanto houver brasileiros sem alimentos na mesa, enquanto houver famílias no desalento das ruas, enquanto houver crianças pobres abandonadas à

própria sorte. O conagraçamento das famílias se dá no alimento, na paz e na alegria. É este o sonho que vou perseguir!

§ 51. Esta não é tarefa isolada de um governo, mas um compromisso a ser abraçado por toda a nossa sociedade. Para isso peço com humildade o apoio das instituições públicas e privadas, de todos os partidos, das entidades empresariais e dos trabalhadores, das universidades, da juventude, de toda a imprensa e das pessoas de bem.

§ 52. A superação da miséria exige prioridade na sustentação de um longo ciclo de crescimento. É com crescimento que serão gerados os empregos necessários para as atuais e as novas gerações.

§ 53. É com crescimento, associado a fortes programas sociais, que venceremos a desigualdade de renda e do desenvolvimento regional.

§ 54. Isso significa – reitero – manter a estabilidade econômica como valor. Já faz parte, aliás, da nossa cultura recente a convicção de que a inflação desorganiza a economia e degrada a renda do trabalhador. Não permitiremos, sob nenhuma hipótese, que essa praga volte a corroer nosso tecido econômico e a castigar as famílias mais pobres.

§ 55. Continuaremos fortalecendo nossas reservas externas para garantir o equilíbrio das contas externas e bloquear e impedir a vulnerabilidade externa. Atuaremos decididamente nos fóruns multilaterais na defesa de políticas econômicas saudáveis e equilibradas, protegendo o país da concorrência desleal e do fluxo indiscriminado de capitais especulativos.

§ 56. Não faremos a menor concessão ao protecionismo dos países ricos que sufoca qualquer possibilidade de superação da pobreza de tantas nações pela via do esforço de produção.

§ 57. Faremos um trabalho permanente e continuado para melhorar a qualidade do gasto público.

§ 58. O Brasil optou, ao longo de sua história, por construir um Estado provedor de serviços básicos e de Previdência Social pública.

§ 59. Isso significa custos elevados para toda a sociedade, mas significa também a garantia do alento da aposentadoria para todos e serviços de saúde e educação universais. Portanto, a melhoria dos serviços públicos é também um imperativo de qualificação dos gastos governamentais.

§ 60. Outro fator importante da qualidade da despesa é o aumento dos níveis de investimento em relação aos gastos de custeio. O investimento público é essencial como indutor do investimento privado e como instrumento de desenvolvimento regional.

§ 61. Através do Programa de Aceleração do Crescimento e do programa Minha Casa, Minha Vida manteremos o investimento sob estrito e cuidadoso acompanhamento da Presidência da República e dos Ministérios.

§ 62. O PAC continuará sendo um instrumento de coesão da ação governamental e coordenação voluntária dos investimentos estruturais dos estados e municípios. Será também vetor de incentivo ao investimento privado, valorizando todas as iniciativas de constituição de fundos privados de longo prazo.

§ 63. Por sua vez, os investimentos previstos para a Copa do Mundo e para as Olimpíadas serão concebidos de maneira a dar ganhos permanentes de qualidade de vida, em todas as regiões envolvidas.

§ 64. Esse princípio vai reger também nossa política de transporte aéreo. É preciso, sem dúvida, melhorar e ampliar nossos aeroportos para a Copa e as Olimpíadas. Mas é mais que necessário melhorá-los já, para arcar com o crescente uso desse meio de transporte por parcelas cada vez mais amplas da população brasileira.

§ 65. Queridas brasileiras e queridos brasileiros,

§ 66. Junto com a erradicação da miséria, será prioridade do meu governo a luta pela qualidade da educação, da saúde e da segurança.

§ 67. Nas últimas décadas, o Brasil universalizou o ensino fundamental. Porém, é preciso melhorar sua qualidade e aumentar as vagas no ensino infantil e no ensino médio.

§ 68. Para isso, vamos ajudar decididamente os municípios a ampliar a oferta de creches e de pré-escolas.

§ 69. No ensino médio, além do aumento do investimento público, vamos estender a vitoriosa experiência do ProUni para o ensino médio profissionalizante, acelerando a oferta de milhares de vagas para que nossos jovens recebam uma formação educacional e profissional de qualidade.

§ 70. Mas só existirá ensino de qualidade se o professor e a professora forem tratados como as verdadeiras autoridades da educação, com formação continuada, remuneração adequada e sólido compromisso dos professores e da sociedade com a educação das crianças e dos jovens.

§ 71. Somente com avanço na qualidade de ensino poderemos formar jovens preparados, de fato, para nos conduzir à sociedade da tecnologia e do conhecimento.

§ 72. Queridas brasileiras e queridos brasileiros,

§ 73. Consolidar o Sistema Único de Saúde será outra grande prioridade do meu governo.

§ 74. Para isso, vou acompanhar pessoalmente o desenvolvimento desse setor tão essencial para o povo brasileiro.

§ 75. O SUS deve ter como meta a solução real do problema que atinge a pessoa que o procura, com uso de todos os instrumentos de diagnóstico e tratamento disponíveis, tornando os medicamentos acessíveis a todos, além de fortalecer as políticas de prevenção e promoção da saúde.

§ 76. Vou usar, sim, a força do governo federal para acompanhar a qualidade do serviço prestado e o respeito ao usuário.

§ 77. Vamos estabelecer parcerias com o setor privado na área da saúde, assegurando a reciprocidade quando da utilização dos serviços do SUS.

§ 78. A formação e a presença de profissionais de saúde adequadamente distribuídos em todas as regiões do país será outra meta essencial ao bom funcionamento do sistema.

§ 79. Queridas brasileiras e queridos brasileiros,

§ 80. A ação integrada de todos os níveis do governo e a participação da sociedade é o caminho para a redução da violência que constrange a sociedade e as famílias brasileiras.

§ 81. Meu governo fará um trabalho permanente para garantir a presença do Estado em todas as regiões mais sensíveis à ação da criminalidade e das drogas, em forte parceria com estados e municípios.

§ 82. O estado do Rio de Janeiro mostrou o quanto é importante, na solução dos conflitos, a ação coordenada das forças de segurança dos três níveis de governo, incluindo – quando necessário – a participação decisiva das Forças Armadas.

§ 83. O êxito dessa experiência deve nos estimular a unir as forças de segurança no combate, sem tréguas, ao crime organizado, que sofisticava a cada dia seu poder de fogo e suas técnicas de aliciamento dos jovens.

§ 84. Buscaremos também uma maior capacitação federal na área de inteligência e no controle das fronteiras, com o uso de modernas tecnologias e treinamento profissional permanente.

§ 85. Reitero meu compromisso de agir no combate às drogas, em especial ao avanço do *crack*, que desintegra nossa juventude e infelicita as nossas famílias.

§ 86. O pré-sal é nosso passaporte para o futuro, mas só o será plenamente, queridas brasileiras e queridos brasileiros, se produzir uma síntese equilibrada de avanço tecnológico, avanço social e cuidado ambiental.

§ 87. A sua própria descoberta é resultado do avanço tecnológico brasileiro e de uma moderna política de investimentos em pesquisa e inovação. Seu desenvolvimento será fator de valorização da empresa nacional e seus investimentos serão geradores de milhares de novos empregos.

§ 88. O grande agente dessa política foi e é a Petrobras, símbolo histórico da soberania brasileira na produção energética e do petróleo.

§ 89. O meu governo terá a responsabilidade de transformar a enorme riqueza obtida no pré-sal em poupança de longo prazo, capaz de fornecer às atuais e às futuras gerações a melhor parcela dessa riqueza, transformada, ao longo do tempo, em investimentos efetivos na qualidade dos serviços públicos, na redução da pobreza e na valorização do meio ambiente. Recusaremos o gasto apressado, que reserva às futuras gerações apenas as dívidas e a desesperança.

§ 90. Queridos e queridas brasileiras e brasileiros,

§ 91. Muita coisa melhorou no nosso país, mas estamos vivendo apenas o início de uma nova era. O despertar de um novo Brasil.

§ 92. Recorro a um poeta da minha terra natal. Ele diz: “o que tem de ser, tem muita força, tem uma força enorme”.

§ 93. Pela primeira vez o Brasil se vê diante da oportunidade real de se tornar, de ser, uma nação desenvolvida. Uma nação com a marca inerente também da cultura e do estilo brasileiros – o amor, a generosidade, a criatividade e a tolerância.

§ 94. Uma nação em que a preservação das reservas naturais e das suas imensas florestas, associada à rica biodiversidade e à matriz energética mais limpa do mundo, permitem um projeto inédito de país desenvolvido com forte componente ambiental.

§ 95. O mundo vive em um ritmo cada vez mais acelerado de revolução tecnológica. Ela se processa tanto na decifração de códigos desvendadores da vida quanto na explosão da comunicação e da informática.

§ 96. Temos avançado na pesquisa e na tecnologia, mas precisamos avançar muito mais. Meu governo apoiará fortemente o desenvolvimento científico e tecnológico para o domínio do conhecimento e para a inovação como instrumento fundamental de produtividade e competitividade do nosso país.

§ 97. Mas o caminho para uma nação desenvolvida não está somente no campo econômico ou no campo do desenvolvimento econômico pura e simplesmente. Ele pressupõe o avanço social e a valorização da nossa imensa diversidade cultural. A cultura é a alma de um povo, essência de sua identidade.

§ 98. Vamos investir em cultura, ampliando a produção e o consumo em todas as regiões de nossos bens culturais e expandindo a exportação de nossa música, cinema e literatura, signos vivos de nossa presença no mundo.

§ 99. Em suma: temos que combater a miséria, que é a forma mais trágica de atraso, e, ao mesmo tempo, avançar investindo fortemente nas áreas mais modernas e sofisticadas da invenção tecnológica, da criação intelectual e da produção artística e cultural.

§ 100. Justiça social, moralidade, conhecimento, invenção e criatividade devem ser, mais que nunca, conceitos vivos no dia a dia da nossa nação.

§ 101. Queridas e queridos brasileiros e brasileiras,

§ 102. Considero uma missão sagrada do Brasil a de mostrar ao mundo que é possível um país crescer aceleradamente, sem destruir o meio ambiente.

§ 103. Somos e seremos os campeões mundiais de energia limpa, um país que sempre saberá crescer de forma saudável e equilibrada.

§ 104. O etanol e as fontes de energias hídras terão grande incentivo, assim como as fontes alternativas: a biomassa, (incompreensível) a eólica e a solar. O Brasil continuará também priorizando a preservação das reservas naturais e de suas imensas florestas.

§ 105. Nossa política ambiental favorecerá nossa ação nos fóruns multilaterais. Mas o Brasil não condicionará sua ação ambiental ao sucesso e ao cumprimento, por terceiros, de acordos internacionais.

§ 106. Defender o equilíbrio ambiental do Planeta é um dos nossos compromissos nacionais mais universais.

§ 107. Meus queridos brasileiros e brasileiras,

§ 108. Nossa política externa estará baseada nos valores clássicos da tradição diplomática brasileira: promoção da paz, respeito ao princípio de não intervenção, defesa dos Direitos Humanos e fortalecimento do multilateralismo.

§ 109. O meu governo continuará engajado na luta contra a fome e a miséria no mundo.

§ 110. Seguiremos aprofundando o relacionamento com nossos vizinhos sul-americanos; com nossos irmãos da América Latina e do Caribe; com nossos irmãos africanos e com os povos do Oriente Médio e dos países asiáticos. Preservaremos e aprofundaremos o relacionamento com os Estados Unidos e com a União Europeia.



§ 111. Vamos dar grande atenção aos países emergentes.

§ 112. O Brasil reitera, com veemência e firmeza, a decisão de associar seu desenvolvimento econômico, social e político ao nosso continente.

§ 113. Podemos transformar nossa região em componente essencial do mundo multipolar que se anuncia, dando consistência cada vez maior ao Mercosul e à Unasul. Vamos contribuir para a estabilidade financeira internacional, com uma intervenção qualificada nos fóruns multilaterais.

§ 114. Nossa tradição de defesa da paz não nos permite qualquer indiferença frente à existência de enormes arsenais atômicos, à proliferação nuclear, ao terrorismo e ao crime organizado transnacional.

§ 115. Nossa ação política externa continuará propugnando pela reforma dos organismos de governança mundial, em especial as Nações Unidas e seu Conselho de Segurança.

§ 116. Queridas brasileiras e queridos brasileiros,

§ 117. Disse, ao início deste discurso, que eu governarei para todos os brasileiros e brasileiras. E vou fazê-lo.

§ 118. Mas é importante lembrar que o destino de um país não se resume à ação de seu governo. Ele é o resultado do trabalho e da ação transformadora de todos os brasileiros e brasileiras. O Brasil do futuro será exatamente do tamanho daquilo que, juntos, fizermos por ele hoje. Do tamanho da participação de todos e de cada um:

- a. dos movimentos sociais,
- b. dos que labutam no campo,
- c. dos profissionais liberais,
- d. dos trabalhadores e dos pequenos empreendedores,
- e. dos intelectuais,
- f. dos servidores públicos,
- g. dos empresários,
- h. das mulheres,
- i. dos negros, dos índios, dos jovens,
- j. de todos aqueles que lutam para superar distintas formas de discriminação.

§ 119. Quero estar ao lado dos que trabalham pelo bem do Brasil na solidão amazônica, no semiárido nordestino e em todos os seus rincões, na imensidão do cerrado, na vastidão dos pampas.

§ 120. Quero estar ao lado dos que vivem nos aglomerados metropolitanos, na vastidão das florestas, no interior ou no litoral, nas capitais e nas fronteiras do Brasil.

§ 121. Quero convocar todos a participar do esforço de transformação do nosso país.

§ 122. Respeitada a autonomia dos Poderes e o princípio federativo, quero contar com o Legislativo e o Judiciário, e com a parceria de governadores e prefeitos para continuarmos desenvolvendo nosso país, aperfeiçoando nossas instituições e fortalecendo nossa democracia.

§ 123. Reafirmo meu compromisso inegociável com a garantia plena das liberdades individuais; da liberdade de culto e de religião; da liberdade de imprensa e de opinião.

§ 124. Reafirmo o que disse ao longo da campanha, que prefiro o barulho da imprensa livre ao silêncio das ditaduras. Quem, como eu e tantos outros da minha geração lutamos contra o arbítrio, a censura e a ditadura, somos naturalmente amantes da mais plena democracia e da defesa intransigente dos direitos humanos, no nosso país e como bandeira sagrada de todos os povos.

§ 125. O ser humano não é só realização prática, mas sonho; não é só cautela racional, mas coragem, invenção e ousadia. E esses são os elementos fundamentais para a afirmação coletiva da nossa nação.

§ 126. Eu e meu vice-presidente, Michel Temer, fomos eleitos por uma ampla coligação partidária. Estamos construindo com eles um governo onde capacidade profissional, liderança e a disposição de servir ao país serão os critérios fundamentais.

§ 127. Mais uma vez estendo minha mão aos partidos de oposição e às parcelas da sociedade que não estiveram conosco na recente jornada eleitoral. Não haverá de minha parte e do meu governo discriminação, privilégios ou compadrio.

§ 128. A partir deste momento sou a presidenta de todos os brasileiros, sob a égide dos valores republicanos.

§ 129. Serei rígida na defesa do interesse público. Não haverá compromisso com o desvio e o malfeito. A corrupção será combatida permanentemente, e os órgãos de controle e investigação terão todo o meu respaldo para atuarem com firmeza e autonomia.

§ 130. Queridas brasileiras e queridos brasileiros,

§ 131. Chegamos ao final deste longo discurso. Queria dizer a vocês que eu dediquei toda a minha vida à causa do Brasil. Entreguei, como muitos aqui presentes, minha juventude ao sonho de um país justo e democrático. Suportei as adversidades mais

extremas infligidas a todos que ousamos enfrentar o arbítrio. Não tenho qualquer arrependimento, tampouco não tenho ressentimento ou rancor.

§ 132. Muitos da minha geração, que tombaram pelo caminho, não podem compartilhar a alegria deste momento. Divido com eles esta conquista, e rendo-lhes minha homenagem.

§ 133. Esta, às vezes, dura caminhada me fez valorizar e amar muito mais a vida e me deu sobretudo coragem para enfrentar desafios ainda maiores. Recorro mais uma vez ao poeta da minha terra:

§ 134. “O correr da vida” – diz ele – “embrulha tudo. A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem”.

§ 135. É com essa coragem que vou governar o Brasil.

§ 136. Mas mulher não é só coragem. É carinho também.

§ 137. Carinho que dedico à minha filha e ao meu neto. Carinho com que abraço a minha mãe, que me acompanha e me abençoa.

§ 138. É com esse imenso carinho que quero cuidar do meu povo, e a ele dedicar os próximos anos da minha vida.

§ 139. Que Deus abençoe o Brasil!

§ 140. Que Deus abençoe a todos nós!

§ 141. E que tenhamos paz no mundo!

No próximo capítulo, apresentaremos nossa fundamentação teórica: a Análise Textual dos Discursos e a noção de Representação Discursiva.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO: ANÁLISE TEXTUAL DOS DISCURSOS E REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS

A noção de representação discursiva remete à dimensão semântica dos textos, um dos níveis de análise propostos pela Análise Textual dos Discursos (ATD). A seguir, apresentamos a abordagem da ATD e, logo após, caracterizamos o conceito de representação discursiva.

#### 3.1 A ANÁLISE TEXTUAL DOS DISCURSOS

Para Adam (2011 [2008a], p. 23), “a linguística textual é uma teoria da produção co(n)textual de sentido, que deve fundar-se na análise de textos concretos. É esse procedimento que nos propomos desenvolver e designar como análise textual dos discursos”.

Observe-se que, conforme a citação, é a linguística textual que constitui uma “teoria da produção co(n)textual de sentido”. Por sua vez, a análise textual dos discursos, enquanto “procedimento”, se ocuparia da “análise de textos concretos”. De fato, nessa formulação há certa ambiguidade, pois a própria ATD pode ser considerada uma proposta – ou abordagem, ou perspectiva – teórica e metodológica autônoma (PASSEGGI *et al.* 2010). Nesse sentido, a ATD seria uma teoria e uma metodologia de análise do campo da linguística do texto.

Essa ambiguidade, aliás, é alimentada pelo próprio título e subtítulo da obra de J.-M. Adam: *A Linguística Textual: introdução à análise textual dos discursos*. O livro constitui a principal referência para o trabalho com a ATD, mas, ao mesmo tempo, apresenta-se como um manual de linguística textual. Da mesma maneira, podemos considerar que o livro é manual de linguística textual e introdução à ATD. De todo modo, registramos a ambiguidade ou, ao menos, a flutuação quanto ao alcance de cada conceito.

No presente trabalho, consideramos a ATD como um componente da linguística textual, especificamente como o conjunto de procedimentos analíticos que permitem a descrição e interpretação de textos concretos, o que nos parece estar em consonância com as intenções de J.-M. Adam. Naturalmente, esses procedimentos analíticos estão embasados em conceitos teóricos e em hipóteses de linguística textual, também presentes em Adam, 2011.

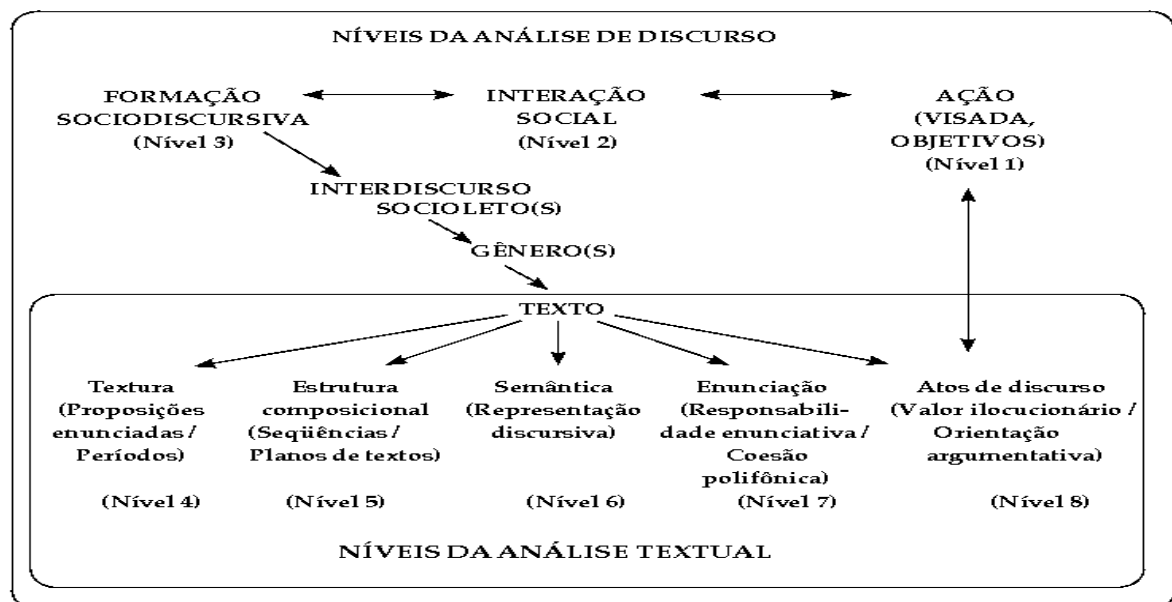
Nessa perspectiva, a ATD visa a

[...] teorizar e descrever os encadeamentos de enunciados elementares no âmbito da unidade de grande complexidade que constitui um texto [...] concerne tanto à descrição e à definição das diferentes unidades como às operações, em todos os níveis de complexidade, que são realizadas sobre os enunciados (ADAM, 2011 [2008a], p. 63-64).

Saliente-se, desde já, que a referida teorização e descrição não se limita aos encadeamentos entendidos como dimensão sequencial-composicional do texto, mas abrange, também, os aspectos não sequenciais (tabulares ou reticulares) do funcionamento textual.

A ATD propõe a articulação de dois níveis: o nível discursivo e o nível textual, sintetizados na figura a seguir:

Figura 1 – Níveis de análise



Fonte: ADAM (2011 [2008a], p. 61).

No nível discursivo, há determinados objetivos ou visadas comunicacionais (N1) que, com base em aspectos sociais da interação (N2), se constituem enquanto formações sociodiscursivas (N3), sendo expressos por socioletos e pelo uso de certos gêneros discursivos.

O diagrama do nível textual indica que o texto é formado por enunciados e períodos (N4) que se inscrevem sob forma de sequências textuais (descritiva, narrativa, argumentativa,

explicativa, dialogal), em um plano de texto (N5). Por sua vez, a dimensão semântica do texto – foco de nosso trabalho – é expressa pelas representações discursivas (N6). Os níveis seguintes do esquema focalizam o aspecto enunciativo – quem assume a responsabilidade pelo dito (N7) e quem são os locutores –, assim como o aspecto argumentativo, ligado à finalidade ou objetivo da comunicação.

Para a análise da dimensão semântica do texto, além da representação discursiva, Adam (2011 [2008a]) apresenta as noções de correferência, anáfora, isotopia e colocações. A correferência é uma relação “de identidade referencial entre dois ou mais signos semanticamente interpretáveis” (ADAM, 2011 [2008a], p. 132) e essa relação é dita anafórica, uma vez que a interpretação de um significante depende de outro. As isotopias são definidas como a “constância de um percurso de sentido que um texto apresenta quando submetido a regras de coerência interpretativa”. As colocações remetem a “dois tipos de relações entre signos: as colocações em língua (associações codificadas de lexemas, repertoriadas nos dicionários) e as colocações próprias de um texto (estabelecidas pelas repetições de sequências de lexemas associados num texto)” (ADAM, 2011 [2008a], p. 156). Assim, as colocações exercem um papel estruturante no texto.

As observações acima deixam claro que não cabe somente à representação discursiva elucidar a dimensão semântica do texto, mas também às outras noções explicitadas. A descrição de sua articulação e entrelaçamento daria conta de forma mais completa dessa dimensão semântica. Porém, enfatizamos que o foco da nossa pesquisa se limita às representações discursivas.

### 3.2 AS REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS

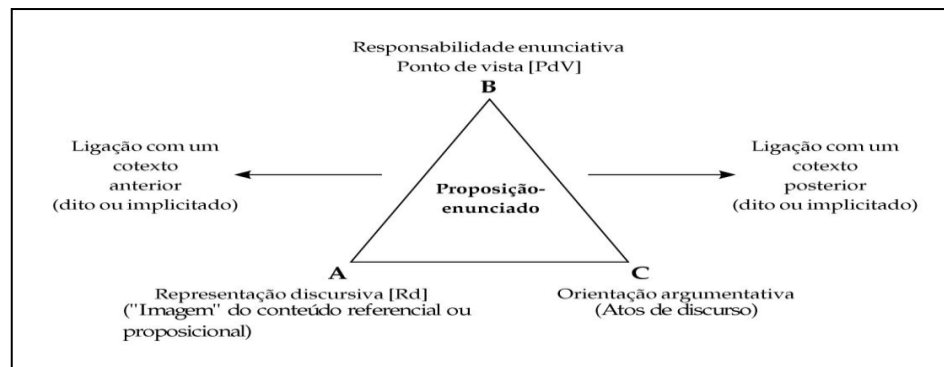
O postulado das representações discursivas é o de que todo texto propõe uma representação semântica global, a qual se desdobra em várias representações parciais. Assim, diremos que todo texto pressupõe três tipos de representações básicas:

- 1) a representação discursiva do locutor ou locutores: é a representação de si, nos seus diferentes níveis;
- 2) a representação discursiva do(s) ouvinte(s), isto é, a representação do interlocutor ou interlocutores;
- 3) a representação discursiva dos temas tratados, ou seja, dos diferentes temas ou tópicos abordados.

Saliente-se que a representação discursiva é identificável já no nível do enunciado, unidade textual mínima.

O esquema a seguir focaliza o enunciado (ADAM, 2011 [2008a], p. 11) e situa a representação discursiva em relação às dimensões enunciativa e argumentativa.

Figura 2 – As dimensões do enunciado



O vértice “A” constitui nosso objeto de estudo: a representação discursiva, correspondente à imagem ou conteúdo referencial construído pelo enunciado. No funcionamento textual típico, uma representação discursiva é constituída por um conjunto de enunciados – que podem estar localizados em pontos diferentes do texto, sem serem necessariamente contíguos.

Por outro lado, sabemos que toda expressão linguística categoriza e perfila de maneira específica seu conteúdo. Portanto, do ponto de vista linguístico – diferentemente do ponto de vista lógico – não existe, a rigor, conteúdo referencial independente de sua formatação linguística. Ele é sempre apresentado de certa maneira e perspectivado de determinada forma. É nesse sentido que falamos de uma **representação discursiva** do conteúdo referencial.

A construção da representação discursiva se dá por meio dos sujeitos em situação de interlocução, os quais partilham, pelo menos parcialmente, alguns conhecimentos de mundo. Sem o locutor, o interlocutor e o tema não se instaura uma comunicação e torna-se impossível referenciar ou representar discursivamente uma situação.

### 3.2.1 A esquematização

Uma das noções que estão na base – na ATD – da elaboração da representação discursiva é a **esquematização** de J-B. Grize (1990, 1996). Para esse autor, todo texto propõe uma “esquematização”, realizada a partir de operações sobre os objetos de discurso e o sujeito, considerando-se o interlocutor na interação. A esquematização está naturalmente presente em cada parte do processo discursivo: o discurso é dirigido a alguém e o locutor se apoia, portanto, em uma representação verdadeira, ou suposta, do seu interlocutor.

Partindo de um dado discurso de um locutor A, é possível inferir: a imagem que A faz de seu interlocutor B, a imagem que tem de si próprio e que pode, ou não, ser (re)construída por B no momento em que este interpreta o discurso, aceitando ou não a imagem projetada por A.

A esquematização é, na verdade, uma organização do material verbal em uso numa dada comunicação, visando a uma construção de sentidos que atinja um produto – discursivo – esperado. Caldes (2009, p. 66) destaca que, para Grize, a esquematização tem a capacidade de “dar a ver”, ou seja, toda esquematização permite criar imagens, as quais são esquematizadas conforme três possibilidades: imagens de A, imagens de B e imagens dos temas.

O interlocutor cria imagens do locutor a partir das esquematizações que este projeta em seu texto. Já o locutor, ao elaborar seu texto, o faz pensando em seu interlocutor, utilizando a linguagem adequada à imagem que faz dele (interlocutor). As duas representações discursivas são constitutivas do ato enunciativo e fundamentais nas esquematizações que um faz do outro. O posicionamento do locutor é sempre pensado a partir do interlocutor que tem em mente. Na verdade, o interlocutor surge da construção do locutor, já que seu discurso fundamenta-se na imagem que tem de seus ouvintes. Assim, existe um caminho duplo de construção: o locutor é construído a partir de seu interlocutor e vice-versa.

No caso específico do discurso de posse que analisamos, esse mecanismo funciona plenamente: a presidenta projeta, no seu discurso, imagens e representações dos seus ouvintes – reais ou potenciais – e, ao fazer isso, projeta também sua própria representação.

Finalmente, para elaborar um texto é preciso construir objetos de discurso (em sentido amplo: participantes, ações, circunstâncias) e mantê-los na memória do interlocutor. Esses objetos de discurso vão sofrendo modificações e sua representação discursiva depende constantemente do jogo de imagens entre o locutor e o interlocutor.



### 3.2.2 Operações semânticas para a descrição das representações discursivas

As principais operações semânticas que retomamos para a análise das representações discursivas são a **Referenciação** e a **Predicação** (verbal).

Para detalhar essas operações semânticas de construção das representações discursivas, combinaremos as propostas de Grice (1990, 1996) e de Adam (2011 [2008a]). Para as noções de referenciação e predicação, recorreremos a trabalhos de gramática que utilizam também noções semânticas: Neves (2006), Castilho (2010) e Mira Mateus (2003), assim como aos estudos já produzidos sobre as representações discursivas (RAMOS, 2011; QUEIROZ, 2013).

As duas operações básicas que utilizaremos – referenciação e predicação – encontram-se sintetizadas, conforme os diversos autores, nos quadros abaixo.

Quadro 1 – Referenciação e predicação

AUTORES	REFERENCIAÇÃO	PREDICAÇÃO
NEVES (2006)	<p>Noção definida em inter-relação com a predicação. Assim, a referenciação remete aos objetos de discurso.</p> <p>“No processo de língua em uso, os participantes de um discurso negociam o universo de discurso de que falam, e, dentro dele, num determinado momento, escolhem referir-se a algum (alguns) indivíduo (s) cuja identidade estabelecem – ou não – segundo queiram – ou não – garantir a sua existência nesse universo” (p. 73).</p> <p>“a primeira noção de referenciação é a de construção de referentes” (p. 75).</p> <p>“A captação da referência envolve o universo discursivo, nascido de uma negociação entre os interlocutores para estabelecimento das entidades que nele devem existir, e um componente importante desse processo é a interação que o falante tem de referir-se a algum indivíduo” (p. 80).</p>	<p>“a predicação pode e deve ser examinada como peça fundamental da organização textual é a da centralidade do verbo” (p. 39).</p> <p>“A centralidade do verbo e o acionamento de uma estrutura argumental”.</p>
CASTILHO (2010)	<p>“a função pela qual um signo linguístico representa quaisquer</p>	<p>“A predicação é uma operação de transferência de traços semânticos</p>

	entidades do mundo extralinguístico, reais ou imaginários” (p. 126).	que se movimentam pela sentença e pelo texto” (p. 128).  “a predicação pode ser definida como a relação entre um predicador e seu escopo, tal que o predicador atribui traços semânticos, papéis temáticos e casos gramaticais ao seu escopo” (p. 129).
MATEUS (2003)	“relação entre uma expressão e um objeto de um universo que lhe é exterior e, por isso, uma expressão de uma dada língua natural, quando usada num dado contexto comunicativo, tem um dado significado e um dado valor referencial” (p. 207).	“a predicação abrange não só a relação entre o que tradicionalmente se designa ‘sujeito’ e ‘predicado’ de uma frase ou oração mas também a relação que se estabelece entre um núcleo lexical, como um verbo, e os seus argumentos” (p. 182).
RODRIGUES; PASSEGGI; SILVA NETO (2010)	Designação, nomeação das entidades dos textos/discursos.	“É a designação dos processos, no sentido amplo (ações, estados, mudanças de estado, etc.)” (p. 175).
RAMOS (2013)	“Operação semântica, efetuada pelos sujeitos à medida que o discurso se desenvolve, que consiste em designar ou nomear os referentes (participantes de eventos) no universo textual” (p. 50).	Está vinculada aos referentes, isto é, aos objetos de discurso. A predicação é uma operação que visa a estabelecer “relações semânticas entre um dado número de argumentos, por intermédio de verbos e outros elementos predicadores” (p. 51).
QUEIROZ (2013)	“Designação dos referentes (coisas, objetos, sujeitos de ações, processos), ou seja, nomeação dos participantes” (p. 66).	“Essa categoria semântica segue [...] a definição de Rodrigues, Passeggi e Silva Neto (2010)” (p. 66).

Neves (2006) enfatiza que a construção de um texto exige as duas operações fundamentais, intrinsecamente interligadas: referenciação e predicação. Esta remete ao papel central do verbo no enunciado e aquela aos objetos de discurso que representam os termos da predicação.

Recapitulamos, a seguir, as definições das operações que utilizaremos para descrever as representações discursivas no discurso de posse.

**1) Referenciação:** consiste na designação dos referentes do texto, com especial atenção para os processos de redesignação e para as cadeias de referenciação assim constituídas.

**2) Predicação:** restrita – neste trabalho – à predicação verbal, é formulada pelos verbos ou expressões equivalentes. Ou seja, consiste na operação de seleção dos predicados, indicando os processos, no sentido amplo (ações, estados, mudanças de estado etc.).

Consideradas na sua inter-relação

predicação e referenciação governam, em inter-relação, a construção de objetos-de-discurso e sua manutenção no texto, bem como a natureza referencial desses *constructos*, que constituem os termos que formam as predicações, e, portanto, os argumentos que ficam disponíveis no discurso – com um determinado estatuto referencial – para o rastreamento coesivo no fazer do texto (NEVES, 2006, p. 272).

Nos termos de Neves, parece-nos impossível trabalhar uma sem a outra. Por outro lado, é dada à predicação uma propriedade essencial, a de determinar o papel semântico do referente: “Seja ponto de partida o processo básico de constituição dos enunciados, a predicação (pela qual termos se associam a um predicado), ligada ao processo de referenciação (pela qual tais termos guiam o destinatário para as entidades envolvidas na predicação)” (NEVES, 2006, p. 272).

As predicações podem ser examinadas do ponto de vista semântico, considerando suas estruturas sintáticas, ou seja, adotando uma perspectiva semântico-sintática. As gramáticas tradicionais – mas não apenas elas – (NEVES, 2000) distinguem habitualmente predicados verbais, nominais e verbo-nominais, com evidente critério semântico.

Essas gramáticas, ditas “tradicionais”, são particularmente interessantes, visto que boa parte dos seus critérios de classificação e de análise é semântica – razão, aliás, pela qual foram muito criticadas, sobretudo na fase estruturalista da linguística. Hoje, considera-se que as gramáticas tradicionais fornecem valiosos *insights* para aspectos semânticos da estrutura e funcionamento linguístico, ressalvadas as suas incoerências e contradições, amplamente apontadas em outras épocas da história da linguística.

Vejam as consequências semânticas da classificação dos predicados como verbais, nominais e verbo-nominais para nossa abordagem:

a) O predicado verbal tem por núcleo um verbo significativo, que exprime uma ação, um fato, um acontecimento (ROCHA LIMA, p. 239). É aqui que se estabelece a distinção transitivo/intransitivo que, em nosso trabalho, não foi desenvolvida, mas se configura, evidentemente, como uma distinção semântica relevante para os predicados verbais.

b) o predicado nominal tem como núcleo um nome (substantivo, adjetivo ou pronome), seguindo a estrutura

**[Verbo de ligação + Predicativo]**

e expressando estados, mudanças, continuidade ou aparências de estados (CUNHA; CINTRA, 2001, p. 146-147).

c) o predicado verbo-nominal tem dois núcleos: um verbo (transitivo ou intransitivo) e um nome, também chamado predicativo. Expressa uma dupla informação: ação e estado, daí sua estrutura

**[Verbo significativo + Predicativo]**

Embora não sejam utilizadas no presente trabalho, vale a pena mencionar as operações de **Modificação** e de **Localização** (espacial e temporal). A primeira

apresenta as propriedades ou qualidades tanto do referente como das predicções, por isso ela pode ser subdividida em modificação da referenciação e modificação da predicção. Está ligada tanto aos sujeitos, por meio de adjetivos e/ou expressões adjetivas, quanto às ações verbais dos predicados, por meio das circunstâncias adverbiais (QUEIROZ, 2013, p. 67).

A segunda – Localização – indica as circunstâncias espaçotemporais nas quais se desenvolvem os processos e os participantes (RODRIGUES; PASSEGGI; SILVA NETO, 2010).

Assim, as operações de Referenciação e Predicação nos permitirão analisar a construção das representações discursivas no discurso político de posse de Dilma Rousseff. Considerando sua relação com os conteúdos referenciais e com os termos que as expressam, teremos o seguinte quadro, no qual incluímos a Modificação e a Localização.

Quadro 2 – Operações, conteúdos, expressões

<b>Operações</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Expressões linguísticas</b>
Referenciação	Participantes	Expressões nominais e equivalentes
Predicação	Processos	Verbos e equivalentes

Modificação	Propriedades, qualidades de Referentes e Predicados	Expressões qualificativas e atributivas Expressões adverbiais (exceto de tempo/ lugar)
Localização	Espaço/tempo	Expressões de tempo e de lugar

No capítulo a seguir, abordaremos os procedimentos metodológicos de análise.

## 4 UMA METODOLOGIA DE ANÁLISE TEXTUAL

Antes de caracterizarmos a metodologia utilizada na análise, cabe retomar a principal questão de pesquisa, o objetivo geral de nosso trabalho e o objetivo específico (c) referente à metodologia:

**Questão: como se constrói a representação discursiva da presidenta no seu discurso de posse?**

**Objetivo geral: Descrever as operações semânticas de Referenciação e Predicação dessa representação discursiva.**

Objetivo específico (c): propor e utilizar uma metodologia própria da análise textual e, mais especificamente, uma metodologia de análise das representações discursivas.

Com esse objetivo, podemos caracterizar inicialmente nossa pesquisa como uma análise textual e discursiva (ADAM, 2011 [2008a]), de cunho descritivo e interpretativista (MINAYO, 1994; GIL, 2002), baseada, principalmente, em análises qualitativas. Contudo, as indicações quantitativas (elaboração e interpretação de tabelas) são de extrema relevância e têm a finalidade de apreender padrões por meio de frequências e percentuais; ao mesmo tempo, permitem identificar ocorrências menos frequentes que merecem um aprofundamento da análise.

### 4.1 PESQUISA QUALITATIVO-QUANTITATIVA

Quanto ao fato de nossa pesquisa ser qualitativa, descritiva, explicativa e interpretativista, podemos fazer as seguintes observações:

1º) entendemos que a pesquisa qualitativa é a mais adequada ao tema em estudo, uma vez que ele será pautado na interpretação do mundo real. Compreender o que significa a pesquisa qualitativa é antes de tudo concebê-la por aquilo que *ela não é*, ou seja, ela não é um conjunto de procedimentos que depende fortemente de análise estatística para suas inferências ou de métodos quantitativos para a coleta de dados (GLAZIER; POWELL, 1992).

Segundo Kaplan e Duchon (1988), a imersão do pesquisador no contexto e a perspectiva interpretativa de condução da pesquisa são características importantes na abordagem qualitativa. Assim, o pesquisador busca interpretar a realidade. Sendo qualitativa,

ela é descritiva porque, como colocam Moreira e Caleffe (2006, p. 69), tem como “objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno”. Além disso, é explicativa porque apresenta como preocupação identificar fatores que determinam os acontecimentos em foco ou que colaboram para a sua ocorrência. Para Moreira e Caleffe (2006, p. 70), “esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas”. Ainda, podemos dizer que nossa pesquisa é interpretativista, pois, a partir dela, não somente explicaremos, como também buscaremos interpretar os acontecimentos observados, entendendo os seus significados. Naturalmente, o método qualitativo (descritivo e interpretativo) é apropriado também para tratar do contexto sociocultural analisado (ERICKSON, 1990).

2º) Embora de natureza qualitativa, nossa análise propõe também, sistematicamente, um olhar quantitativo para auxiliar na interpretação dos dados. Estaríamos, assim, numa perspectiva qualitativo-quantitativa. O método quantitativo projeta dados confiáveis, que permitem (em nosso caso) uma análise dos dados em números absolutos, percentuais e frequências. Ao mesmo tempo, ele nos interroga sobre o porquê das frequências menores, ou número pequeno de ocorrências, obrigando-nos a interpretá-los.

Podemos caracterizar, então, nossa metodologia como sendo qualitativo-quantitativa – ou quali-quantitativa, como é habitualmente designada –, já que ambas as perspectivas se integram na análise e se sustentam mutuamente.

#### 4.2 PARA UMA METODOLOGIA DE ANÁLISE TEXTUAL

Mais do que discutir as tradicionais distinções entre metodologia de pesquisa qualitativa e quantitativa – ou aprofundar teoricamente a complexidade de uma abordagem qualitativo-quantitativa –, estamos empenhados em depreender e, se possível, sistematizar a metodologia própria da ATD, tal como exposta em Adam (2011 [2008a]) e, sobretudo, tal como ela vem sendo empiricamente utilizada nos trabalhos de análise textual das representações discursivas.

Antes, porém, faremos algumas considerações sobre nossos dados empíricos.

O discurso de posse da presidenta Dilma Rousseff, em 1º/1/2011, constitui nosso *corpus* de análise. Como todo *corpus*, pode ser visto, nos termos de Barthes (1967, p. 96),

como “coleção finita de materiais, determinada de antemão pelo analista, com (inevitável) arbitrariedade, e com a qual ele virá a trabalhar”.

O discurso de posse configura-se como um acontecimento histórico-político, no sentido de que – pela primeira vez na história do Brasil – é proferido pela primeira mulher eleita para a presidência, ao mesmo tempo que deve situar-se em relação aos dois bem-sucedidos mandatos de Luiz Inácio Lula da Silva, de inegável conteúdo e apelo popular. Nesse aspecto, o discurso apresenta uma ação visada, em que a presidenta tem por objetivo dar continuidade ao governo anterior e garantir o crescimento econômico, além de erradicar a pobreza e criar empregos e igualdade, à medida que destaca o fato de que será a primeira vez em que uma mulher governará o país – e que tem ideias próprias.

Também, como discurso político, o discurso de posse é percorrido por outros discursos: religioso, filosófico, econômico, jurídico, literário – este último muito claramente presente, com duas citações de João Guimarães Rosa: “um poeta da minha terra natal”. Sendo assim, falar de discurso político é sempre estar na fronteira de outros discursos, os quais são matriciais no pensamento humano, isto é, fazem parte da estruturação da sociedade.

Certamente, o texto a ser analisado faz parte do universo do discurso político e, mais especificamente, podemos trazer a hipótese metodológica de que pertence ao gênero “discurso de posse”, neste caso, presidencial. Conquanto nosso objetivo não seja examinar o gênero textual, é evidente que há um conjunto de textos, proferidos em contextos institucionais – cerimônias de posse –, que podem ser caracterizados como “discursos de posse”, nos vários contextos em que se autorizam – e são aguardados – tais discursos, assim como existem textos que pertencem ao gênero “discurso de renúncia” (QUEIROZ, 2013).

#### **4.2.1 Estabelecimento do texto e construção do objeto de análise**

A metodologia de análise da ATD compreende várias etapas. A primeira delas, incontornável, é o estabelecimento do texto: etapa quase filológica de definição do material textual a ser analisado. “O texto aparece, assim, como uma unidade construída pela análise” (ADAM, 2011 [2008a], p. 72). Citando F. Rastier, a propósito do papel da filologia, Adam (2011 [2008a], p. 73) afirma: “a filologia lembra que os textos não são dados, mas construções problemáticas, decorrentes de diversos procedimentos”.

O discurso de posse foi coletado no *site* oficial da Presidência da República, juntamente com um conjunto de outros discursos da presidenta, que não foram utilizados na pesquisa final, mas que serviram para vários testes metodológicos quanto à pertinência das



operações de análise (ANEXOS). Com efeito, coletamos o discurso de posse e, ainda, fizemos o levantamento, no *site* da Presidência da República, dos discursos pronunciados nos cem primeiros dias de mandato, perfazendo um total de 86 discursos coletados, destacando, dentre eles, o discurso do Parlatório, proferido no Planalto para, aproximadamente, 40 mil pessoas, o qual, inicialmente, pretendíamos comparar ao discurso de posse. Optamos, no entanto, por trabalhar com o discurso apresentado no Compromisso Constitucional perante o Congresso Nacional, já que este foi o primeiro discurso oficial da presidente Dilma Rousseff, após o qual ela se dirigiu ao Planalto para proferir o discurso do Parlatório, que visa a manter um contato do presidente ou presidenta, em contexto mais próximo ao povo, usando uma linguagem mais direta e política.

A versão oficial do discurso da presidenta da República, Dilma Rousseff, durante Compromisso Constitucional perante o Congresso Nacional, em 1º de janeiro de 2011, compõe-se de 11 páginas impressas (ANEXOS). O texto foi coletado no *site* da Presidência da República<sup>1</sup> e selecionado, justamente, pelo fato de ser a versão oficial desse discurso, embora este tenha sido reproduzido inúmeras vezes e esteja disponível também nas redes sociais, em *sites* da grande imprensa como a Folha S. Paulo, o Estadão, Veja, G1, entre outros, e na sua versão audiovisual, no YouTube.

No *site* de Presidência, figuram ainda as traduções oficiais para o espanhol, francês e inglês. Essas traduções, no seu plano textual, suprimem as 11 primeiras linhas ou parágrafos do texto principal (vocativos às autoridades presentes no Congresso Nacional), as quais foram mantidas em nosso *corpus*. Na análise de dados, veremos as consequências descritivas dessa supressão nas traduções.

O discurso teve início às 8h28min de um sábado, com duração de 39 minutos e 32 segundos. É composto por 141 parágrafos e 3.813 palavras, sem contar o título. Do ponto de vista de sua estrutura composicional, estamos diante de um “plano de texto ocasional”, mais flexível, nos termos de Adam (2011 [2008a], p. 257).

#### **4.2.2 Marcação do texto, análise tabular e reticular**

Uma das características da metodologia da análise textual, especialmente tal como vem sendo desenvolvida para o estudo das representações discursivas no contexto brasileiro, é

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<http://www2.planalto.gov.br/acompanhe-o-planalto/discursos/discursos-da-presidenta/discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-compromisso-constitucional-perante-o-congresso-nacional>>.

a identificação, por meio de levantamentos detalhados, das formas que são foco da pesquisa, assim como sua disposição tabular e/ou reticular para a análise.

Sobre a distinção tabular/reticular, diremos sucintamente que a **análise tabular** se concretiza nas tabelas de formas quantificadas, permitindo uma interpretação semântica do texto, complementar à interpretação baseada na linearidade. Por sua vez, a **análise reticular** se expressa por meio de diagramas “em rede”, que também complementam a interpretação linear do texto, mostrando mais claramente as conexões e hierarquias semânticas. Neste trabalho, focalizamos a análise tabular – com a utilização da análise reticular para a apresentação de resultados da análise (RAMOS, 2011).

A metodologia de análise tabular, comum a vários trabalhos sobre as representações sociais, não foi ainda – em nosso entender – suficientemente explicitada e discutida na sua relevância metodológica e analítica. É o que tentaremos fazer a seguir, começando por um paralelo entre o método básico da linguística descritiva, de campo, e o método proposto pela ATD.

Se observarmos as principais etapas da ATD, verificamos que, na sua essência, retomam as operações básicas da análise linguística descritiva empírica, da linguística de campo, exaustivamente testadas na tradição estruturalista/distribucionalista de descrição de línguas particulares. Ou seja, para a análise dos diferentes níveis linguísticos (fonético, morfológico, sintático), as etapas de uma linguística empírica são, de maneira simplificada: formação de um *corpus* > identificação das formas > comparação e distribuição das formas > explicação/interpretação. Esses procedimentos, naturalmente, são guiados pelas hipóteses ou os objetos de estudo específicos.

Apresentadas sob forma de quadro, assinalamos abaixo as correspondências entre a análise linguística empírica e a abordagem da análise textual dos discursos:

Quadro 3 – Correspondências entre análise linguística e análise textual dos discursos

<b>Análise linguística empírica</b>	<b>Análise Textual dos Discursos</b>
Formação do <i>corpus</i>	Estabelecimento do texto
Identificação das formas	Marcação textual / Identificação / Levantamento das formas
Distribuição das formas	Análise tabular e reticular
Explicação/interpretação	Explicação/interpretação (onde se reencontra o discurso a partir do texto).

Nessa perspectiva, após o estabelecimento do texto, levantamentos os mais detalhados possíveis das formas em análise, de preferência levantamentos exaustivos, são o segundo passo da metodologia. Eles identificam, no texto analisado, as formas linguísticas que serão anotadas sob forma de **marcação textual**, dando lugar a “outro” texto, apto a ser analisado. Foi esse nosso procedimento no capítulo 5, “Marcação textual”. Observe-se que esse procedimento não é muito diferente, na sua concepção geral, das anotações de *corpora* da linguística de *corpus* e da informática linguística.

O que deve ser destacado aqui é que a marcação textual já constitui uma análise do texto, sobretudo quando as ocorrências, assinaladas na linearidade textual, são colocadas em tabelas, como faremos sistematicamente nesta pesquisa.

A apresentação em tabelas revela a estruturação não sequencial dos textos (ADAM, 2011 [2008a], cap. 5), isto é, uma ordem diferente da ordem linear ou sequencial, no sentido amplo. Citando Michel Serres a esse respeito, Adam (2011, p. 279) lembra:

Em um dos seus primeiros livros, Michel Serres (1969, p. 13) vê os modelos com “redes tabulares” como sendo mais ricos e mais flexíveis que os modelos lineares porque permitem “raciocínios com várias entradas e com conexões múltiplas”: “da linearidade à tabularidade, enriquece-se o número de mediações possíveis, e estas últimas são flexibilizadas. Não há mais apenas um caminho e só um, há um número dado ou uma distribuição provável”.

Na citação acima, a expressão “redes tabulares” não corresponde à distinção que estabelecemos entre análise tabular (baseada em tabelas) e análise reticular (baseada em diagramas de redes). Para efeitos de análise, manteremos nossa proposta.

Em continuidade à citação, Adam (2011 [2008a], p. 280) aponta:

Devemos insistir no fato de que todo texto se apresenta como uma combinação do linear (restrito, em grande parte, pela linearidade orientada dos enunciados e dos textos que têm um começo e um final) com dois modos não lineares de construção do sentido: a percepção de um todo de sentido que faz a unidade do texto (dimensão configuracional) e a percepção de redes complexas de sentido (dimensão reticular).

Para D. Legallois (2006 *apud* ADAM, 2011 [2008a], p. 280),

a organização reticular do texto é perfeitamente congruente com a etimologia da palavra *texto*. É realmente um *tecido* de frases misturadas, uma *trama*, uma *textura*, toda uma construção e uma concepção de um objeto complexo, evidenciado pela análise da repetição lexical nos discursos.

Essas observações deverão ser retomadas na parte final de nosso trabalho. Podemos reter, desde já, que a análise tabular que expressamos, justamente, nas tabelas de formas quantificadas, constitui uma ruptura da sequencialidade do texto, manifestando sua ordem não linear.

#### **4.2.3 Procedimentos de análise do discurso de posse**

Estabelecido o texto do discurso de posse, passamos a explicitar os procedimentos de sua análise. Para tanto, retomamos as observações acima, articulando-as à prática dos pesquisadores do campo da ATD e, especialmente, dos estudiosos que analisaram as Representações Discursivas: Adam (2010, 2011 [2008a]), Rodrigues, Passeggi e Silva Neto (2010), Ramos (2011), Queiroz (2013), Oliveira (2013) e Zamblano-Oliveira e Passeggi (2013).

Os procedimentos utilizados são os seguintes (repetimos o tópico do estabelecimento do texto, já explicitado, de modo a apresentar nossa metodologia na sua completude):

Quadro 4 – Procedimentos de análise

1) Estabelecimento do texto. Primeiras intervenções metodológicas
2) Marcação do texto, plano de texto e enunciadores. É o núcleo metodológico-descritivo da pesquisa
3) Análise tabular das Referenciações da presidenta Dilma Rousseff no seu discurso de posse
4) Análise tabular das Predicações da presidenta Dilma Rousseff no seu discurso de posse
5) Discussão dos resultados depreendidos das análises em (2), (3) e (4)
6) Avaliação crítica e perspectivas: o que foi feito? O que não conseguimos fazer? Quais as perspectivas e eventuais ajustes?

O quadro a seguir retoma – mais uma vez – as operações de Referência e Predicação, utilizadas na descrição da representação discursiva da presidenta.

Quadro 5 – Operações semânticas de construção das representações discursivas

<b>OPERAÇÃO</b>	<b>DEFINIÇÃO</b>
<b>Referenciação</b>	Designação dos referentes do texto, com especial atenção para os processos de redesignação e para cadeias referenciais assim constituídas.
<b>Predicação</b>	Restrita à predicação verbal, indica os verbos ou expressões equivalentes. Ou seja, consiste na operação de seleção dos predicados: designação dos processos, no sentido amplo (ações, estados, mudanças de estado etc.).

No capítulo a seguir, iniciamos a análise propriamente dita, efetivando a marcação textual e comentando o plano de texto e os enunciadores.

## 5 MARCAÇÃO TEXTUAL

---

Neste capítulo, analisamos a representação discursiva da presidenta no seu discurso de posse a partir do princípio metodológico que denominamos **marcação textual** (cf. cap. 4).

A marcação forneceu, inicialmente, uma forma de visualização cômoda. Com o seu aprofundamento, percebemos sua complexidade, revelando-se um procedimento metodológico central, o meio mais adequado par coletar e organizar a grande quantidade de informações textuais sobre Referenciação e Predicação da presidenta no seu discurso de posse.

Naturalmente, a aplicação dessa metodologia implica que o pesquisador já conheça, pelo menos parcialmente, os fenômenos linguísticos e textuais a serem investigados, assim como as formas linguísticas que os expressam. Dessa maneira, a marcação textual é um dos pontos de chegada de um processo anterior de descoberta, que combina fundamentação teórica, reflexão sobre pesquisas semelhantes, experiência de descrição e, sobretudo, conhecimento empírico detalhado do material a ser pesquisado: leituras e releituras do texto do discurso de posse, marcações provisórias, a maioria descartada, muitas tentativas e muito erros, outros tantos avanços e recuos etc.

O resultado, que não pretende ser definitivo – posto que devem ter subsistido diversas lacunas –, é o texto do discurso de posse com marcações que, por si só, constituem uma análise, a ser retomada e consolidada na análise tabular das Referenciações e Predicações.

O princípio para a marcação foi o de identificar:

- (a) as Referenciações da presidenta, seja individualmente, seja num conjunto de participantes.
- (b) as Predicações que têm como suporte as Referenciações da presidenta, consideradas individual ou coletivamente.

Basicamente, essas formas linguísticas são:

- Sujeito explícito EU
- Sujeitos desinenciais da 1ª pessoa do singular (1sg) e da 1ª pessoa do plural (1pl), identificando a dinâmica entre Eu/Nós. Simultaneamente, identificam-se as Predicações desses sujeitos desinenciais
- Substantivos de referenciação da presidenta
- Possessivos da 1ª pessoa do singular e do plural de referenciação da presidenta

- Oblíquos da 1ª pessoa do singular e do plural de referência da presidenta

Supondo que o texto seja lido na sua versão colorida, indicamos a chave de leitura das cores (que podem abranger mais de uma palavra, de maneira a facilitar a análise). Caso não seja possível ter acesso à versão colorida, as marcas de formatação dos caracteres permitirão identificar as diferentes formas (por ex.: sublinhado *versus* sublinhado espesso *versus* tracejado *versus* pontilhado; negrito *versus* itálico etc.).

A seguir, indicamos as formas linguísticas identificadas pela marcação (a designação de cores e formatação de caracteres são do Word 2013):

Quadro 6 – Marcação das formas linguísticas

FORMA LINGUÍSTICA	MARCAÇÃO
Sujeito explícito EU	[VERMELHO, maiúscula, sublinhado ondulado espesso]
Substantivo de referência	[VERMELHO, minúscula, sublinhado duplo]
Predicação / Sujeito desinencial 1ª pessoa do singular = <b>1sg</b>	[AMARELO, negrito, sublinhado, espesso]
Predicação / Sujeito desinencial 1ª pessoa do plural = <b>1pl</b>	[ROSA, negrito, sublinhado tracejado espesso]
Possessivo 1ª pessoa do singular = <b>1sg</b>	[VERDE, sublinhado simples]
Possessivo 1ª pessoa do plural = <b>1pl</b>	[VERDE, sublinhado pontilhado]
Expressões vocativas delimitando <b>seções</b> do plano de texto	[Sombreado]

Vejam o texto do discurso de posse com as marcações. Observe-se que os parágrafos 1 a 11 foram sintetizados numa única linha. Começamos, pois, nossa análise textual no § 12. A consequência é que apagamos – para não sobrecarregar o texto – os nomes de todas as autoridades citadas nessas primeiras linhas, que são, naturalmente, coenunciadores.

[§ 1 a § 11: Saudação às autoridades presentes no Congresso Nacional]

§ 142. Meus queridos brasileiros e brasileiras,

§ 143. Pela decisão soberana do povo, hoje será a primeira vez que a faixa presidencial cingirá o ombro de **uma mulher**.

§ 144. **Sinto** uma imensa honra por essa escolha do povo brasileiro e **sei** do significado histórico desta decisão.

§ 145. **Sei**, também, como é aparente a suavidade da seda verde-amarela da faixa presidencial, pois ela traz consigo uma enorme responsabilidade perante a nação.

§ 146. Para **assumi**-la, **tenho** comigo a força e o exemplo da mulher brasileira. **Abro** meu coração para receber, neste momento, uma centelha da sua imensa energia.

§ 147. E **sei** que **meu mandato** deve incluir a tradução mais generosa desta ousadia do voto popular que, após levar à Presidência um homem do povo, um trabalhador, decide convocar **uma mulher** para dirigir os destinos do país.

§ 148. **Venho** para abrir portas para que muitas outras mulheres também possam, no futuro, **ser** presidentas; e para que – no dia de hoje – todas as mulheres brasileiras sintam o orgulho e a alegria de ser mulher.

§ 149. **Não venho** para enaltecer a **minha biografia**; mas para glorificar a vida de cada mulher brasileira. **Meu compromisso** supremo – **reitero** – é honrar as mulheres, proteger os mais frágeis e governar para todos!

§ 150. **Venho**, antes de tudo, para dar continuidade ao maior processo de afirmação que este país já viveu nos tempos recentes.

§ 151. **Venho** para consolidar a obra transformadora do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, **venho** para consolidar a obra transformadora do Presidente Lula, com quem **tive** a mais vigorosa experiência política da **minha vida** e o privilégio de servir ao país, ao seu lado, nestes últimos anos.

§ 152. De um presidente que mudou a forma de governar e levou o povo brasileiro a confiar ainda mais em si mesmo e no futuro do país.

§ 153. A maior homenagem que **posso prestar** a ele é ampliar e avançar as conquistas do seu governo. Reconhecer, acreditar e investir na força do povo foi a maior lição que o Presidente Lula deixa para todos nós.

§ 154. Sob a sua liderança, o povo brasileiro fez a travessia para uma outra margem da nossa história.

§ 155. **Minha missão** agora é de consolidar esta passagem e avançar no caminho de uma nação geradora das mais amplas oportunidades.

§ 156. **Quero**, neste momento, **prestar minha homenagem** a outro grande brasileiro, incansável lutador, companheiro que esteve ao lado do Presidente Lula nesses oito anos: **nosso querido vice-presidente** José Alencar. Que exemplo de coragem e de amor à vida **nos dá** este grande homem!! E que parceria fizeram o Presidente Lula e o vice-presidente José Alencar pelo Brasil e pelo **nosso povo**!!

§ 157. **EU** e o vice-presidente, Michel Temer, **nos sentimos** responsáveis por seguir no caminho iniciado por eles.

§ 158. Um governo se alicerça no acúmulo de conquistas realizadas ao longo da história. Ele sempre será, ao seu tempo, mudança e continuidade. Por isso, ao saudar os extraordinários avanços recentes, liderados pelo Presidente Lula, é justo lembrar que muitos, a seu tempo e a seu modo, deram grandes contribuições às conquistas do Brasil de hoje.



- § 159. **Vivemos** um dos melhores períodos da vida nacional: milhões de empregos estão sendo criados; **noossa taxa de crescimento** mais que dobrou e **encerramos** um longo período de dependência do Fundo Monetário Internacional, ao mesmo tempo em que **superamos** a nossa dívida externa.
- § 160. **Reduzimos**, sobretudo, a **noossa dívida social**, a **noossa histórica dívida social**, resgatando milhões de brasileiros da tragédia da miséria e ajudando outros milhões a alcançarem a classe média.
- § 161. Mas, em um país com a complexidade do nosso, é preciso sempre querer mais, descobrir mais, inovar nos caminhos e buscar sempre novas soluções.
- § 162. Só assim **poderemos garantir**, aos que melhoraram de vida, que eles podem alcançar mais; e provar, aos que ainda lutam para sair da miséria, que eles podem, com a ajuda do governo e de toda a sociedade, mudar de vida e de patamar.
- § 163. Que **podemos ser**, de fato, uma das nações mais desenvolvidas e menos desiguais do mundo – um país de classe média sólida e empreendedora.
- § 164. Uma democracia vibrante e moderna, plena de compromisso social, liberdade política e criatividade.
- § 165. Queridos brasileiros e queridas brasileiras,
- § 166. Para enfrentar estes grandes desafios é preciso manter os fundamentos que **nos garantiram chegar** até aqui.
- § 167. Mas, igualmente, agregar novas ferramentas e novos valores.
- § 168. Na política é tarefa indeclinável e urgente uma reforma com mudanças na legislação para fazer avançar **noossa jovem democracia**, fortalecer o sentido programático dos partidos e aperfeiçoar as instituições, restaurando valores e dando mais transparência ao conjunto da atividade pública.
- § 169. Para dar longevidade ao atual ciclo de crescimento é preciso garantir a estabilidade, especialmente a estabilidade de preços, e seguir eliminando as travas que ainda inibem o dinamismo da nossa economia, facilitando a produção e estimulando a capacidade empreendedora de **nosso povo**, da grande empresa até os pequenos negócios locais, do agronegócio à agricultura familiar.
- § 170. É, portanto, inadiável a implementação de um conjunto de medidas que modernize o sistema tributário, orientado pelo princípio da simplificação e da racionalidade. O uso intensivo da tecnologia da informação deve estar a serviço de um sistema de progressiva eficiência e elevado respeito ao contribuinte.
- § 171. Valorizar **nosso parque industrial** e ampliar sua força exportadora será meta permanente. A competitividade de **noossa agricultura** e da **noossa pecuária**, que faz do Brasil grande exportador de produtos de qualidade para todos os continentes, merecerá toda a **noossa atenção**. Nos setores mais produtivos a internacionalização de nossas empresas já é uma realidade.
- § 172. O apoio aos grandes exportadores não é incompatível com o incentivo, o desenvolvimento e o apoio à agricultura familiar e ao microempreendedor. As pequenas empresas são responsáveis pela maior parcela dos empregos permanentes em **nosso país**. Merecerão políticas tributárias e de crédito perenes.
- § 173. Valorizar o desenvolvimento regional é outro imperativo de um país continental, sustentando a vibrante economia do Nordeste, preservando e respeitando a biodiversidade da Amazônia, no Norte, dando condições à extraordinária produção agrícola do Centro-Oeste, à força industrial do Sudeste e à pujança e ao espírito de pioneirismo do Sul.
- § 174. É preciso, antes de tudo, criar condições reais e efetivas capazes de aproveitar e potencializar, ainda mais e melhor, a imensa energia criativa e produtiva do povo brasileiro.

- § 175. No plano social, a inclusão só será plenamente alcançada com a universalização e a qualificação dos serviços essenciais. Este é um passo decisivo e irrevogável, para consolidar e ampliar as grandes conquistas obtidas pela **nossa população** no período do governo do Presidente Lula.
- § 176. É, portanto, tarefa indispensável uma ação renovadora, efetiva e integrada dos governos federal, estadual e municipal, em particular nas áreas da saúde, da educação e da segurança, o que é vontade expressa das famílias e da população brasileira.
- § 177. Queridos brasileiros e brasileiras,
- § 178. A luta mais obstinada do **meu governo** **será** pela erradicação da pobreza extrema e a criação de oportunidades para todos.
- § 179. Uma expressiva mobilidade social ocorreu nos dois mandatos do Presidente Lula. Mas ainda existe pobreza a envergonhar **nosso país** e a impedir **nossa afirmação** plena como povo desenvolvido.
- § 180. **Não vou descansar** enquanto houver brasileiros sem alimentos na mesa, enquanto houver famílias no desalento das ruas, enquanto houver crianças pobres abandonadas à própria sorte. O congoçamento das famílias se dá no alimento, na paz e na alegria. É este o sonho que **vou perseguir!**
- § 181. Esta não é tarefa isolada de um governo, mas um compromisso a ser abraçado por toda a **nossa sociedade**. Para isso **peço** com humildade o apoio das instituições públicas e privadas, de todos os partidos, das entidades empresariais e dos trabalhadores, das universidades, da juventude, de toda a imprensa e das pessoas de bem.
- § 182. A superação da miséria exige prioridade na sustentação de um longo ciclo de crescimento. É com crescimento que serão gerados os empregos necessários para as atuais e as novas gerações.
- § 183. É com crescimento, associado a fortes programas sociais, que **venceremos** a desigualdade de renda e do desenvolvimento regional.
- § 184. Isso significa – **reitero** – manter a estabilidade econômica como valor. Já faz parte, aliás, da **nossa cultura recente** a convicção de que a inflação desorganiza a economia e degrada a renda do trabalhador. **Não permitiremos**, sob nenhuma hipótese, que essa praga volte a corroer **nosso tecido econômico** e a castigar as famílias mais pobres.
- § 185. **Continuaremos fortalecendo** nossas reservas externas para garantir o equilíbrio das contas externas e bloquear e impedir a vulnerabilidade externa. **Atuaremos** decididamente nos fóruns multilaterais na defesa de políticas econômicas saudáveis e equilibradas, protegendo o país da concorrência desleal e do fluxo indiscriminado de capitais especulativos.
- § 186. **Não faremos** a menor concessão ao protecionismo dos países ricos que **sufoca** qualquer possibilidade de superação da pobreza de tantas nações pela via do esforço de produção.
- § 187. **Faremos** um trabalho permanente e continuado para melhorar a qualidade do gasto público.
- § 188. O Brasil optou, ao longo de sua história, por construir um Estado provedor de serviços básicos e de Previdência Social pública.
- § 189. Isso significa custos elevados para toda a sociedade, mas significa também a garantia do alento da aposentadoria para todos e serviços de saúde e educação universais. Portanto, a melhoria dos serviços públicos é também um imperativo de qualificação dos gastos governamentais.
- § 190. Outro fator importante da qualidade da despesa é o aumento dos níveis de investimento em relação aos gastos de custeio. O investimento público é essencial como indutor do investimento privado e como instrumento de desenvolvimento regional.

- § 191. Através do Programa de Aceleração do Crescimento e do programa Minha Casa, Minha Vida **manteremos** o investimento sob estrito e cuidadoso acompanhamento da Presidência da República e dos Ministérios.
- § 192. O PAC continuará sendo um instrumento de coesão da ação governamental e coordenação voluntária dos investimentos estruturais dos estados e municípios. Será também vetor de incentivo ao investimento privado, valorizando todas as iniciativas de constituição de fundos privados de longo prazo.
- § 193. Por sua vez, os investimentos previstos para a Copa do Mundo e para as Olimpíadas serão concebidos de maneira a dar ganhos permanentes de qualidade de vida, em todas as regiões envolvidas.
- § 194. Esse princípio vai reger também **nossa política** de transporte aéreo. É preciso, sem dúvida, melhorar e ampliar **nossos aeroportos** para a Copa e as Olimpíadas. Mas é mais que necessário melhorá-los já, para arcar com o crescente uso desse meio de transporte por parcelas cada vez mais amplas da população brasileira.
- § 195. Queridas brasileiras e queridos brasileiros,
- § 196. Junto com a erradicação da miséria, **será prioridade** do **meu governo** a luta pela qualidade da educação, da saúde e da segurança.
- § 197. Nas últimas décadas, o Brasil universalizou o ensino fundamental. Porém, é preciso melhorar sua qualidade e aumentar as vagas no ensino infantil e no ensino médio.
- § 198. Para isso, **vamos ajudar** decididamente os municípios a ampliar a oferta de creches e de pré-escolas.
- § 199. No ensino médio, além do aumento do investimento público **vamos estender** a vitoriosa experiência do ProUni para o ensino médio profissionalizante, acelerando a oferta de milhares de vagas para que **nossos jovens** recebam uma formação educacional e profissional de qualidade.
- § 200. Mas só existirá ensino de qualidade se o professor e a professora forem tratados como as verdadeiras autoridades da educação, com formação continuada, remuneração adequada e sólido compromisso dos professores e da sociedade com a educação das crianças e dos jovens.
- § 201. Somente com avanço na qualidade de ensino **poderemos** formar jovens preparados, de fato, para **nos conduzir** à sociedade da tecnologia e do conhecimento.
- § 202. Queridas brasileiras e queridos brasileiros,
- § 203. Consolidar o Sistema Único de Saúde **será outra grande prioridade** do **meu governo**.
- § 204. Para isso, **vou acompanhar** pessoalmente o desenvolvimento desse setor tão essencial para o povo brasileiro.
- § 205. O SUS **deve ter** como meta a solução real do problema que atinge a pessoa que o procura, com uso de todos os instrumentos de diagnóstico e tratamento disponíveis, tornando os medicamentos acessíveis a todos, além de fortalecer as políticas de prevenção e promoção da saúde.
- § 206. **Vou usar**, sim, a força do governo federal para acompanhar a qualidade do serviço prestado e o respeito ao usuário.
- § 207. **Vamos estabelecer** parcerias com o setor privado na área da saúde, assegurando a reciprocidade quando da utilização dos serviços do SUS.
- § 208. A formação e a presença de profissionais de saúde adequadamente distribuídos em todas as regiões do país será outra meta essencial ao bom funcionamento do sistema.
- § 209. Queridas brasileiras e queridos brasileiros,
- § 210. A ação integrada de todos os níveis do governo e a participação da sociedade é o caminho para a redução da violência que constrange a sociedade e as famílias brasileiras.

- § 211. **Meu governo fará** um trabalho permanente para garantir a presença do Estado em todas as regiões mais sensíveis à ação da criminalidade e das drogas, em forte parceria com estados e municípios.
- § 212. O estado do Rio de Janeiro mostrou o quanto é importante, na solução dos conflitos, a ação coordenada das forças de segurança dos três níveis de governo, incluindo – quando necessário – a participação decisiva das Forças Armadas.
- § 213. O êxito dessa experiência **deve nos estimular** a unir as forças de segurança no combate, sem tréguas, ao crime organizado, que sofisticava a cada dia seu poder de fogo e suas técnicas de aliciamento dos jovens.
- § 214. **Buscaremos** também uma maior capacitação federal na área de inteligência e no controle das fronteiras, com o uso de modernas tecnologias e treinamento profissional permanente.
- § 215. **Reitero meu compromisso** de agir no combate às drogas, em especial ao avanço do *crack*, que desintegra nossa juventude e infelicita as nossas famílias.
- § 216. O pré-sal é **nosso passaporte para o futuro**, mas só o será plenamente, **queridas brasileiras e queridos brasileiros**, se produzir uma síntese equilibrada de avanço tecnológico, avanço social e cuidado ambiental.
- § 217. A sua própria descoberta é resultado do avanço tecnológico brasileiro e de uma moderna política de investimentos em pesquisa e inovação. Seu desenvolvimento será fator de valorização da empresa nacional e seus investimentos serão geradores de milhares de novos empregos.
- § 218. O grande agente dessa política foi e é a Petrobras, símbolo histórico da soberania brasileira na produção energética e do petróleo.
- § 219. O **meu governo terá** a responsabilidade de transformar a enorme riqueza obtida no pré-sal em poupança de longo prazo, capaz de fornecer às atuais e às futuras gerações a melhor parcela dessa riqueza transformada, ao longo do tempo, em investimentos efetivos na qualidade dos serviços públicos, na redução da pobreza e na valorização do meio ambiente. **Recusaremos** o gasto apressado, que reserva às futuras gerações apenas as dívidas e a desesperança.
- § 220. Queridos e queridas brasileiras e brasileiros,
- § 221. Muita coisa melhorou no **nosso país**, mas **estamos vivendo** apenas o início de uma nova era. O despertar de um novo Brasil.
- § 222. **Recorro** a um poeta da minha terra natal. Ele diz: “o que tem de ser, tem muita força, tem uma força enorme”.
- § 223. Pela primeira vez o Brasil se vê diante da oportunidade real de se tornar, de ser, uma nação desenvolvida. Uma nação com a marca inerente também da cultura e do estilo brasileiros – o amor, a generosidade, a criatividade e a tolerância.
- § 224. Uma nação em que a preservação das reservas naturais e das suas imensas florestas, associada à rica biodiversidade e à matriz energética mais limpa do mundo, permitem um projeto inédito de país desenvolvido com forte componente ambiental.
- § 225. O mundo vive em um ritmo cada vez mais acelerado de revolução tecnológica. Ela se processa tanto na decifração de códigos desvendadores da vida quanto na explosão da comunicação e da informática.
- § 226. **Temos avançado** na pesquisa e na tecnologia, mas **precisamos avançar** muito mais. **Meu governo apoiará fortemente** o desenvolvimento científico e tecnológico para o domínio do conhecimento e para a inovação como instrumento fundamental de produtividade e competitividade do nosso país.
- § 227. Mas o caminho para uma nação desenvolvida não está somente no campo econômico ou no campo do desenvolvimento econômico pura e simplesmente. Ele pressupõe o

avanço social e a valorização da **nossa imensa diversidade cultural**. A cultura é a alma de um povo, essência de sua identidade.

§ 228. **Vamos investir** em cultura, ampliando a produção e o consumo em todas as regiões de **nossos bens culturais** e expandindo a exportação de **nossa música, cinema e literatura**, signos vivos de **nossa presença** no mundo.

§ 229. Em suma: **temos** que combater a miséria, que é a forma mais trágica de atraso, e, ao mesmo tempo, avançar investindo fortemente nas áreas mais modernas e sofisticadas da invenção tecnológica, da criação intelectual e da produção artística e cultural.

§ 230. Justiça social, moralidade, conhecimento, invenção e criatividade devem ser, mais que nunca, conceitos vivos no dia a dia da **nossa nação**.

§ 231. Queridas e queridos brasileiros e brasileiras,

§ 232. **Considero** uma missão sagrada do Brasil a de mostrar ao mundo que é possível um país crescer aceleradamente, sem destruir o meio ambiente.

§ 233. **Somos e seremos** os campeões mundiais de energia limpa, um país que sempre saberá crescer de forma saudável e equilibrada.

§ 234. O etanol e as fontes de energias hídras terão grande incentivo, assim como as fontes alternativas: a biomassa, (incompreensível) a eólica e a solar. O Brasil continuará também priorizando a preservação das reservas naturais e de suas imensas florestas.

§ 235. **Nossa política ambiental** favorecerá nossa ação nos fóruns multilaterais. Mas o Brasil não condicionará sua ação ambiental ao sucesso e ao cumprimento, por terceiros, de acordos internacionais.

§ 236. Defender o equilíbrio ambiental do Planeta é um dos **nossos compromissos** nacionais mais universais.

§ 237. Meus queridos brasileiros e brasileiras,

§ 238. **Nossa política externa** estará baseada nos valores clássicos da tradição diplomática brasileira: promoção da paz, respeito ao princípio de não intervenção, defesa dos Direitos Humanos e fortalecimento do multilateralismo.

§ 239. **O meu governo continuará engajado** na luta contra a fome e a miséria no mundo.

§ 240. **Seguiremos aprofundando** o relacionamento com **nossos vizinhos sul-americanos**; com **nossos irmãos da América Latina e do Caribe**; com **nossos irmãos africanos** e com os povos do Oriente Médio e dos países asiáticos. **Preservaremos e aprofundaremos** o relacionamento com os Estados Unidos e com a União Europeia.

§ 241. **Vamos dar** grande atenção aos países emergentes.

§ 242. O Brasil reitera, com veemência e firmeza, a decisão de associar seu desenvolvimento econômico, social e político ao nosso continente.

§ 243. **Podemos transformar** nossa região em componente essencial do mundo multipolar que se anuncia, dando consistência cada vez maior ao Mercosul e à Unasul. **Vamos contribuir** para a estabilidade financeira internacional, com uma intervenção qualificada nos fóruns multilaterais.

§ 244. **Nossa tradição de defesa da paz não nos permite** qualquer indiferença frente à existência de enormes arsenais atômicos, à proliferação nuclear, ao terrorismo e ao crime organizado transnacional.

§ 245. **Nossa ação política externa continuará propugnando** pela reforma dos organismos de governança mundial, em especial as Nações Unidas e seu Conselho de Segurança.

§ 246. Queridas brasileiras e queridos brasileiros,

§ 247. **Disse**, ao início deste discurso, que **EU governarei** para todos os brasileiros e brasileiras. E vou **fazê-lo**.

§ 248. Mas é importante lembrar que o destino de um país não se resume à ação de seu governo. Ele é o resultado do trabalho e da ação transformadora de todos os brasileiros e



brasileiras. O Brasil do futuro será exatamente do tamanho daquilo que, juntos, **fizemos** por ele hoje. Do tamanho da participação de todos e de cada um:

- a. dos movimentos sociais,
- b. dos que labutam no campo,
- c. dos profissionais liberais,
- d. dos trabalhadores e dos pequenos empreendedores,
- e. dos intelectuais,
- f. dos servidores públicos,
- g. dos empresários,
- h. das mulheres,
- i. dos negros, dos índios, dos jovens,
- j. de todos aqueles que lutam para superar distintas formas de discriminação.

§ 249. **Quero estar** ao lado dos que trabalham pelo bem do Brasil na solidão amazônica, no semiárido nordestino e em todos os seus rincões, na imensidão do cerrado, na vastidão dos pampas.

§ 250. **Quero estar** ao lado dos que vivem nos aglomerados metropolitanos, na vastidão das florestas, no interior ou no litoral, nas capitais e nas fronteiras do Brasil.

§ 251. **Quero convocar** todos a participar do esforço de transformação do **nosso país**.

§ 252. Respeitada a autonomia dos Poderes e o princípio federativo, **quero contar** com o Legislativo e o Judiciário, e com a parceria de governadores e prefeitos para **continuarmos desenvolvendo** nosso país, aperfeiçoando nossas instituições e fortalecendo nossa democracia.

§ 253. **Reafirmo** meu compromisso inegociável com a garantia plena das liberdades individuais; da liberdade de culto e de religião; da liberdade de imprensa e de opinião.

§ 254. **Reafirmo** o que **disse** ao longo da campanha, que **prefiro** o barulho da imprensa livre ao silêncio das ditaduras. Quem, como **EU** e tantos outros da **minha geração** **lutamos** contra o arbítrio, a censura e a ditadura, **somos** naturalmente amantes da mais plena democracia e da defesa intransigente dos direitos humanos, **no nosso país** e como bandeira sagrada de todos os povos.

§ 255. O ser humano não é só realização prática, mas sonho; não é só cautela racional, mas coragem, invenção e ousadia. E esses são os elementos fundamentais para a afirmação coletiva da nossa nação.

§ 256. **EU** e meu vice-presidente, Michel Temer, **fomos** eleitos por uma ampla coligação partidária. **Estamos construindo** com eles um governo onde capacidade profissional, liderança e a disposição de servir ao país serão os critérios fundamentais.

§ 257. **Serei** rígida na defesa do interesse público. Não haverá compromisso com o desvio e o malfeito. A corrupção será combatida permanentemente, e os órgãos de controle e investigação terão todo o meu respaldo para atuarem com firmeza e autonomia.

§ 258. Queridas brasileiras e queridos brasileiros,

§ 259. **Chegamos** ao final deste longo discurso. **Queria dizer** a vocês que **EU dediquei** toda a **minha vida** à causa do Brasil. **Entreguei**, como muitos aqui presentes, **minha juventude** ao sonho de um país justo e democrático. **Suportei** as adversidades mais extremas infligidas a todos que **ousamos enfrentar** o arbítrio. Não **tenho** qualquer arrependimento, tampouco não **tenho** ressentimento ou rancor.

§ 260. Muitos da **minha geração**, que tomaram pelo caminho, não podem compartilhar a alegria deste momento. **Divido** com eles esta conquista, e **rendo-lhes** **minha homenagem**.

§ 261. Esta, às vezes, dura caminhada **me fez valorizar** e **amar** muito mais a vida e **me deu** sobretudo coragem para enfrentar desafios ainda maiores. **Recorro** mais uma vez ao poeta da minha terra:

- § 262. “O correr da vida” – diz ele – “embrulha tudo. A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem”.
- § 263. É com essa coragem que **you governar** o Brasil.
- § 264. Mas **mulher** não é só coragem. É carinho também.
- § 265. Carinho que **dedico** a **minha filha** e ao **meu neto**. Carinho com que **abraço** a **minha mãe** que me acompanha e me abençoa.
- § 266. É com esse imenso carinho que **quero cuidar** do meu povo, e a ele dedicar os próximos anos da **minha vida**.
- § 267. Que Deus abençoe o Brasil!
- § 268. Que Deus abençoe a todos nós!
- § 269. E que tenhamos paz no mundo!

Como mencionado, a marcação exigiu uma análise textual prévia do discurso de posse, completando a intervenção metodológica do capítulo 2 (paragrafação do discurso). Ainda, constitui a base de nossas análises posteriores.

No próximo capítulo, abordaremos as operações de referenciação e predicação, partindo de algumas observações sobre o plano de texto e os enunciadores.

## 6 REFERENCIAÇÃO E PREDICAÇÃO

---

Neste capítulo, focalizaremos a construção da representação discursiva da presidenta no seu discurso de posse, por meio das operações de referenciação e predicação, consolidadas numa análise tabular.

Partiremos de algumas observações sucintas sobre o plano de texto e os enunciadores.

### 6.1 PLANO DE TEXTO E ENUNCIADORES

Os vocativos (sombreados) nos dão uma pista sobre um possível plano de texto, que adotaremos aqui como hipótese de trabalho.

O plano de texto baseado nos vocativos distingue 11 “seções”, de conteúdo variável. Por se tratar de um discurso oral – mas também destinado a ser divulgado na sua forma escrita –, suporemos que é uma divisão de caráter retórico, destinada a anunciar as diferentes partes do discurso, assim como a manter a atenção do público e o contato entre o locutor e seus ouvintes.

Quando apontamos 11 articulações, referimo-nos àquelas que figuram como linhas/parágrafos autônomos. Porém, há ainda um vocativo, inserido no § 86, também marcado pelo sombreamento. São, portanto, 12 vocativos endereçados às brasileiras e aos brasileiros, sempre acompanhados do modificador “queridos”/ “queridas”.

Se deixarmos de lado o vocativo inserido no § 86 (cuja função mereceria um estudo mais aprofundado), teremos o seguinte plano de texto, com 11 seções delimitadas pelos vocativos. Indicamos o número de parágrafos de cada seção.

Quadro 7 – Vocativos e plano de texto

SEÇÃO	VOCATIVO	EXTENSÃO	QUANTIDADE
seção i.	§ 12. Meus queridos brasileiros e brasileiras	[§§ 13-34]	21 parágrafos
seção ii.	§ 35. Queridos brasileiros e queridas brasileiras	[§§ 36-46]	10 parágrafos



seção iii.	§ 47. Queridos brasileiros e brasileiras	[§§ 48-64]	16 parágrafos
seção iv.	§ 65. Queridas brasileiras e queridos brasileiros	[§§ 66-71]	5 parágrafos
seção v.	§ 72. Queridas brasileiras e queridos brasileiros	[§§ 73-78]	5 parágrafos
seção vi.	§ 79. Queridas brasileiras e queridos brasileiros	[§§ 80-89]	9 parágrafos
seção vii.	§ 90. Queridos e queridas brasileiras e brasileiros	[§§ 91-100]	9 parágrafos
seção viii.	§ 101. Queridas e queridos brasileiras e brasileiros	[§§ 102-106]	4 parágrafos
seção ix.	§ 107. Meus queridos brasileiros e brasileiras	[§§ 108-115]	7 parágrafos
seção x.	§ 116. Queridas brasileiras e queridos brasileiros	[§§ 117-129]	12 parágrafos
seção xi.	§ 130. Queridas brasileiras e queridos brasileiros	[§§ 131-141]	10 parágrafos

Se considerarmos o número de parágrafos, há duas seções que se destacam com bastante nitidez, por terem maior quantidade deles: a (i) e a (iii), sombreadas no texto.

O tamanho da seção (i) se justifica pelo fato de estar na abertura do discurso, introduzindo questões de impacto direto: primeira presidente mulher, o “compromisso supremo” (“Meu compromisso supremo – reitero – é honrar as mulheres, proteger os mais frágeis e governar para todos!”) e referências à sua biografia, a Lula, a José de Alencar e ao vice-presidente Temer.

A seção (iii) é igualmente importante pelos compromissos assumidos, como o de erradicar a pobreza extrema, seguidos por tomadas de posição sobre a política econômica.

Em contrapartida, as seções (iv), (v) e (viii) têm o menor número de parágrafos. A seção (viii), com 4, focaliza a política ambiental. Já as seções (iv) e (v) dizem respeito a educação, saúde e segurança. Uma explicação possível é que as seções mais tematicamente centradas são mais curtas, ao passo que as seções heterogêneas são mais extensas.

Essas observações sugerem o interesse de um estudo mais detalhado do plano de texto depreendido. Vale salientar que o plano proposto não é o único possível, embora seja o que intuitivamente corresponderia, para o público, à intenção da presidenta, a saber, demarcar seções, mais ou menos homogêneas, ao mesmo tempo que mantém o contato e a empatia com os ouvintes<sup>2</sup>.

Quanto aos enunciadores – no sentido usual de “agente do ato de fala”, ou seja, aquele que se responsabiliza pelo que diz –, há dois principais: a presidenta e o “poeta da minha terra natal”, nas suas palavras. No caso, trata-se de João Guimarães Rosa e as duas citações do discurso de posse são extraídas de *Grande Sertão, Veredas*, inseridas nas seções (vii) e (xi) do texto.

A primeira, no § 92 (“o que tem de ser, tem muita força, tem uma força enorme”), contribui, argumentativa e esteticamente, para caracterizar a indiscutível oportunidade de o país tornar-se uma nação desenvolvida: “o início de uma nova era. O despertar de um novo Brasil”. É nesse contexto que entram a ciência, a tecnologia e a cultura, usadas na primeira citação.

A segunda citação, na seção final do discurso, § 134 (“O correr da vida” – diz ele – “embrulha tudo. A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem”), é o ponto de apoio para a afirmação peremptória da presidenta no parágrafo seguinte: “É com essa coragem que vou governar o Brasil”<sup>3</sup>.

Instaurando a presidenta como enunciativa principal, o discurso de posse coloca em cena também os coenunciadores (reais e virtuais). Os coenunciadores reais são todas as autoridades e convidados que se encontram no Congresso Nacional, os principais dos quais estão enumerados nas primeiras 11 linhas do discurso, e os que podem estar assistindo à transmissão do discurso. Os coenunciadores virtuais são, naturalmente, todos os brasileiros. Com efeito, o discurso se dirige, para além das autoridades presentes, às “queridas brasileiras

---

<sup>2</sup> Agradecemos à Profa. Dra. Marise Adriana Mamede Galvão, pela arguição que destaca a importância da oralidade e da interação no discurso de posse, claramente manifestadas nos vocativos que delimitam as “seções” desse discurso, assim como em outros de seus pontos.

<sup>3</sup> Agradecemos ao Prof. Dr. Humberto Hermenegildo de Araújo a arguição referente à isotopia da “missão” em diferentes seções, ao surgimento de um *deus ex machina* nos últimos três parágrafos do discurso e à importância das citações literárias no discurso político, com indicação da obra *A cidade das letras*, de A. Rama, o que nos sugere o interesse de uma pesquisa sobre a função das citações literárias no discurso político (de posse, de renúncia e outros), tema, sem dúvida, inovador.

e queridos brasileiros”, por meio dos vocativos. Esses são os verdadeiros destinatários do discurso<sup>4</sup>.

Também, por meio das predicções na 1pl, estabelece-se um “Nós” inclusivo que engloba a presidenta e o povo brasileiro:

Ex.: “**Vivemos** um dos melhores períodos da vida nacional” (§ 29)

Ex.: “**estamos vivendo** apenas o início de uma nova era” (§ 91)

Ex.: “**Somos e seremos** os campeões mundiais de energia limpa” (§ 103).

Observe-se que esse “Nós” em outros pontos do discurso designa a presidenta ou as autoridades governamentais, ou seja, não inclui o povo.

Há ainda o uso de possessivos na 1pl que também estabelecem coenunciadores:

Ex.: “para fazer avançar **nossa** jovem democracia” (§ 38)

Ex.: “**nosso** parque industrial e ampliar sua força exportadora será meta permanente. A competitividade de **nossa** agricultura e da **nossa** pecuária” (§ 41)

Ex.: “um compromisso a ser abraçado por toda a **nossa** sociedade” (§ 51).

Um exemplo interessante, que não é um vocativo, mas um ato de fala de convocação, reforçado por um possessivo da 1pl, encontra-se no § 142:

Ex.: “**Quero convocar todos** a participar do esforço de transformação do **nosso** país”.

As observações acima, sobre o plano de texto e os enunciadores, estão longe de esgotar esses aspectos do texto, mas permitem uma melhor compreensão do discurso de posse, facilitando o estudo da referenciação e da predicção.

## 6.2 A REFERENCIAÇÃO

Considerando as diversas marcações vistas no capítulo anterior, verificamos que o discurso de posse comporta 225 marcas, de variados tipos, que referenciam, de forma individualizada ou coletiva, a presidenta.

A tabela abaixo sintetiza essas marcas:

---

<sup>4</sup> Agradecemos ao Prof. Dr. Gilton Sampaio de Sousa a arguição sobre os coenunciadores, que são muito mais numerosos do que aqueles que identificamos: de fato, são coenunciadores todos aqueles aos quais se dirige indiretamente a presidenta e que são mencionados ao longo do discurso. O desenvolvimento dessa observação permitiria estabelecer uma rede de interlocutores muito mais complexa. Foi colocada, ainda, a questão do(s) gênero(s) discursivo(s).

Tabela 1 – Referenciações da presidenta

<b>FORMAS LINGUÍSTICAS</b>	<b>OCORRÊNCIAS</b>	<b>EXEMPLOS</b>
Sujeito explícito EU	6	<b>EU</b> dediquei toda a minha vida à causa do Brasil (§ 131)
Substantivo de referência	3	Hoje será a primeira vez que a faixa presidencial cingirá o ombro de <b>uma mulher</b> (§ 13)
Sujeito desinencial 1sg	79	<b>Sinto</b> uma imensa honra por essa escolha do povo brasileiro (§ 14)
Sujeito desinencial 1pl	40	<b>Venceremos</b> a desigualdade de renda e do desenvolvimento regional (§ 53)
Possessivo / Oblíquo Sg	52	Será prioridade do <b>meu</b> governo (§66)
Possessivo / Oblíquo Pl	45	§ O pré-sal é <b>nosso</b> passaporte para o futuro (§ 86)
<b>TOTAL</b>	<b>225</b>	

Que observações podem ser feitas a partir dessa tabela?

A primeira observação é a de que a referência está sendo principalmente veiculada pelo sujeito desinencial, amalgamado na predicação, e pelos possessivos, daí o reduzido número de sujeitos explícitos “**Eu**”.

Isso se explicaria pelo fato de que o estilo conservador do discurso de posse acata a norma gramatical tradicional, segundo a qual o sujeito somente deve ser explicitado em caso de ênfase ou por motivos estilísticos. Nas outras situações, a desinência verbal é suficiente para indicar o sujeito. Ou seja, no discurso de posse, a referência integra-se à predicação.

Sobre o sujeito explícito, surge então uma pergunta complementar: em que casos o sujeito “**Eu**” foi explicitado? Como interpretar essa explicitação? Tentaremos responder a essa pergunta mais adiante.

A segunda observação que podemos fazer é que as marcas da 1ª pessoa do singular (1sg) têm uma frequência maior, em todos os tipos de formas linguísticas, do que as marcas da 1ª pessoa do plural (1pl). Há, pois, ênfase na 1sg, isto é, na presidenta, individualmente.

Se quantificarmos as formas de 1sg, veremos que elas somam 137 ocorrências (sujeito explícito + sujeito desinencial 1sg + Possessivos/Oblíquos 1sg), o que configura aproximadamente 60% do total de ocorrências. Embora não seja uma diferença muito grande, direciona para uma predominância do “**Eu**” em relação ao “**Nós**”. Não há, de modo algum,

“apagamento” do “Eu”, mas expressão mais discreta e estilisticamente tradicional por meio da predicção.

Isso nos permite reformular a tabela, agrupando as formas segundo sejam de 1sg ou de 1pl (excluímos os substantivos de referência, o que reduz o total de formas para 222).

Tabela 2 – Formas 1sg e formas 1pl

FORMAS LINGUÍSTICAS	OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
Sujeito explícito EU	6	<b>EU</b> dediquei toda a minha vida à causa do Brasil (§ 131)
Sujeito desinencial 1sg	79	<b>Sinto</b> uma imensa honra por essa escolha do povo brasileiro (§ 14)
Possessivo/Pro Oblíquo Sg	52	Será prioridade do <b>meu</b> governo (§66)
<b>SUBTOTAL</b>	<b>137</b>	
Sujeito desinencial 1pl	40	<b>Venceremos</b> a desigualdade de renda e do desenvolvimento regional (§ 53)
Possessivo/Pro Oblíquo PL	45	§ O pré-sal é <b>nosso</b> passaporte para o futuro (§ 86)
<b>SUBTOTAL</b>	<b>95</b>	
<b>TOTAL</b>	<b>222</b>	

Examinaremos agora a questão do sujeito explícito, levantada na primeira observação sobre o quadro de referências da presidenta (Quadro 1).

### 6.2.1 Sujeito explícito “Eu”

Ao analisarmos as ocorrências do sujeito explícito “Eu”, verificamos que, em 3 delas, o sujeito entra em uma construção de sujeito composto.

Ex.: “**EU** e o vice-presidente, Michel Temer, nos sentimos responsáveis [...]” (§ 27)

Ex.: “**EU** e tantos outros da minha geração lutamos contra o arbítrio” (§ 124)

Ex.: “**EU** e meu vice-presidente, Michel Temer, fomos eleitos por uma ampla coligação partidária” (§ 126).

Nesse caso, parece a construção mais típica para incluir, juntamente com o locutor, outros participantes ainda não inseridos no discurso como coenunciadores.

E quanto às outras 3 ocorrências? Cabe a pergunta: se os enunciados com EU explícito são marcados, qual o valor textual particular que eles têm nesse discurso de posse?

Vejamos, na ordem de ocorrência dos enunciados:

Ex.: “Meu compromisso supremo – **EU** reitero – é honrar as mulheres, proteger os mais frágeis e governar para todos!” (§ 19)

Ex.: “**EU** governarei para todos os brasileiros e brasileiras” (§ 117)

Ex.: “**EU** dediquei toda a minha vida à causa do Brasil” (§131).

Percebe-se que o sujeito explícito EU ocorre em enunciados com um forte valor argumentativo: no primeiro, a reiteração de um compromisso supremo, que se desdobra em três mais específicos: honrar as mulheres, proteger os mais frágeis e governar para todos.

No segundo enunciado, temos uma afirmação de quem governará, e para quem. Já no terceiro, uma afirmação sobre a história de vida, a biografia da presidenta.

Em todos os três enunciados, permanecem como pano de fundo o Brasil e os brasileiros: implícitos no primeiro e explicitados no segundo e terceiro enunciados.

Essas observações estão longe de exaurir os efeitos de sentido dessas três ocorrências de EU, mas são suficientes para indicar a importância que adquirem no funcionamento textual mais amplo.

### 6.2.2 Substantivos de referência

Dilma Rousseff utiliza, no seu discurso, dois substantivos para sua referência: “presidenta” e “mulher”, este último com, pelo menos, duas ocorrências. São, de fato, designações essenciais nas circunstâncias históricas da posse da primeira presidenta do Brasil, o que fica bem claro no discurso.

Ex.: “A partir deste momento sou a **presidenta** de todos os brasileiros, sob a égide dos valores republicanos” (§ 128)

Ex.: “Hoje será a primeira vez que a faixa presidencial cingirá o ombro de uma **mulher**” (§ 13)

Ex.: “o voto popular [...] decide convocar uma **mulher** para dirigir os destinos do país” (§17).

Há uma terceira ocorrência do substantivo “mulher”, que se refere igualmente à presidenta:

Ex.: “Mas **mulher** não é só coragem. É carinho também. Carinho que dedico a minha filha e ao meu neto” (§§ 136-137).

Nesse caso, aparentemente, a primeira designação de “mulher” remete ao sexo feminino, em geral. Contudo, a construção textual “É carinho também. Carinho que dedico a [...]” faz com que a presidenta se identifique e assuma essa designação.

Embora não seja objeto do presente trabalho, a representação discursiva da mulher, construída em outros pontos do discurso, se vincula, sem dúvida, a essa imagem da presidenta. Com efeito, a figura da mulher carrega em si um símbolo de fortaleza único, capaz de superar até mesmo a dor do parto. Além disso, há a maternidade, a flexibilidade e a capacidade de gerenciar sua própria vida e a da família. O enunciado “tenho comigo a força e o exemplo da mulher brasileira” explicita claramente a ideia de uma força incansável para gerir o país e defender o interesse do povo.

### 6.2.3 Distribuição dos tipos de referenciação no discurso de posse

A simples observação da localização das formas linguísticas no texto nos esclarece sobre seu funcionamento. Com efeito, os parágrafos 13 a 26 apresentam uma referenciação da presidenta baseada em formas da 1sg. Não há, nesses parágrafos, formas da 1pl.

É somente a partir do § 27, até o § 48, que predominam as formas do plural: o “Nós” se sobrepõe ao “Eu”.

Do § 48 ao § 115 há a presença dos dois tipos de forma, mas com predominância da 1pl.

O plano de texto proposto abrangeria da seção (iii) à seção (ix) (Quadro 7).

A partir do § 117 (“Eu governarei [...]”), até o final do discurso, voltam a predominar as formas de 1sg, especialmente do § 119 ao § 124, com uma série de verbos na 1sg – e suas repetições –, que expressam a firme vontade política da presidenta:

**quero estar > quero estar > quero convocar > quero contar > reafirmo > reafirmo**  
> ...

Assim, quanto à referenciação da presidenta, o discurso se abre e se fecha com predominância da 1sg – ou seja, do “Eu” presidencial (lembrando que os 3 últimos parágrafos são a expressão de desejos e de invocações de proteção divina).

### 6.3 PREDICAÇÃO: PREDICADOS 1SG REFERINDO-SE À PRESIDENTA COMO SUJEITO

Retomando as marcações textuais apresentadas no capítulo anterior, vamos nos concentrar nos predicados 1sg que têm como sujeito a presidenta, pois constroem mais diretamente e com mais força argumentativa sua referenciação.

Tabela 3 – Predicados 1sg com sujeito referindo-se à presidenta

Predicados 1sg	Ocorrências	Exemplos
Com Sujeito explícito EU	3	<b>EU</b> dediquei toda a minha vida à causa do Brasil (§ 131)
Com Sujeito desinencial 1sg	46	<b>Sinto</b> uma imensa honra por essa escolha do povo brasileiro (§ 14)
TOTAL	49	

Temos, então, 49 ocorrências de predicados 1sg, sendo 3 delas com sujeito explícito “Eu” (lembrando que as outras três ocorrências formam sujeito composto e, portanto, o verbo é 1pl). Começamos pelos predicados de sujeito explícito, já discutidos acima, mas agora focalizando a predicação<sup>5</sup>.

#### 6.3.1 Predicados 1sg com sujeito explícito

Retomemos os 3 enunciados, todos com predicados verbais.

Ex.: “Meu compromisso supremo – EU **reitero** – é honrar as mulheres, proteger os mais frágeis e governar para todos!” (§ 19)

Ex.: “EU **governarei** para todos os brasileiros e brasileiras” (§ 117)

<sup>5</sup> Agradecemos à Profa. Dra. Maria Eliete de Queiroz, pela sua valiosa análise de nosso trabalho. Ela nos sugeriu, entre outros *insights*, que a análise dos sujeitos desinenciais, situada na Predicação, poderia ter sido abordada mais diretamente na Referenciação. Com efeito, o sujeito desinencial é, efetivamente, uma referenciação, porém amalgamada às categorias próprias do verbo (tempo, modo, aspecto). Assim, a análise da Predicação desenvolveria, especificamente, o conteúdo semântico dos predicados.



Ex.: “EU **dediquei** toda a minha vida à causa do Brasil” (§131).

A primeira ocorrência apresenta o predicado “**reitero**” com o sujeito explícito, claramente enfatizando a pessoa da presidenta. É, pois, um predicado particularmente importante no discurso, juntamente com os outros dois em análise.

O valor semântico do predicado que funciona, sintática e semanticamente, como expressão incisiva, entre travessões, pode remeter, em princípio, a enunciados dos parágrafos anteriores do discurso de posse, como uma recapitulação do compromisso: “honrar as mulheres, proteger os mais frágeis e governar para todos”.

Entretanto, a leitura dos 7 parágrafos anteriores (lembremos que o texto em análise começa no § 12) não confirma essa recapitulação, a não ser para o primeiro dos compromissos específicos (honrar as mulheres). Proteger os mais frágeis e governar para todos não estão especificados dessa maneira, nem por meio de expressões equivalentes nos parágrafos precedentes. Contudo, essa interpretação é aceitável, pois poderia ser inferida.

Há uma outra interpretação, ainda, talvez menos evidente em 2014, uma vez que nos afastamos da campanha presidencial de 2010: a de que a presidenta está reiterando compromissos de campanha, com as mesmas expressões utilizadas no seu discurso de candidata, em debates ou em programas eleitorais. Se for assim, a referenciação construída é a de uma mulher presidenta que mantém sua palavra, seus compromissos (“compromisso supremo”). Para quem se lembra da campanha, seria uma coisa óbvia. Para quem não, teria que completar suas informações a fim de analisar adequadamente o texto.

Observamos também que o sentido do predicado, embora possa remeter a compromissos expressos no passado, constitui uma reafirmação muito forte no presente: “reitero agora”.

A segunda ocorrência projeta o predicado verbal “**governarei**”, no futuro, como presidenta do Brasil. Trata-se de um verbo de ação, remetendo ao comportamento por excelência que se espera de um(a) presidente(a).

Naturalmente, os beneficiários dessas ações serão os interlocutores aos quais se dirige o discurso: “todos os brasileiros e brasileiras”. Colocado no contexto do parágrafo, o predicado adquire toda sua força: “Disse, ao início deste discurso, que eu **governarei** para todos os brasileiros e brasileiras. E vou fazê-lo”.

Nesse trecho, sim, trata-se de uma retomada de enunciados anteriores, especificamente do enunciado do § 19, onde surge o outro sujeito explícito: “eu **reitero**”. Essa ligação entre os dois predicados com sujeitos explícitos confirma a relevância especial dos três enunciados no discurso de posse.

A terceira ocorrência tem a particularidade de ser um predicado sob forma de locução verbal: “**dedicar a vida a**”, no caso do enunciado do discurso de posse, com uma intensificação: “toda a minha vida”, expressando o compromisso total com a “causa do Brasil”. Esse enunciado diz respeito à vida pessoal, à biografia reconhecida da presidenta, distinguindo-se, nesse aspecto, dos outros dois enunciados com sujeito explícito.

Constatamos que cada um dos predicados coloca uma projeção temporal diferente:

- “eu reitero”, para um presente (discursivo ou histórico) que resgata compromissos;
- “eu governarei”, para o futuro das ações governamentais;
- “eu dediquei toda minha vida...”, para um passado pessoal, biográfico.

Também, eles constroem, respectivamente, uma imagem da presidenta como tenaz, cumpridora dos compromissos assumidos, corajosa (“eu **governarei** para todos os brasileiros e brasileiras. **E vou fazê-lo**”), nesse momento e durante toda a sua vida.

É nesse sentido que entendemos que os 3 sujeitos explícitos, combinados com o valor semântico das 3 predicções, configuram enunciados centrais do discurso de posse.

### 6.3.2 Os predicados 1sg com sujeito desinencial referindo-se à presidenta

As 46 ocorrências de predicados 1sg com sujeito desinencial referindo-se à presidenta correspondem a 22 verbos no infinitivo. A tabela a seguir, organizada por frequência decrescente, sintetiza essa análise:

Tabela 4 – Predicados e ocorrências

	<b>PREDICADOS</b>	<b>NÚMERO DE OCORRÊNCIAS</b>
1.	Querer	7
2.	Ir	5
3.	Vir	5
4.	Ter	4
5.	Saber	3
6.	Dizer	2
7.	Reafirmar	2
8.	Recorrer	2
9.	Reiterar	2
10.	Ser	2
11.	Abraçar	1
12.	Abrir	1
13.	Considerar	1
14.	Dedicar	1
15.	Dividir	1
16.	Entregar	1
17.	Estender	1
18.	Fazer	1
19.	Pedir	1
20.	Preferir	1
21.	Render	1
22.	Sentir	1

Os 5 verbos mais frequentes concentram a metade das ocorrências. Comentaremos os 3 primeiros, que nos parecem mais relevantes, pelas suas repetições, o que cria uma “isotopia” de predicados, e, sobretudo, pelo seu valor semântico e interesse para a referenciação, de forma mais ampla.

O predicado “Querer”, nas suas diferentes ocorrências, manifesta a vontade, a intencionalidade e a decisão, sendo determinante para construir a referenciação da presidenta.

Das 7 ocorrências do predicado “Querer”, a primeira é para prestar homenagem a Lula e a José de Alencar: “**Quero**, neste momento, prestar minha homenagem”, § 26.

As duas seguintes, §§ 118-119, indicam a vontade da presidenta de “estar ao lado” do povo, nas mais diversas situações e regiões: “**Quero estar ao lado** dos que trabalham pelo bem do Brasil”/“**Quero estar ao lado** dos que vivem nos aglomerados...”.

Nas próximas duas, §§ 120-121, a presidenta solicita a ajuda e a colaboração para transformar o país: “**Quero convocar** todos a participar do esforço de transformação do nosso país”/“**quero contar com** o Legislativo e o Judiciário, e com a parceria de governadores e prefeitos [...]”.

As duas ocorrências finais, §§ 130 e 137, têm a particularidade de referir à dedicação da presidenta “à causa do Brasil” e de fazer a analogia entre o carinho dedicado à família (filha, neto, mãe) e o carinho que dedicará ao povo: “É com esse imenso carinho que **quero cuidar do meu povo** [...]”.

O predicado “Ir”, na sua forma “Vou”, funciona como auxiliar que, nas locuções verbais específicas, reforça a ideia de determinação e vontade da presidenta: “**não vou descansar**”, “**vou perseguir** (o sonho)”, **vou acompanhar** pessoalmente o desenvolvimento desse setor”, “**vou usar**, sim, a força do governo federal”, “governarei para todos os brasileiros e brasileiras. E **vou fazê-lo**”.

O predicado “Vir”, sob forma da locução “Venho para”, concentra-se nos §§ 18-21. Reforça também a imagem da presidenta como executiva, desbravadora e, ao mesmo tempo, consolidadora da obra dos governos de Lula: “**venho para** abrir portas”, “não venho para enaltecer a minha biografia, mas para glorificar a vida de cada mulher brasileira”, “**Venho para** dar continuidade ao maior processo de afirmação [...]”, **Venho para** consolidar a obra transformadora [...]”.

Esses predicados, assim como os outros que têm a presidente como sujeito, contribuem decisivamente para a configuração de sua representação discursiva, a qual tentamos sintetizar na seção seguinte.

#### 6.4 OS DOMÍNIOS DA REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA

Partindo de algumas observações preliminares sobre o plano de texto e os enunciadores no discurso de posse, examinamos as operações de referenciação e predicação.

Consideramos que o peso da referenciação explícita na construção da representação foi, em termos quantitativos, muito menor do que a referenciação desinencial, contida nas expressões de predicação. Porém, do ponto de vista qualitativo, tem um forte impacto, como mostrou a análise do sujeito explícito “Eu” e do substantivo de referenciação “mulher”.

De forma concomitante, a referenciação expressa pelo sujeito explícito e as predicções nos 3 enunciados analisados parecem particularmente importantes para a construção da representação discursiva: “eu reitero”, “eu governarei” e “eu dediquei toda a minha vida à causa do Brasil” são, a esse respeito, exemplares.

O aspecto que nos parece relevante a ser considerado aqui é o da complexidade da representação discursiva da presidenta. São representações diferentes de um mesmo referente? Como conciliá-las, então? Ou são aspectos, facetas, de uma mesma representação?

Propomos esse segundo entendimento, sugerindo que a representação da presidenta se organiza em vários **domínios conceptuais** ou **cognitivos**: político, familiar, afetivo etc.

Da nossa análise e da leitura do conjunto do discurso de posse depreende-se um conjunto de avaliações da presidenta, a qual se representaria com as seguintes qualidades, explicitadas no texto ou que podem ser inferidas:

- forte
- receptiva
- desbravadora
- consolidadora
- incansável
- humilde
- comprometida
- democrata
- vitoriosa
- corajosa

Essas avaliações podem ser organizadas em pelo menos 2 domínios conceptuais:

- um domínio político: democrata, consolidadora, militante;
- um domínio moral, de caráter ou temperamento pessoal, ético: forte, receptiva, comprometida, incansável, corajosa, vitoriosa.

A esses domínios conceptuais podemos acrescentar, sem dúvida, o familiar (carinho) e um domínio próprio da sua condição de mulher: forte, corajosa e, ao mesmo tempo, “com um imenso carinho”, pela sua família e pelo seu povo.

Passamos, a seguir, às considerações finais de nosso trabalho.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

Nosso trabalho apresentou uma análise textual da representação discursiva da presidenta Dilma Rousseff, no seu discurso de posse de 1º/01/2011. A fundamentação teórica e metodológica utilizada na pesquisa foi a Análise Textual dos Discursos (ATD) (ADAM, 2011).

A representação discursiva da presidenta foi analisada a partir de uma abordagem preliminar sobre o plano de texto e os enunciadores e, posteriormente, com foco nas operações semânticas de referenciação e predicação.

Os resultados indicam que a representação discursiva da presidenta é construída, prioritariamente, com base na referenciação desinencial amalgamada à predicação, pois são poucas as referenciações autônomas: 3 ocorrências do sujeito explícito da 1ª pessoa do singular (1sg) e 2 substantivos de referenciação: “presidenta” e “mulher”.

Contudo, se as referenciações são quantitativamente pouco relevantes, do ponto de vista qualitativo elas se revelaram fundamentais. Com efeito, os 3 enunciados que contêm os sujeitos explícitos têm também predicações muito determinantes para a construção da representação discursiva da presidenta como pessoa comprometida com seus ideais, mostrando-se forte, corajosa, consolidadora dos governos do ex-presidente Lula e que dedicou toda a sua vida à causa do Brasil.

A análise da predicação fez um levantamento quantitativo das diferentes formas linguísticas que expressavam, nos predicados verbais, a referência à presidenta. Foram focalizados, ainda, os predicados de 1sg que tinham como sujeito desinencial a presidenta. Chegou-se a uma tabela de 22 predicados, sendo que os 5 mais frequentes reuniam metade das ocorrências registradas no discurso de posse, para esse tipo de forma linguística. Entre esses predicados, os de maior frequência são “Querer”, “Ir” (vou) e “Vir” (venho). A grande frequência do primeiro predicado estende seu valor semântico (vontade, iniciativa e decisão) ao longo do texto, contribuindo fortemente para o estabelecimento da representação discursiva da presidenta. Por sua vez, os predicados “Ir” e “Vir”, utilizados, sobretudo, em locuções verbais, confirmam essa representação.

Como resultado da análise, interrogamo-nos sobre a própria estruturação de uma representação discursiva, sugerindo que os vários elementos que a compõem podem ser organizados como “domínios conceptuais” da representação. Assim, identificamos para a representação discursiva da presidenta um “domínio político” e um “domínio ético ou comportamental”. Contudo, fazem também parte dessa representação um “domínio familiar” e, certamente, um domínio ligado à sua condição de mulher, tema muito presente no discurso de posse.

Além dos resultados concretos da análise, entendemos que nosso trabalho apresentou uma proposta metodológica inovadora, baseada nos procedimentos de “marcação textual” e de “análise tabular”, retomando, sistematizando e ampliando as práticas descritivas de trabalhos recentes sobre as representações discursivas.

Nessa perspectiva, assumimos uma orientação metodológica quali-quantitativa (quali-quantitativa), enfatizando uma proposta e aplicação de uma metodologia de análise linguística do texto, enquanto procedimentos de análise que correspondem, aliás, aos que a linguística descritiva e empírica utiliza correntemente.

Assim, demos prioridade à questão do “estabelecimento do texto/construção do objeto de estudo”, que, desde logo, se constituiu em procedimento de descrição e interpretação.

Propomos e utilizamos um recurso metodológico e descritivo que denominamos “marcação de texto”, consolidando no texto do discurso de posse todas as referências e predicções necessárias à pesquisa, marcadas tipograficamente ou por meio de cores.

Além disso, levantamos diversas questões ao longo do trabalho, em função das lacunas sentidas quanto a noções teóricas, metodológicas e descritivas no estudo das representações discursivas.

De modo geral, falta um detalhamento maior das operações de referência e de predicação. Com efeito, uma vez identificadas na sua concepção geral, essas categorias são, evidentemente, úteis, mas também mostram seus limites quando a análise se torna um pouco mais aprofundada. Um exemplo claro é a noção de predicação: designa uma operação, mas também uma unidade linguística (verbos ou equivalentes) e uma relação semântico-sintática.

Do ponto de vista metodológico, entendemos que é preciso ir além da necessária oposição entre pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa. Pelo crescimento do número e da qualidade dos trabalhos sobre as representações discursivas, seria necessário pensar numa metodologia de Análise Textual própria para as representações discursivas, seja sistematizando o que já se faz, seja retomando e aprofundando as propostas e práticas metodológicas de Adam (2011) e outros autores que trabalhem no campo da Análise Textual.

Nesse sentido, a metodologia de um trabalho de análise textual deveria estar embasada, prioritariamente, em procedimentos e reflexões de análise textual.

Finalmente, por razões de cronograma e prazos, deixamos de tratar de questões importantes que deverão ser consideradas em estudos futuros, a saber, a Localização Espacial e Temporal (esta última mencionada sucintamente) e os Modificadores.

Ainda, a exploração dos dados dos quadros e tabelas ficou aquém do pretendido inicialmente, bem como da própria riqueza dos dados, pois não foram desenvolvidas as descrições e interpretações das formas possessivas e das formas oblíquas, assim como não foram aprofundadas as predicções da 3ª pl.

Assim, dentro de suas limitações, entendemos que nosso trabalho contribuiu – tanto descritiva quanto metodologicamente – para o desenvolvimento da ATD, do estudo das representações discursivas e da descrição empírica do discurso político brasileiro contemporâneo.

Desdobramentos e encaminhamentos dessa análise textual e de sua metodologia podem ser discutidos nos campos do ensino, da literatura, da cultura e, de forma mais ampla, das ciências humanas, na medida em que elas são percorridas e construídas pelos textos e pela linguagem.



## REFERÊNCIAS

ADAM, Jean-Michel. Imagens de si e esquematização do orador: Pétain e De Gaulle em junho de 1940. In: AMOSSY, Ruth (Org.). *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. São Paulo: Contexto, 2008.

\_\_\_\_\_. *A Linguística Textual: introdução à análise textual dos discursos*. Tradução de Maria das Graças Soares Rodrigues, João Gomes Silva Neto, Luis Passeggi e Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin. São Paulo: Cortez, 2011 [2008a].

\_\_\_\_\_. *Le texte: types et prototypes*. 2. ed. Paris: Armand Colin, 2008b.

\_\_\_\_\_. *Linguistique textuelle: des genres de discours aux textes*. Paris: Nathan, 1999.

\_\_\_\_\_. “Viva o Québec livre”: análise textual de um discurso do general De Gaulle. In: RODRIGUES, Maria das Graças Soares; SILVA NETO, João Gomes; PASSEGGI, Luis (Org.). *Análises textuais e discursivas: metodologias e aplicações*. São Paulo: Cortez, 2010.

ALMEIDA, Nilson Teixeira. *Gramática da Língua Portuguesa para concursos, vestibulares, ENEM, colégios técnicos e militares*. 9. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

AMOSSY, Ruth (Org.). *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. São Paulo: Contexto, 2008.

ANTUNES, I. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola, 2009.

AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira. O léxico no discurso político. In: PRETTI, Dino (Org.). *Léxico na língua oral e na escrita*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2003.

BARTHES, R. *Elements of semiology*. New York: Hill and Wang, The Noonday Press, 1967. Tradução do original francês, 1964.

BAKTHIN, M. M. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes. 1992. 2003.

BENTES, Ana Cristina. Linguística textual. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Ana Cristina (Org.). *Introdução à linguística 1: domínios e fronteiras*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

BENTES, Ana Cristina *et al.* A análise textual dos discursos: para uma teoria da produção co(n)textual de sentido. In: BENTES, Anna Christina; LEITE, Marli Quadros. (Org.). *Linguística de texto e análise da conversação: panorama das pesquisas no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2010b.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. rev., ampl. e atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BEZERRA, Rodrigo. *Nova gramática da língua portuguesa para concursos*. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2010.

BONFIM, João Bosco Bezerra. *Palavra de Presidente: discursos de Posse de Deodoro a Lula*. Brasília: Senado Federal, 2004. v. 1.

BORBA, Francisco S. *Dicionário Gramatical de Verbos do Português Contemporâneo do Brasil*. São Paulo: Editora da UNESP, 1990.

CALDES, A. *Estudos Linguísticos/Linguistic Studies*, 4. Lisboa: Colibri/CLUNL, 2009. p. 63-78.

CASTILHO, Ataliba T. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

CEZARIO, Maria Maura. *Graus de integração de cláusulas com verbos cognitivos e volitivos*. 2001. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso político*. Tradução de Fabiana Komesu e Dilson Ferreira da Cruz. São Paulo: Contexto, 2006.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2008.

CIENTISTAS POLÍTICOS avaliam discurso de posse de Dilma Rousseff. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2011/01/cientistas-politicos-avaliam-discurso-de-posse-de-dilma-rousseff.html>> Acesso em: 03 jan. 2011.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do português contemporâneo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

DISCOURS prononcé par la Présidente de la République du Brésil, Dilma Rousseff, au Congrès national au cours de son serment constitutionnel - Version en Français. Disponível em: <<http://www2.planalto.gov.br/acompanhe-o-planalto/discursos/discursos-da-presidenta/discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-compromisso-constitucional-perante-o-congresso-nacional>>. Acesso em: 20 fev. 2011.

DISCURSO da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante Compromisso Constitucional perante o Congresso Nacional. Disponível em: <<http://www2.planalto.gov.br/acompanhe-o-planalto/discursos/discursos-da-presidenta/discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-compromisso-constitucional-perante-o-congresso-nacional>>. Acesso em: 20 fev. 2011.

DISCURSO de la Presidenta de la República de Brasil, Dilma Rousseff, por ocasión de su Compromiso Constitucional en el Congreso Nacional -Versión en Español. Disponível em: <<http://www2.planalto.gov.br/acompanhe-o-planalto/discursos/discursos-da-presidenta/discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-compromisso-constitucional-perante-o-congresso-nacional>>. Acesso em: 20 fev. 2011.

DISCURSO de Dilma no Parlatório do Palácio do Planalto (01/01/2011). Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2011/01/853565-leia-integra-do-discurso-do-parlatório-de-dilma-rousseff-no-palácio.shtml>>. Acesso em: 31 mar. 2011.

DISCURSO de posse de Dilma Rousseff no Congresso (01/01/2011). Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2011/01/853564-leia-integra-do-discurso-de-posse-de-dilma-rousseff-no-congresso.shtml>>. Acesso em: 31 mar. 2011.

DUBOIS, Danièle; MONDADA, Lorenza. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referência. In: CAVALCANTE, M. Magalhães; RODRIGUES, B. Biase; CIULLA, Alena (Org.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003.

DUCROT, O. *Les mots du discours*. Paris: Minuit, 1980.

ECO, Umberto. *La guerre du faux*. Paris: Grasset, 1985.

ERICKSON, F. *Qualitative methods in research: teaching and learning*. 1990. v. 2, p. 89-125.

ERRADICAR a miséria. [Editorial]. Disponível em: <[www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz0401201101.htm](http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz0401201101.htm)>. Acesso em: 04 jan. 2011.

FÁVERO, L. Lopes; KOCH, Ingedore G. Villaça. *Linguística Textual: introdução*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FLORES, Valdir do Nascimento *et al.* *Dicionário de linguística da enunciação*. São Paulo: Contexto, 2009.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GLAZIER, Jack D.; POWELL, Ronald R. *Qualitative research in information management*. Englewood: Libraries Unlimited, 1992. 238p.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994.

GRIZE, Jean-Blaise. *Logique et langage*. Paris: Ophrys, 1990. p. 27-45.

\_\_\_\_\_. *Logique naturelle et communications*. Paris: Presses Universitaires de France, 1996.

HEIDMANN, Ute. Comparatismo e análise de discurso: a comparação diferencial como método. In: ADAM, J-M.; HEIDEMANN, U.; MAIGUENEAU, D. *Análises textuais e discursivas: metodologias e aplicações*. Organização de M. G. S. Rodrigues, J. G. Silva Neto e L. A. S. Passeggi. São Paulo: Cortez, 2010.

ILARI, Rodolfo. *A Expressão do Tempo em Português*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2001. (Repensando a Língua Portuguesa).

KAMEL, Ali. *Dicionário de Lula: um presidente exposto por suas próprias palavras*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

KAPLAN, Bonnie; DUCHON, Dennis. Combining qualitative and quantitative methods in information systems research: a case study. *MIS Quarterly*, v. 12, n. 4, p. 571-586, dec. 1988.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *Introdução à Linguística Textual: trajetória e grandes temas*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

\_\_\_\_\_. *Aspectos da Argumentação em Língua Portuguesa*. 1981. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1981.

\_\_\_\_\_. *Argumentação e linguagem*. São Paulo, Cortez, 1984.

\_\_\_\_\_. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 1997.

\_\_\_\_\_. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1999.

\_\_\_\_\_. *A inter-ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 1998.

\_\_\_\_\_. *Introdução à Linguística textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

\_\_\_\_\_. *Desvendando os segredos do texto*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KURY, Adriano da Gama. *Português básico: gramática, antologia, exercícios*. 15. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2007.

LEITE, Marli Quadros; BENTES, Anna Christina (Org.). *Linguística de texto e análise de conversação: panorama das pesquisas no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2010.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MAINGUENEAU, Dominique. *Os Termos-Chave da Análise do Discurso*. Lisboa: Gradiva, 2005.

MAINGUENEAU, D. *Gênese dos discursos*. Tradução de Sírio Possenti. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antonio; KOCH, Ingedore. Estratégias de referenciação e progressão referencial na língua falada. In: ABAURRE, Maria Bernadete (Org.). *Gramática do Português Falado*. Campinas: Edunicamp/Fapesp, 1998. v. VIII, p. 31-58.

MARCUSCHI, L. A. *Linguística de Texto: o que é e como se faz?* Recife: Editora da UFPE, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

MARQUESI, Sueli Cristina. *A organização do texto descritivo em língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MATEUS, Maria Helena Mira *et al.* (Org.). *Gramática da Língua Portuguesa*. 5. ed. rev. e aum. Lisboa: Caminho, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994.

MONDADA, Lourenzo; DUBOIS, Daniéle. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. In: CAVALCANTE, Mônica Magalhães; RODRIGUES, Bernadete Biasi; CIULLA, Alena (Org.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luís G. *Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Texto e gramática*. São Paulo: Contexto, 2006.

OLÉRON, Pierre. *A argumentação*. Lisboa: Europa-América, s/d. [Orig. PUF, 1983].

OLIVEIRA, Karla Geane. *Representações Discursivas da figura feminina no jornal O PORVIR (Currais Novos/Rio Grande do Norte - 1926-1929): um sexo que ironicamente se intitula de frágil*. 2013. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – PPgEL, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

OSAKABE, Haqira. *Argumentação e discurso político*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PASSEGGI, Luis *et al.* A análise textual dos discursos: para uma teoria da produção co(n)textual de sentido. In: LEITE, Marli Quadros; BENTES, Anna Christina (Org.). *Linguística de texto e análise de conversação: panorama das pesquisas no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2010.

PASSEGGI, Luis. A Conceptualização do sertão nas cartas de Câmara Cascudo a Mário de Andrade (1924-1944): um estudo de semântica cognitiva. In: MARTINS, Marco Antonio; TAVARES, Maria Alice (Org.). *História do português brasileiro no Rio Grande do Norte: análise linguística e textual da correspondência de Luís da Câmara Cascudo a Mário de Andrade – 1924 a 1944*. Natal: EDUFRN, 2012.

PASSEGGI, Luis. A estruturação sintático-semântica dos conteúdos discursivos: categorias descritivas da lógica natural para a linguística. In: PASSEGGI, Luis; OLIVEIRA, Maria do Socorro (Org.). *Linguística e Educação: gramática, discurso e ensino*. São Paulo: Terceira Margem, 2001.

PASSEGGI, Luis; OLIVEIRA, Maria do Socorro (Org.). *Linguística e Educação: gramática, discurso e ensino*. São Paulo: Terceira Margem, 2001.

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. *Tratado da argumentação: a nova retórica*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

PERELMAN, C. Argumentação. In: *Enciclopédia Einaudi*. v. 11. Lisboa: Imprensa nacional – Casa da moeda, 1987. p. 234-265. [1ª publicação: Argomentazione. In: Enciclopedia Einaudi, v. I, 1977, p. 791-823].

PRONUNCIAMENTO à nação da Presidenta da República, Dilma Rousseff, no Parlatório do Palácio do Planalto. Disponível em: <<http://www2.planalto.gov.br/acompanhe-o-planalto/discursos/discursos-da-presidenta/discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-compromisso-constitucional-perante-o-congresso-nacional>>. Acesso em: 20 fev. 2011.

QUEIROZ, Eliete. *Representações discursivas no discurso político. “Não me fiz sigla e legenda por acaso”*: o discurso de renúncia do senador Antonio Carlos Magalhães. (30/05/2001). 2013. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – PPGEL, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

RAMOS, Milton Guilherme. *Representações discursivas de ficar e namorar em textos de vestibulandos e pré-vestibulandos*. 2011. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – PPGEL, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Nueva gramática de la lengua española*: manual. Esparsa, 2012.

ROCHA LIMA. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 52. ed. rev. Rio de Janeiro: José Olympio, 2014.

RODRIGUES, Maria das Graças Soares; PASSEGGI, Luis; SILVA NETO, João Gomes (Org.). “Voltarei. O povo me absolverá...”: a construção de um discurso político de renúncia. In: ADAM, Jean-Michel; HEIDEMANN, Ute. MAIGUENEAU, Dominique. *Análises textuais e discursivas*: metodologias e aplicações. São Paulo: Cortez, 2010.

RODRIGUES, Maria das Graças Soares *et al.* A carta-testamento de Getúlio Vargas (1882-1954): genericidade e organização textual no discurso político. *Filologia e linguística portuguesa*, São Paulo, v. 2, n. 14, 2012.

RODRIGUES, M. G. S.; SILVA NETO, J. G. ; PASSEGGI, L. La lettre-testament du président Getúlio Vargas. Généricité, structure compositionnelle et représentations. In: MONTE, M.; PHILIPPE, G. (Ed.). *Genres et textes*: déterminations, évolutions, confrontations. Lyon: Presses Universitaires de Lyon, 2014.

RODRIGUES, M. G. S.; PASSEGGI, L. Émotions, argumentation et points de vue dans l’affaire DSK. Une analyse textuelle et discursive de chroniques de la *Folha de S. Paulo*. In: RABATEL, A.; MONTE, M. ; RODRIGUES, M. G. S. (Ed.). *L’affaire DSK/Nafissatou Diallo Une approche multiculturelle des émotions*. Limoges: Lambert-Lucas, 2015. (no prelo).

SAID ALI, Manoel. *Gramática Elementar da Língua Portuguesa*. 4. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1966.

SPEECH delivered by the President of the Republic of Brazil, Dilma Rousseff, before the National Congress during the Constitutional Oath Ceremony. Disponível em: <<http://www2.planalto.gov.br/acompanhe-o-planalto/discursos/discursos-da-presidenta/discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-compromisso-constitucional-perante-o-congresso-nacional>>. Acesso em: 20 fev. 2011.

VAN DIJK, Teun Adrianus. *Political discourse and ideology*. Paper for Jornadas del discurso Político. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 2001.

\_\_\_\_\_. *Discurso e poder*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

VARGAS, Maria Valéria. *Verbo e práticas discursivas*. São Paulo: Contexto, 2011.

ZAMBLANO-OLIVEIRA, A. S.; PASSEGGI, L. Representações Discursivas e Discurso Político: análise de um pronunciamento de campanha da 1ª presidenta do Brasil (215-242). In: RODRIGUES, Luiz Alberto Ribeiro; SILVA, Maria de Fátima Gomes (Org.). *Linguagens & Educação: possíveis intersecções*. Recife: EDUPE, 2013. v. 1.

**ANEXOS**



# **Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante Compromisso Constitucional perante o Congresso Nacional**

## **Congresso Nacional, Brasília-DF, 1º de janeiro de 2011**

Senhor presidente do Congresso Nacional, senador José Sarney,

Senhores chefes de Estado e de Governo que me honram com as suas presenças,

Senhor vice-presidente da República, Michel Temer,

Senhor presidente da Câmara dos Deputados, deputado Marco Maia,

Senhor presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Cezar Peluso,

Senhoras e senhores chefes das missões estrangeiras,

Senhoras e senhores ministros de Estado,

Senhoras e senhores governadores,

Senhoras e senhores senadores,

Senhoras e senhores deputados federais,

Senhoras e senhores representantes da imprensa,

Meus queridos brasileiros e brasileiras,

Pela decisão soberana do povo, hoje será a primeira vez que a faixa presidencial cingirá o ombro de uma mulher.

Sinto uma imensa honra por essa escolha do povo brasileiro e sei do significado histórico desta decisão.

Sei, também, como é aparente a suavidade da seda verde-amarela da faixa presidencial, pois ela traz consigo uma enorme responsabilidade perante a nação.

Para assumi-la, tenho comigo a força e o exemplo da mulher brasileira. Abro meu coração para receber, neste momento, uma centelha da sua imensa energia.

E sei que meu mandato deve incluir a tradução mais generosa desta ousadia do voto popular que, após levar à Presidência um homem do povo, um trabalhador, decide convocar uma mulher para dirigir os destinos do país.

Venho para abrir portas para que muitas outras mulheres também possam, no futuro, ser presidentas; e para que – no dia de hoje – todas as mulheres brasileiras sintam o orgulho e a alegria de ser mulher.

Não venho para enaltecer a minha biografia; mas para glorificar a vida de cada mulher brasileira. Meu compromisso supremo – eu reitero – é honrar as mulheres, proteger os mais frágeis e governar para todos!

Venho, antes de tudo, para dar continuidade ao maior processo de afirmação que este país já viveu nos tempos recentes.

Venho para consolidar a obra transformadora do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, venho para consolidar a obra transformadora do Presidente Lula, com quem tive a mais vigorosa experiência política da minha vida e o privilégio de servir ao país, ao seu lado, nestes últimos anos.

De um presidente que mudou a forma de governar e levou o povo brasileiro a confiar ainda mais em si mesmo e no futuro do país.

A maior homenagem que posso prestar a ele é ampliar e avançar as conquistas do seu governo. Reconhecer, acreditar e investir na força do povo foi a maior lição que o Presidente Lula deixa para todos nós.

Sob a sua liderança, o povo brasileiro fez a travessia para uma outra margem da nossa história.

Minha missão agora é de consolidar esta passagem e avançar no caminho de uma nação geradora das mais amplas oportunidades.

Quero, neste momento, prestar minha homenagem a outro grande brasileiro, incansável lutador, companheiro que esteve ao lado do Presidente Lula nesses oito anos: nosso querido vice-presidente José Alencar. Que exemplo de coragem e de amor à vida nos dá este grande homem!! E que parceria fizeram o Presidente Lula e o vice-presidente José Alencar pelo Brasil e pelo nosso povo!!

Eu e o vice-presidente, Michel Temer, nos sentimos responsáveis por seguir no caminho iniciado por eles.

Um governo se alicerça no acúmulo de conquistas realizadas ao longo da história. Ele sempre será, ao seu tempo, mudança e continuidade. Por isso, ao saudar os extraordinários avanços recentes, liderados pelo Presidente Lula, é justo lembrar que muitos, a seu tempo e a seu modo, deram grandes contribuições às conquistas do Brasil de hoje.

Vivemos um dos melhores períodos da vida nacional: milhões de empregos estão sendo criados; nossa taxa de crescimento mais que dobrou e encerramos um longo período de

dependência do Fundo Monetário Internacional, ao mesmo tempo em que superamos a nossa dívida externa.

Reduzimos, sobretudo, a nossa dívida social, a nossa histórica dívida social, resgatando milhões de brasileiros da tragédia da miséria e ajudando outros milhões a alcançarem a classe média.

Mas, em um país com a complexidade do nosso, é preciso sempre querer mais, descobrir mais, inovar nos caminhos e buscar sempre novas soluções.

Só assim poderemos garantir, aos que melhoraram de vida, que eles podem alcançar mais; e provar, aos que ainda lutam para sair da miséria, que eles podem, com a ajuda do governo e de toda a sociedade, mudar de vida e de patamar.

Que podemos ser, de fato, uma das nações mais desenvolvidas e menos desiguais do mundo – um país de classe média sólida e empreendedora.

Uma democracia vibrante e moderna, plena de compromisso social, liberdade política e criatividade.

Queridos brasileiros e queridas brasileiras,

Para enfrentar estes grandes desafios é preciso manter os fundamentos que nos garantiram chegar até aqui.

Mas, igualmente, agregar novas ferramentas e novos valores.

Na política é tarefa indeclinável e urgente uma reforma com mudanças na legislação para fazer avançar nossa jovem democracia, fortalecer o sentido programático dos partidos e aperfeiçoar as instituições, restaurando valores e dando mais transparência ao conjunto da atividade pública.

Para dar longevidade ao atual ciclo de crescimento é preciso garantir a estabilidade, especialmente a estabilidade de preços, e seguir eliminando as travas que ainda inibem o dinamismo da nossa economia, facilitando a produção e estimulando a capacidade empreendedora de nosso povo, da grande empresa até os pequenos negócios locais, do agronegócio à agricultura familiar.

É, portanto, inadiável a implementação de um conjunto de medidas que modernize o sistema tributário, orientado pelo princípio da simplificação e da racionalidade. O uso intensivo da tecnologia da informação deve estar a serviço de um sistema de progressiva eficiência e elevado respeito ao contribuinte.

Valorizar nosso parque industrial e ampliar sua força exportadora será meta permanente. A competitividade de nossa agricultura e da nossa pecuária, que faz do Brasil grande exportador de produtos de qualidade para todos os continentes, merecerá toda a nossa atenção. Nos setores mais produtivos a internacionalização de nossas empresas já é uma realidade.

O apoio aos grandes exportadores não é incompatível com o incentivo, o desenvolvimento e o apoio à agricultura familiar e ao microempreendedor. As pequenas empresas são responsáveis

pela maior parcela dos empregos permanentes em nosso país. Merecerão políticas tributárias e de crédito perenes.

Valorizar o desenvolvimento regional é outro imperativo de um país continental, sustentando a vibrante economia do Nordeste, preservando e respeitando a biodiversidade da Amazônia, no Norte, dando condições à extraordinária produção agrícola do Centro-Oeste, à força industrial do Sudeste e à pujança e ao espírito de pioneirismo do Sul.

É preciso, antes de tudo, criar condições reais e efetivas capazes de aproveitar e potencializar, ainda mais e melhor, a imensa energia criativa e produtiva do povo brasileiro.

No plano social, a inclusão só será plenamente alcançada com a universalização e a qualificação dos serviços essenciais. Este é um passo decisivo e irrevogável, para consolidar e ampliar as grandes conquistas obtidas pela nossa população no período do governo do Presidente Lula.

É, portanto, tarefa indispensável uma ação renovadora, efetiva e integrada dos governos federal, estadual e municipal, em particular nas áreas da saúde, da educação e da segurança, o que é vontade expressa das famílias e da população brasileira.

Queridos brasileiros e brasileiras,

A luta mais obstinada do meu governo será pela erradicação da pobreza extrema e a criação de oportunidades para todos.

Uma expressiva mobilidade social ocorreu nos dois mandatos do Presidente Lula. Mas ainda existe pobreza a envergonhar nosso país e a impedir nossa afirmação plena como povo desenvolvido.

Não vou descansar enquanto houver brasileiros sem alimentos na mesa, enquanto houver famílias no desalento das ruas, enquanto houver crianças pobres abandonadas à própria sorte. O conagraçamento das famílias se dá no alimento, na paz e na alegria. É este o sonho que vou perseguir!

Esta não é tarefa isolada de um governo, mas um compromisso a ser abraçado por toda a nossa sociedade. Para isso peço com humildade o apoio das instituições públicas e privadas, de todos os partidos, das entidades empresariais e dos trabalhadores, das universidades, da juventude, de toda a imprensa e das pessoas de bem.

A superação da miséria exige prioridade na sustentação de um longo ciclo de crescimento. É com crescimento que serão gerados os empregos necessários para as atuais e as novas gerações.

É com crescimento, associado a fortes programas sociais, que venceremos a desigualdade de renda e do desenvolvimento regional.

Isso significa – reitero – manter a estabilidade econômica como valor. Já faz parte, aliás, da nossa cultura recente a convicção de que a inflação desorganiza a economia e degrada a renda do trabalhador. Não permitiremos, sob nenhuma hipótese, que essa praga volte a corroer nosso tecido econômico e a castigar as famílias mais pobres.

Continuaremos fortalecendo nossas reservas externas para garantir o equilíbrio das contas externas e bloquear e impedir a vulnerabilidade externa. Atuaremos decididamente nos fóruns multilaterais na defesa de políticas econômicas saudáveis e equilibradas, protegendo o país da concorrência desleal e do fluxo indiscriminado de capitais especulativos.

Não faremos a menor concessão ao protecionismo dos países ricos que sufoca qualquer possibilidade de superação da pobreza de tantas nações pela via do esforço de produção.

Faremos um trabalho permanente e continuado para melhorar a qualidade do gasto público.

O Brasil optou, ao longo de sua história, por construir um Estado provedor de serviços básicos e de Previdência Social pública.

Isso significa custos elevados para toda a sociedade, mas significa também a garantia do alento da aposentadoria para todos e serviços de saúde e educação universais. Portanto, a melhoria dos serviços públicos é também um imperativo de qualificação dos gastos governamentais.

Outro fator importante da qualidade da despesa é o aumento dos níveis de investimento em relação aos gastos de custeio. O investimento público é essencial como indutor do investimento privado e como instrumento de desenvolvimento regional.

Através do Programa de Aceleração do Crescimento e do programa Minha Casa, Minha Vida manteremos o investimento sob estrito e cuidadoso acompanhamento da Presidência da República e dos Ministérios.

O PAC continuará sendo um instrumento de coesão da ação governamental e coordenação voluntária dos investimentos estruturais dos estados e municípios. Será também vetor de incentivo ao investimento privado, valorizando todas as iniciativas de constituição de fundos privados de longo prazo.

Por sua vez, os investimentos previstos para a Copa do Mundo e para as Olimpíadas serão concebidos de maneira a dar ganhos permanentes de qualidade de vida, em todas as regiões envolvidas.

Esse princípio vai reger também nossa política de transporte aéreo. É preciso, sem dúvida, melhorar e ampliar nossos aeroportos para a Copa e as Olimpíadas. Mas é mais que necessário melhorá-los já, para arcar com o crescente uso desse meio de transporte por parcelas cada vez mais amplas da população brasileira.

Queridas brasileiras e queridos brasileiros,

Junto com a erradicação da miséria, será prioridade do meu governo a luta pela qualidade da educação, da saúde e da segurança.

Nas últimas décadas, o Brasil universalizou o ensino fundamental. Porém, é preciso melhorar sua qualidade e aumentar as vagas no ensino infantil e no ensino médio.

Para isso, vamos ajudar decididamente os municípios a ampliar a oferta de creches e de pré-escolas.

No ensino médio, além do aumento do investimento público vamos estender a vitoriosa experiência do ProUni para o ensino médio profissionalizante, acelerando a oferta de milhares de vagas para que nossos jovens recebam uma formação educacional e profissional de qualidade.

Mas só existirá ensino de qualidade se o professor e a professora forem tratados como as verdadeiras autoridades da educação, com formação continuada, remuneração adequada e sólido compromisso dos professores e da sociedade com a educação das crianças e dos jovens.

Somente com avanço na qualidade de ensino poderemos formar jovens preparados, de fato, para nos conduzir à sociedade da tecnologia e do conhecimento.

Queridas brasileiras e queridos brasileiros,

Consolidar o Sistema Único de Saúde será outra grande prioridade do meu governo.

Para isso, vou acompanhar pessoalmente o desenvolvimento desse setor tão essencial para o povo brasileiro.

O SUS deve ter como meta a solução real do problema que atinge a pessoa que o procura, com uso de todos os instrumentos de diagnóstico e tratamento disponíveis, tornando os medicamentos acessíveis a todos, além de fortalecer as políticas de prevenção e promoção da saúde.

Vou usar, sim, a força do governo federal para acompanhar a qualidade do serviço prestado e o respeito ao usuário.

Vamos estabelecer parcerias com o setor privado na área da saúde, assegurando a reciprocidade quando da utilização dos serviços do SUS.

A formação e a presença de profissionais de saúde adequadamente distribuídos em todas as regiões do país será outra meta essencial ao bom funcionamento do sistema.

Queridas brasileiras e queridos brasileiros,

A ação integrada de todos os níveis do governo e a participação da sociedade é o caminho para a redução da violência que constrange a sociedade e as famílias brasileiras.

Meu governo fará um trabalho permanente para garantir a presença do Estado em todas as regiões mais sensíveis à ação da criminalidade e das drogas, em forte parceria com estados e municípios.

O estado do Rio de Janeiro mostrou o quanto é importante, na solução dos conflitos, a ação coordenada das forças de segurança dos três níveis de governo, incluindo – quando necessário – a participação decisiva das Forças Armadas.

O êxito dessa experiência deve nos estimular a unir as forças de segurança no combate, sem tréguas, ao crime organizado, que sofisticava a cada dia seu poder de fogo e suas técnicas de aliciamento dos jovens.

Buscaremos também uma maior capacitação federal na área de inteligência e no controle das fronteiras, com o uso de modernas tecnologias e treinamento profissional permanente.

Reitero meu compromisso de agir no combate às drogas, em especial ao avanço do *crack*, que desintegra nossa juventude e infelicita as nossas famílias.

O pré-sal é nosso passaporte para o futuro, mas só o será plenamente, queridas brasileiras e queridos brasileiros, se produzir uma síntese equilibrada de avanço tecnológico, avanço social e cuidado ambiental.

A sua própria descoberta é resultado do avanço tecnológico brasileiro e de uma moderna política de investimentos em pesquisa e inovação. Seu desenvolvimento será fator de valorização da empresa nacional e seus investimentos serão geradores de milhares de novos empregos.

O grande agente dessa política foi e é a Petrobras, símbolo histórico da soberania brasileira na produção energética e do petróleo.

O meu governo terá a responsabilidade de transformar a enorme riqueza obtida no pré-sal em poupança de longo prazo, capaz de fornecer às atuais e às futuras gerações a melhor parcela dessa riqueza transformada, ao longo do tempo, em investimentos efetivos na qualidade dos serviços públicos, na redução da pobreza e na valorização do meio ambiente. Recusaremos o gasto apressado, que reserva às futuras gerações apenas as dívidas e a desesperança.

Queridos e queridas brasileiras e brasileiros,

Muita coisa melhorou no nosso país, mas estamos vivendo apenas o início de uma nova era. O despertar de um novo Brasil.

Recorro a um poeta da minha terra natal. Ele diz: “o que tem de ser, tem muita força, tem uma força enorme”.

Pela primeira vez o Brasil se vê diante da oportunidade real de se tornar, de ser, uma nação desenvolvida. Uma nação com a marca inerente também da cultura e do estilo brasileiros – o amor, a generosidade, a criatividade e a tolerância.

Uma nação em que a preservação das reservas naturais e das suas imensas florestas, associada à rica biodiversidade e à matriz energética mais limpa do mundo, permitem um projeto inédito de país desenvolvido com forte componente ambiental.

O mundo vive em um ritmo cada vez mais acelerado de revolução tecnológica. Ela se processa tanto na decifração de códigos desvendadores da vida quanto na explosão da comunicação e da informática.

Temos avançado na pesquisa e na tecnologia, mas precisamos avançar muito mais. Meu governo apoiará fortemente o desenvolvimento científico e tecnológico para o domínio do conhecimento e para a inovação como instrumento fundamental de produtividade e competitividade do nosso país.

Mas o caminho para uma nação desenvolvida não está somente no campo econômico ou no campo do desenvolvimento econômico pura e simplesmente. Ele pressupõe o avanço social e a valorização da nossa imensa diversidade cultural. A cultura é a alma de um povo, essência de sua identidade.

Vamos investir em cultura, ampliando a produção e o consumo em todas as regiões de nossos bens culturais e expandindo a exportação de nossa música, cinema e literatura, signos vivos de nossa presença no mundo.

Em suma: temos que combater a miséria, que é a forma mais trágica de atraso, e, ao mesmo tempo, avançar investindo fortemente nas áreas mais modernas e sofisticadas da invenção tecnológica, da criação intelectual e da produção artística e cultural.

Justiça social, moralidade, conhecimento, invenção e criatividade devem ser, mais que nunca, conceitos vivos no dia a dia da nossa nação.

Queridas e queridos brasileiros e brasileiras,

Considero uma missão sagrada do Brasil a de mostrar ao mundo que é possível um país crescer aceleradamente, sem destruir o meio ambiente.

Somos e seremos os campeões mundiais de energia limpa, um país que sempre saberá crescer de forma saudável e equilibrada.

O etanol e as fontes de energias hídras terão grande incentivo, assim como as fontes alternativas: a biomassa, (incompreensível) a eólica e a solar. O Brasil continuará também priorizando a preservação das reservas naturais e de suas imensas florestas.

Nossa política ambiental favorecerá nossa ação nos fóruns multilaterais. Mas o Brasil não condicionará sua ação ambiental ao sucesso e ao cumprimento, por terceiros, de acordos internacionais.

Defender o equilíbrio ambiental do Planeta é um dos nossos compromissos nacionais mais universais.

Meus queridos brasileiros e brasileiras,

Nossa política externa estará baseada nos valores clássicos da tradição diplomática brasileira: promoção da paz, respeito ao princípio de não intervenção, defesa dos Direitos Humanos e fortalecimento do multilateralismo.

O meu governo continuará engajado na luta contra a fome e a miséria no mundo.

Seguiremos aprofundando o relacionamento com nossos vizinhos sul-americanos; com nossos irmãos da América Latina e do Caribe; com nossos irmãos africanos e com os povos do Oriente Médio e dos países asiáticos. Preservaremos e aprofundaremos o relacionamento com os Estados Unidos e com a União Europeia.

Vamos dar grande atenção aos países emergentes.



O Brasil reitera, com veemência e firmeza, a decisão de associar seu desenvolvimento econômico, social e político ao nosso continente.

Podemos transformar nossa região em componente essencial do mundo multipolar que se anuncia, dando consistência cada vez maior ao Mercosul e à Unasul. Vamos contribuir para a estabilidade financeira internacional, com uma intervenção qualificada nos fóruns multilaterais.

Nossa tradição de defesa da paz não nos permite qualquer indiferença frente à existência de enormes arsenais atômicos, à proliferação nuclear, ao terrorismo e ao crime organizado transnacional.

Nossa ação política externa continuará propugnando pela reforma dos organismos de governança mundial, em especial as Nações Unidas e seu Conselho de Segurança.

Queridas brasileiras e queridos brasileiros,

Disse, ao início deste discurso, que eu governarei para todos os brasileiros e brasileiras. E vou fazê-lo.

Mas é importante lembrar que o destino de um país não se resume à ação de seu governo. Ele é o resultado do trabalho e da ação transformadora de todos os brasileiros e brasileiras. O Brasil do futuro será exatamente do tamanho daquilo que, juntos, fizermos por ele hoje. Do tamanho da participação de todos e de cada um:

dos movimentos sociais,

dos que labutam no campo,

dos profissionais liberais,

dos trabalhadores e dos pequenos empreendedores,

dos intelectuais,

dos servidores públicos,

dos empresários,

das mulheres,

dos negros, dos índios, dos jovens,

de todos aqueles que lutam para superar distintas formas de discriminação.

Quero estar ao lado dos que trabalham pelo bem do Brasil na solidão amazônica, no semiárido nordestino e em todos os seus rincões, na imensidão do cerrado, na vastidão dos pampas.

Quero estar ao lado dos que vivem nos aglomerados metropolitanos, na vastidão das florestas, no interior ou no litoral, nas capitais e nas fronteiras do Brasil.

Quero convocar todos a participar do esforço de transformação do nosso país.

Respeitada a autonomia dos Poderes e o princípio federativo, quero contar com o Legislativo e o Judiciário, e com a parceria de governadores e prefeitos para continuarmos desenvolvendo nosso país, aperfeiçoando nossas instituições e fortalecendo nossa democracia.

Reafirmo meu compromisso inegociável com a garantia plena das liberdades individuais; da liberdade de culto e de religião; da liberdade de imprensa e de opinião.

Reafirmo o que disse ao longo da campanha, que prefiro o barulho da imprensa livre ao silêncio das ditaduras. Quem, como eu e tantos outros da minha geração lutamos contra o arbítrio, a censura e a ditadura, somos naturalmente amantes da mais plena democracia e da defesa intransigente dos direitos humanos, no nosso país e como bandeira sagrada de todos os povos.

O ser humano não é só realização prática, mas sonho; não é só cautela racional, mas coragem, invenção e ousadia. E esses são os elementos fundamentais para a afirmação coletiva da nossa nação.

Eu e meu vice-presidente, Michel Temer, fomos eleitos por uma ampla coligação partidária. Estamos construindo com eles um governo onde capacidade profissional, liderança e a disposição de servir ao país serão os critérios fundamentais.

Mais uma vez estendo minha mão aos partidos de oposição e às parcelas da sociedade que não estiveram conosco na recente jornada eleitoral. Não haverá de minha parte e do meu governo discriminação, privilégios ou compadrio.

A partir deste momento sou a presidenta de todos os brasileiros, sob a égide dos valores republicanos.

Serei rígida na defesa do interesse público. Não haverá compromisso com o desvio e o malfeito. A corrupção será combatida permanentemente, e os órgãos de controle e investigação terão todo o meu respaldo para atuarem com firmeza e autonomia.

Queridas brasileiras e queridos brasileiros,

Chegamos ao final deste longo discurso. Queria dizer a vocês que eu dediquei toda a minha vida à causa do Brasil. Entreguei, como muitos aqui presentes, minha juventude ao sonho de um país justo e democrático. Suportei as adversidades mais extremas infligidas a todos que ousamos enfrentar o arbítrio. Não tenho qualquer arrependimento, tampouco não tenho ressentimento ou rancor.

Muitos da minha geração, que tombaram pelo caminho, não podem compartilhar a alegria deste momento. Divido com eles esta conquista, e rendo-lhes minha homenagem.

Esta, às vezes, dura caminhada me fez valorizar e amar muito mais a vida e me deu sobretudo coragem para enfrentar desafios ainda maiores. Recorro mais uma vez ao poeta da minha terra:

“O correr da vida” – diz ele – “embrulha tudo. A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem”.

É com essa coragem que vou governar o Brasil.

Mas mulher não é só coragem. É carinho também.

Carinho que dedico a minha filha e ao meu neto. Carinho com que abraço a minha mãe que me acompanha e me abençoa.

É com esse imenso carinho que quero cuidar do meu povo, e a ele dedicar os próximos anos da minha vida.

Que Deus abençoe o Brasil!

Que Deus abençoe a todos nós!

E que tenhamos paz no mundo!

Ouçã na íntegra o [discurso](#) (39min32s) da Presidenta Dilma.

# **Discours prononcé par la Présidente de la République du Brésil, Dilma Rousseff, au Congrès national au cours de son serment constitutionnel - Version en Français**

## **Congrès national, Brasília–DF, 1 Janvier 2011**

Chers Brésiliens et chères Brésiliennes,

De par la décision souveraine du peuple, l'écharpe présidentielle sera portée aujourd'hui par une femme pour la première fois.

Je ressens un immense honneur et une grande fierté du choix du peuple brésilien et je reconnais l'importance et la portée historique de cette décision.

Je sais également combien la douceur de la soie jaune et verte de l'écharpe présidentielle n'est qu'apparente, car elle est porteuse d'une énorme responsabilité par-devant la nation.

Afin de l'assumer pleinement, je porte en moi la force et l'exemple de la femme brésilienne. Mon cœur est ouvert pour recevoir en ce moment une étincelle de son immense énergie.

Et je sais que mon mandat devra refléter avec générosité cette audace du scrutin populaire qui, après avoir élu à la présidence un ouvrier, décide de convoquer une femme pour diriger le destin du pays.

Je viens pour ouvrir des portes afin que de nombreuses femmes puissent également à l'avenir devenir présidentes ; et pour que – en ce jour – toutes les Brésiliennes ressentent de la fierté et de la joie d'être femmes.

Je ne viens pas pour vanter les mérites de mon histoire personnelle, mais pour rendre hommage à la vie de chaque femme brésilienne. Mon engagement primordial, je le répète, est de rendre honneur aux femmes, de protéger les plus faibles et de gouverner tous les Brésiliens!

Je viens tout d'abord pour donner continuité au plus grand phénomène d'affirmation que ce pays a connu ces derniers temps.

Je viens pour consolider l'oeuvre de transformation entreprise par le Président Luiz Inácio Lula da Silva, avec qui j'ai eu ces dernières années la plus forte expérience politique de ma vie ainsi que le privilège de servir le pays à ses côtés.

Un président qui transformé la manière de gouverner et qui a conduit le peuple brésilien à avoir confiance en soi et en l'avenir du pays.

Le plus grand hommage que je puisse lui rendre est de développer et de faire progresser les réalisations de son gouvernement. Reconnaître, croire et s'impliquer à mettre en exergue le pouvoir du peuple est la plus grande leçon laissée par le Président Lula à toutes et tous.

Sous son leadership, le peuple brésilien a fait sa traversée atteignant ainsi l'autre rive de notre histoire.

Ma mission est, d'ores et déjà, d'étayer ce parcours et de le poursuivre dans la voie tracée, celle d'une nation capable de générer de plus grandes réalisations.

Je voudrais également rendre hommage à un autre grand homme brésilien, un combattant infatigable, un camarade toujours présent aux côtés du Président Lula pendant ces huit années : notre cher Vice-président José Alencar. Quel exemple de courage et d'amour pour la vie que nous donne ce grand homme ! Et quel partenariat ont-ils établi, le Président Lula et le Vice-président José Alencar, pour le Brésil et pour notre peuple !!

Le Vice-président Michel Temer et moi-même avons la responsabilité de suivre la même voie empruntée par eux.

Un gouvernement se fonde sur la somme des réalisations obtenues tout au long de son histoire. Il sera toujours à son temps changement et continuité. Au moment d'exalter les extraordinaires progrès récemment obtenus sous le leadership du Président Lula, il est important de rappeler à notre souvenir que plusieurs personnalités, à leur époque et à leur manière, ont apporté de grandes contributions aux réalisations du Brésil d'aujourd'hui.

Nous nous trouvons à une des meilleures périodes de la vie nationale : des milliers d'emplois sont créés, notre taux de croissance a plus que doublé et nous avons mis fin à une longue période de dépendance à l'égard du Fonds monétaire international, ayant en même temps dépassé notre dette extérieure.

Nous avons notamment réduit notre dette sociale historique, notre dette sociale historique, arrachant à la tragédie de la misère des millions de Brésiliens et en aidant autant d'autres millions à atteindre la classe moyenne.

Cependant, dans un pays aussi complexe que le nôtre, il faut toujours aspirer à plus, découvrir plus, renouveler les cibles et chercher toujours de nouvelles solutions.

C'est seulement ainsi : que nous pourrons assurer à ceux dont le niveau de vie s'est amélioré qu'ils peuvent obtenir beaucoup plus et prouver, à ceux qui luttent encore pour sortir de la pauvreté qu'ils peuvent, avec l'aide du gouvernement et de toute la société, accéder à de meilleures conditions de vie et de niveau social.

Que nous pouvons de fait être une des nations les plus développées et les moins inégales du monde : un pays de classe moyenne solide et entrepreneuriale.

Une démocratie moderne et dynamique, pleine/débordante d'engagement social, de liberté politique et de créativité.

Chers Brésiliens et chères Brésiliennes,

Pour relever ces grands défis, nous devons conserver les principes qui nous ont permis d'être où nous sommes.

Mais également d'inclure de nouveaux outils et de nouvelles valeurs.

Dans le domaine politique, une tâche à accomplir, inévitable et urgente : la réforme avec des modifications apportées à la législation pour permettre à notre jeune démocratie d'aller de l'avant (...), consolider les orientations programmatiques des partis politiques et améliorer les institutions en rétablissant les valeurs et en donnant plus de transparence aux affaires publiques.

Pour permettre la durée du cycle actuel de croissance, il est nécessaire d'assurer la stabilité, en particulier la stabilité des prix, et continuer à supprimer les freins qui entravent toujours le dynamisme de notre économie, rendant la production plus aisée et encourageant l'esprit d'entreprise de notre peuple, des grandes sociétés et également des petites entreprises locales, de l'agro-business à l'agriculture familiale.

Il est donc urgent de mettre en oeuvre un ensemble de mesures visant à moderniser le régime fiscal, orienté par le principe de simplification et de rationalité. L'utilisation intensive des technologies de l'information doit être au service d'un système d'efficacité progressive et du plus haut respect pour les contribuables.

Mettre en valeur notre parc industriel et élargir sa puissance exportatrice sera un objectif permanent. La compétitivité de notre agriculture et de nos élevages, qui fait du Brésil un grand exportateur de produits de qualité vers tous les continents, méritera toute notre attention. Dans les secteurs plus productifs, l'internationalisation de nos entreprises est déjà un fait accompli.

Le soutien aux grands exportateurs n'est pas incompatible avec les subventions accordées, le développement et le soutien à l'agriculture familiale et aux micro-entrepreneurs. Les petites entreprises sont responsables de la plupart des emplois permanents dans notre pays. Elles auront droit, de façon ininterrompue, à des politiques en matière fiscale et de crédit.

Donner la priorité au développement régional est un autre impératif d'un pays continental, soit en soutenant l'économie dynamique dans le Nordeste, en préservant, respectant et développant la biodiversité de l'Amazonie dans le nord, en encourageant l'extraordinaire production agricole du centre-ouest, la force industrielle du Sudeste et la vigueur et l'esprit pionnier du sud.

Nous devons tout d'abord créer des conditions favorables, réelles et efficaces, pour faire accroître et mieux mettre à profit l'immense énergie ainsi que la capacité de création et de production du peuple brésilien.

Sur le plan social, l'inclusion ne sera pleinement atteinte qu'avec l'universalisation et l'optimisation des services essentiels. Cette étape constitue un pas décisif et irrévocable pour consolider et diffuser les grandes réalisations obtenues par la population de notre pays pendant le gouvernement du Président Lula.

Une action efficace et intégrée de renouvellement, menée de concert par les gouvernements fédéraux, provinciaux (étatiques) et municipaux, en particulier dans les domaines de la santé, de l'éducation et de la sécurité est par conséquent indispensable et reflète le souhait exprimé des ménages et de la population brésilienne.

Chers Brésiliens et Brésiliennes,

La lutte la plus obstinée de mon gouvernement sera celle de l'éradication de l'extrême pauvreté et de la création d'occasions pour tous.

Il y a eu une grande mobilité sociale pendant les deux mandats du Président Lula. Cependant, la misère existe encore et fait honte à notre pays, ne nous permettant pas de déclarer notre pleine affirmation en tant que peuple développé.

Je n'aurais de cesse tant qu'il y aura des Brésiliens sans nourriture, des ménages vivant dans la désolation des rues, des enfants pauvres abandonnés à leur sort. L'harmonisation des familles se fait dans le partage des aliments, dans une ambiance de paix et de joie. C'est ce rêve que je poursuis !

Ce n'est pas une tâche isolée d'un gouvernement, mais un engagement à être adopté par toute la société. Je viens humblement demander le soutien des institutions publiques et privées, de tous les partis politiques, des entreprises et des travailleurs, des universités, des jeunes, de toute la presse et des honnêtes gens.

Vaincre la misère exige que priorité soit donnée à un long cycle de croissance. C'est la croissance qui génèrera les emplois nécessaires aux générations actuelles et futures.

C'est par le truchement de la croissance, associée à de solides programmes sociaux, que nous allons vaincre l'inégalité des revenus et du développement régional.

Cela signifie – je le répète – conserver la stabilité économique en tant que valeur. La conviction, qui fait partie de notre culture récente, est que l'inflation désorganise l'économie et érode les revenus des salariés. Nous ne permettrons en aucune circonstance que ce fléau ronge à nouveau notre tissu économique en châtiant les ménages les plus pauvres.

Nous continuerons à renforcer nos réserves en devises étrangères afin d'assurer l'équilibre de la balance des paiements, de bloquer et de prévenir les vulnérabilités externes. Nous allons agir de façon décisive dans les forums multilatéraux pour la défense de politiques économiques saines et équilibrées, protégeant ainsi le pays de la concurrence déloyale et des flux de capitaux spéculatifs sans discernement.

Nous ne ferons pas la moindre concession au protectionnisme des pays riches qui étouffe toute velléité de vaincre la pauvreté de nombreux pays par le biais des efforts de production.

Nous mènerons une action permanente et continue pour améliorer la nature des dépenses publiques.

Au cours de son histoire, le Brésil a choisi de bâtir un état pourvoyeur de services essentiels et de bien-être public.

Cela signifie non seulement des coûts élevés pour la société, mais également la garantie des moyens nécessaires pour la retraite destinée à tout le monde, des services pour la santé et l'éducation pour tous. Par conséquent, l'amélioration des services publics est également un impératif d'optimisation des frais publics.

Un autre élément important de la nature des dépenses est l'accroissement des investissements par rapport aux frais encourus. L'investissement public est essentiel pour encourager l'investissement privé et en tant qu'instrument de développement régional.

Grâce au Programme d'accélération de la croissance (PAC) et du Programme Ma maison, Ma vie, nous maintiendrons les investissements sous la surveillance stricte et minutieuse de la présidence de la république et des ministères.

Le PAC continuera à servir d'outil de cohésion de l'action gouvernementale et de coordination volontaire des investissements de l'infrastructure des États et des municipalités. Il servira également de vecteur d'encouragement pour les investissements privés, en valorisant toutes les initiatives pour la mise au point de fonds privés à long terme.

A leur tour, les investissements prévus pour la coupe du monde et pour les jeux Olympiques seront projetés de manière à offrir des avantages permanents en terme de qualité de vie dans toutes les régions concernées.

Ce principe s'appliquera également à notre politique des transports aériens. Il est sans aucun doute nécessaire de réaménager et d'agrandir nos aéroports pour la coupe du monde et pour les jeux Olympiques. Mais il faut le faire immédiatement pour pouvoir faire face à l'utilisation croissante de ce moyen de transport par des contingents de passagers toujours plus nombreux de la population brésilienne.

Chères Brésiliennes et chers Brésiliens,

La priorité accordée par mon gouvernement sera, avec l'éradication de la misère, la lutte pour la qualité de l'éducation, de la santé et de la sécurité.

Au cours des dernières décennies, le Brésil a rendu universel l'enseignement primaire. Cependant, nous devons en améliorer la qualité et accroître le nombre de places en maternelle et à l'école.



Pour ce faire, nous allons certainement aider les municipalités à augmenter le nombre de crèches et d'écoles maternelles.

A l'école secondaire, outre l'accroissement des investissements publics, nous allons étendre l'expérience réussie de PROUNI à l'enseignement secondaire professionnel, accroissant ainsi l'offre de milliers d'emplois pour que nos jeunes reçoivent une éducation et une formation professionnelle de qualité.

Mais il n'y aura éducation de qualité que si l'enseignant et l'enseignante sont considérés en tant que véritable autorité de l'enseignement, jouissant de formation continue, d'une rémunération adéquate et de l'engagement solide des enseignants eux-mêmes et de la société favorable à l'éducation des enfants et des jeunes.

Seuls les progrès dans la qualité de l'enseignement, nous permettront d'avoir des jeunes préparés de fait pour nous permettre d'accéder à la société de la technologie et du savoir.

Chères Brésiliennes et chers Brésiliens,

Consolider le Système unique de santé (SUS) est une autre priorité importante de mon gouvernement.

C'est pour cette raison que je vais personnellement suivre le développement de ce secteur essentiel pour le peuple brésilien.

Le SUS doit avoir pour objectif de s'attaquer à la vraie solution du problème qui touche la personne qui s'y rend, en utilisant tous les outils de diagnostic et de soins disponibles, rendant les médicaments accessibles à tous, outre à soutenir les politiques de prévention et de promotion de la santé.

Oui, je vais me servir du pouvoir du gouvernement fédéral pour surveiller la qualité des services rendus et le respect de l'utilisateur.

Nous allons établir des partenariats avec le secteur privé dans le domaine de la santé, assurant ainsi la réciprocité lors de l'utilisation des services du SUS.

La formation et la présence de professionnels de la santé, répartis à bon escient dans toutes les régions du pays, sera une autre cible essentielle à atteindre pour le bon fonctionnement du système. Chères Brésiliennes et chers Brésiliens,

L'action coordonnée de tous les niveaux du gouvernement et la participation de la société est la voie à suivre pour réduire la violence qui perturbe la société et les familles brésiliennes.

Mon gouvernement aura la tâche permanente d'assurer la présence de l'État dans toutes les régions les plus exposées à la criminalité et à la drogue, en étroite partenariat avec les états et les municipalités.

L'état de Rio de Janeiro a démontré combien il est important dans la résolution des conflits, d'entamer des actions coordonnées des forces de sécurité des trois niveaux du gouvernement, y compris, si nécessaire, la participation décisive des forces armées.

Le succès de cette expérience devrait nous encourager à l'union des forces de sécurité pour le combat, sans relâche, au crime organisé, qui peaufine chaque jour sa puissance de feu et sa technique destinée à attirer les jeunes.

Nous rechercherons également une meilleure spécialisation au niveau fédéral dans le domaine des Services d'intelligence et de contrôle des frontières, faisant usage des nouvelles technologies et d'une formation professionnelle continue.

Je réitère mon engagement dans la lutte contre la drogue, notamment contre l'avancée du crack qui détruit notre jeunesse et afflige les familles.

Le pré-sel est notre passeport pour l'avenir, mais il ne le sera pleinement, chères brésiliennes et chers brésiliens, qu'à condition de produire une synthèse équilibrée d'avancées technologiques, de progrès social et de préservation de l'environnement.

Sa propre découverte est le résultat des progrès technologiques du Brésil et d'une politique moderne des investissements en ce qui concerne la recherche et l'innovation. Son développement sera un facteur d'accroissement pour les entreprises nationales dont les investissements généreront des milliers de nouveaux postes.

Le grand promoteur de cette politique fut et est toujours Petrobrás, symbole historique de la souveraineté du Brésil dans la production d'énergie et de pétrole.

Mon gouvernement a la responsabilité de transformer l'énorme richesse obtenue par le biais du pré-sel en épargne à long terme, en mesure de fournir aux générations actuelles et futures la meilleure partie de cette richesse, transformée, au fil du temps, en investissements efficaces dans la qualité des services publics, la réduction de la pauvreté et l'amélioration de l'environnement. Nous refuserons les dépenses précipitées qui ne réservent qu'endettement et désespoir aux générations futures.

Mes chers Brésiliens et Brésiliennes,

Il y a eu beaucoup de réalisations dans notre pays, mais ce n'est que le début d'une nouvelle ère que nous vivons. L'éveil d'un Brésil nouveau.

Je cite un poète de ma région: *“ce qui doit être, possède beaucoup de force”*.

Pour la première fois, le Brésil est confronté à la possibilité réelle de devenir, d'être une nation développée. Une nation portant l'empreinte inhérente de la culture et du style brésilien – l'amour, la générosité, la créativité et la tolérance.

Une nation dans laquelle la préservation des ressources naturelles et de ses vastes forêts, associée à la riche biodiversité, et à la matrice énergétique la plus propre du monde, permet un projet inédit de pays développé à forte composante environnementale.

Le monde vit à un rythme toujours plus rapide de révolution technologique qui advient tant dans le décryptage des codes génétiques révélateurs de la vie que dans l'explosion de la communication et de l'informatique.

Nous avons fait des progrès dans la recherche et la technologie, mais nous devons en faire davantage. Mon gouvernement entend soutenir avec fermeté le développement scientifique et technologique pour la maîtrise du savoir et de l'innovation en tant qu'outil de productivité.

Mais la voie à suivre pour être un pays développé ne se trouve pas seulement dans le domaine économique tout simplement. Elle sous-entend la promotion sociale et l'appréciation de la diversité culturelle. La culture est l'âme d'un peuple et l'essence de son identité.

Nous allons investir dans le domaine de la culture, accroissant la production et la consommation de notre patrimoine culturel dans toutes les régions et augmentant l'exportation de notre musique, du cinéma et de la littérature, qui sont des signes vivants de notre présence dans le monde.

En bref : nous devons lutter contre la pauvreté, qui est la forme la plus tragique de sous-développement, et, en même temps aller de l'avant, nous impliquer massivement dans les domaines les plus modernes et sophistiqués de l'invention technologique à la pointe, de la production intellectuelle, artistique et culturelle.

La justice sociale, la morale, le savoir, l'invention et la créativité doivent être, plus que jamais, des concepts vivants dans le quotidien de la nation. Chers Brésiliens et chères Brésiliennes,

Je considère que le Brésil a la mission sacrée de montrer au monde qu'un pays peut se développer rapidement sans détruire l'environnement.

Nous sommes et nous serons toujours les champions du monde en ce qui concerne l'énergie propre, un pays qui saura toujours se développer de façon saine et équilibrée.

L'éthanol et les ressources d'énergie hydriques obtiendront des subventions, ainsi que les ressources alternatives : la biomasse, l'éolienne et la solaire. Le Brésil continuera également à donner la priorité à la préservation des réserves naturelles et des forêts.

Notre politique environnementale mettra en exergue notre participation dans les forums multilatéraux. Cependant, la politique environnementale du Brésil ne sera pas sujette à la réussite ou à l'accomplissement d'accords internationaux, de la part de tierces parties.

Défendre l'équilibre environnemental de la planète est un de nos engagements nationaux les plus universels. Mes chers Brésiliens et Brésiliennes,

Notre politique étrangère se fonde sur les valeurs classiques de la tradition diplomatique brésilienne : promotion de la paix, respect du principe de nonintervention, défense des droits de l'homme et du renforcement du multilatéralisme.

Mon gouvernement maintiendra son engagement dans la lutte contre la faim et la misère dans le monde.

Nous allons continuer à approfondir les relations avec nos voisins américains du Sud, avec nos frères d'Amérique latine et des Caraïbes, avec nos frères africains et avec les peuples du Moyen-Orient et d'Asie. Nous allons préserver et approfondir les relations avec les États-Unis et l'Union européenne.

Nous allons accorder une grande attention aux pays en développement.

Le Brésil réaffirme, avec véhémence et fermeté, la décision d'associer son développement économique, social et politique à celui de notre continent.

Nous pouvons transformer notre région en une composante essentielle du monde multipolaire qui s'annonce, consolidant toujours plus le Mercosud et l'UNASUL. Nous allons contribuer à la stabilité financière internationale, avec une intervention qualifiée dans les forums multilatéraux.

Notre tradition de défense de la paix ne nous permet pas de rester indifférents à l'existence d'énormes arsenaux nucléaires, à la prolifération nucléaire, au terrorisme et à la criminalité transnationale organisée.

Notre politique à l'étranger continuera à plaider pour la réforme des organismes de gouvernance mondiale, notamment les Nations Unies et son Conseil de Sécurité.

Chères Brésiliennes et chers Brésiliens,

Je vous ai dit au début de ce discours, que je gouvernerai pour tous les Brésiliens et toutes les Brésiliennes. Et je vais le faire.

Mais il est important de se souvenir que le destin d'un pays ne se résume pas aux actions entreprises par son gouvernement. Il est le résultat du travail et de l'action transformatrice de tous les Brésiliens et brésilien. Le Brésil de l'avenir sera exactement à la mesure de ce que nous ferons pour lui aujourd'hui ensemble. À la mesure de la participation de tous et de chacun : des mouvements sociaux, de ceux qui labourent la terre, des professionnels libéraux, des ouvriers et des petits entrepreneurs, des intellectuels, des fonctionnaires, des entrepreneurs, des femmes, des noirs, des indiens et des jeunes, de tous ceux qui luttent pour surmonter les différentes formes de discrimination.

Je veux être aux côtés de ceux qui travaillent pour le bien du Brésil dans la solitude amazonienne, dans la sécheresse du Nordeste, dans l'immensité du cerrado, dans la vaste étendue de la pampa.

Je veux être aux côtés de ceux qui vivent dans les agglomérations métropolitaines, dans l'immensité des forêts, dans l'arrière-pays ou sur la côte, dans les capitales des états et sur les frontières du Brésil.

Je vous convoque à tous et à toutes à participer de l'effort de transformation de notre pays.

Je compte - respectés l'autonomie des pouvoirs et le principe fédératif - sur les pouvoirs législatif et judiciaire, et avec le partenariat des gouverneurs et des maires, pour continuer à développer notre pays, perfectionnant nos institutions et consolidant notre démocratie.

Je réaffirme mon strict engagement, avec pleine garantie des libertés individuelles, de la liberté de culte et de religion, de la liberté de presse et d'expression.

Je répète ce que j'ai dit pendant la campagne électorale, je préfère le bruit que fait la presse libre au silence de la dictature. Ceux qui, comme moi et tant d'autres de ma génération, ont lutté contre l'arbitraire et la censure et la dictature, sommes tombés naturellement amoureux de la plus complète démocratie et de la défense intransigeante des droits de l'homme dans notre pays et en tant que bannière sacrée de tous les peuples.

L'être humain n'est pas que réalisation pratique, il est également rêve; pas que prudence rationnelle, mais également courage, invention et audace. Et ce sont là les éléments fondamentaux à l'affirmation collective de notre nation.

Mon Vice-président Michel Temer et moi-même avons été élus par une grande coalition de partis. Nous bâtissons avec eux un gouvernement où la compétence professionnelle, le leadership et la volonté de servir le pays seront les principaux critères.

Une fois de plus je tends la main aux partis d'opposition et aux segments de la société qui n'étaient pas avec nous pendant la récente campagne électorale. Il n'y aura pas de ma part ni de celle de mon gouvernement, de discrimination, de privilèges ou de faveurs.

À partir de ce moment, je suis la présidente de tous les Brésiliens, sous l'égide des valeurs républicaines.

Je vais être très stricte dans la défense de l'intérêt public. Il n'y aura pas d'accord possible en cas de détournement ou de délit. La corruption sera combattue en permanence et les organismes de contrôle et d'investigation auront tout mon appui pour agir avec fermeté et indépendance.

Chères Brésiliennes et chers Brésiliens,

Et nous voilà arrivés à la fin de ce long discours.

Je voulais vous dire que j'ai consacré toute ma vie à la cause du Brésil. J'ai dédié ma jeunesse, comme beaucoup d'entre vous ici présents, au rêve d'un pays juste et démocratique.

J'ai enduré les souffrances les plus extrêmes infligées à tous ceux qui osent affronter l'autoritarisme. Je ne garde aucun regret, aucun ressentiment ni aucune rancune.

Plusieurs personnes de ma génération sont restées le long du chemin, et ne peuvent pas partager la joie de ce moment. Je partage cette réalisation avec eux et je leur rends hommage.

Ce chemin, parfois dur, m'a fait apprécier et aimer davantage la vie et m'a donné notamment du courage pour faire face à des défis encore plus importants. Je cite une fois de plus un poète de ma région :

*“Le passage de la vie (dit-il) mélange tout. Telle est la vie : elle réchauffe et refroidit, resserre et puis détend, se calme et puis s'agite. Ce qu'elle nous demande c'est du courage ”*  
C'est avec ce courage que je vais gouverner le Brésil.

Mais les femmes, ce n'est pas seulement du courage. C'est de la tendresse aussi.

De la tendresse que je consacre à ma fille et à mon petit-fils. De la tendresse pour serrer ma mère dans mes bras, elle m'accompagne et me bénit.

C'est avec cette immense tendresse que je veux m'occuper de mon peuple et lui consacrer les prochaines années de ma vie.

Que Dieu bénisse le Brésil !

Que Dieu nous bénisse tous ! Que nous ayons la paix dans le monde !

## **Speech delivered by the President of the Republic of Brazil, Dilma Rousseff, before the National Congress during the Constitutional Oath Ceremony - English version**

### **National Congress, Brasília-DF, January 1, 2011**

My dear Brazilians,

By the sovereign decision of the people, today will be the first time that the Presidential sash encircles the shoulders of a woman.

I am immensely honored by this choice the Brazilian people have made, and I recognize the historic significance of this decision.

I also recognize that the green and yellow silk of the Presidential sash may appear to be soft, but it carries with it an enormous responsibility for the nation.

To take on this responsibility, I have with me the strength and the example of the Brazilian woman. I open my heart to receive, at this moment, a spark of her immense energy.

And I know that my presidential term must involve the most generous interpretation of this brave vote that the people have made: after electing a man of the people, of the working class, to the presidency, they have decided to call on a woman to take the helm in the country's destiny.

I am here to open doors so that in the future many other women can also be President; so that, today, all Brazilian women may feel proud and happy to be themselves.

I am not here to boast of my own life story, but rather to praise the life of every Brazilian woman. My greatest commitment, I repeat, is to honoring our women, protecting our most vulnerable people, and governing for everyone.

I am here, above all, to carry on the greatest process of affirmation that this country has experienced in recent times.

I am here to consolidate the transforming work of President Luiz Inácio Lula da Silva, with whom I have had the most vigorous political experience of my life and the privilege of serving the country, at his side, for the last few years.

He is a President who changed the way our Brazilian people were governed and led them to believe more in themselves and in the future of the country.

The greatest tribute I can pay him is to broaden and take forward his government's achievements. To recognize, believe and invest in the strength of our people was the greatest lesson that President Lula bequeaths to all of us.

Under his leadership, we Brazilians crossed over to another shore, another time in our history.

My mission now is to consolidate this passage and to advance along the path taken by a nation that generates such wide-ranging opportunities.

At this moment, I want to pay tribute to another great Brazilian, the indefatigable fighter and comrade who has been at President Lula's side for the last eight years: our dear Vice-President José Alencar. What an example of courage and of love for life this great man has given us! And what a partnership we had in President Lula and Vice-President José Alencar, for Brazil and for our people!!

Vice-President Michel Temer and I feel the full responsibility of continuing on the road that they have started.

A government builds on the accumulation of achievements that are won over the years. It will always involve change and continuity in its own time. Therefore, while acclaiming the extraordinary progress made recently, led by President Lula, it is also fair to recall that many people, in their own time and in their own way, have made huge contributions to the achievements of today's Brazil.

We are living through one of the best periods of our nation's life: millions of jobs are being created; our growth rate has more than doubled and we have ended a long period of dependence on the International Monetary Fund, at the same time as overcoming our external debt.



Above all, we have cut our historical social debt, rescuing millions of Brazilians from the tragedy of extreme poverty and helping millions of others to join the middle classes.

But in a country as complex as ours, we always have to wish for more, discover more, create innovative new directions and always seek new solutions.

It is only thus that we can guarantee that those who have seen improvements in their lives will be able to accomplish still more; and to prove to those who are still struggling to emerge from destitution that they will indeed change their lives and reach a new level, with the help of the government and of all society.

That we can, in fact, be one of the most developed and least unequal nations in the world – a country with a solid and entrepreneurial middle class.

A vibrant and modern democracy, full of social commitment, political liberty and creativity.

My dear Brazilians,

To face these great challenges we have to maintain the foundations that guaranteed our arrival at this point.

But, equally, we must include new tools and new values.

In politics reform is an indeclinable and urgent task to bring about changes in the legislation so that our young democracy can move forward, strengthen the direction taken by political parties and fine-tune our institutions, restoring values and providing more transparency in all types of public activity.

To make the current cycle of growth last, it is necessary to guarantee stability, especially price stability, and to go on ironing out the wrinkles that still hold back our economy's dynamism. We need to facilitate production and stimulate our people's entrepreneurial capacity, from the large corporations down to the small local businesses, from big agribusiness to family-run smallholdings.

We cannot, therefore, put off implementing a set of measures that will modernize the taxation system, led by the principle of simplification and rationality. The intensive use of information

technology should be put at the service of an increasingly efficient system that is marked by its respect for the tax-payer.

Valuing our industry and increasing its strength in exportation will be an ongoing target. The competitiveness of our agriculture and livestock, which makes Brazil a major exporter of quality products to every continent, deserves all our attention. In the most productive sectors the internationalization of our corporations is already well underway.

Support for our big exporters is not incompatible with providing incentives, development and support for smallholders and micro-businesses. Small companies are responsible for the greatest number of permanent jobs in our country. They will merit ongoing tax and credit policies.

Giving value to regional development is also imperative in a country of continental dimensions. We must sustain the vibrant economy of the North-East; preserve, respect and develop the biodiversity of Amazonia in the North; provide conditions for the extraordinary agricultural production of the Middle-West, the industrial output of the South-East and the vigor and pioneering spirit of the South.

First, however, it is vital to create real and effective conditions that can better use and realize the potential that lies in the immense creative and productive energy of the Brazilian people.

In the social arena, inclusion will only be fully reached with the universalization and improvement of essential services. This is one decisive and irrevocable step toward consolidating and broadening the great achievements obtained by our people during President Lula's government.

It is therefore indispensable that we undertake a renovating, effective and integrated action among the federal, state and municipal governments, especially in the areas of health, education and security, as is the express wish of the Brazilian population.

My dear Brazilians,

My government's most determined fight will be to eradicate extreme poverty and create opportunities for all.

We have seen significant social mobility during President Lula's two terms. But poverty still exists to shame our country and prevent us from affirming ourselves fully as a developed people.

I will not rest while there are Brazilians who have no food on their tables, while there are desperate families on the streets, while there are poor children abandoned to their own devices. Family unity lies in food, peace and happiness. This is the dream I will pursue!

This is not the isolated task of one government, but a commitment to be embraced by all society. For this, I humbly ask for the support of public and private institutions, of all the parties, business entities and workers, the universities, our young people, the press and all those who wish others well.

Overcoming extreme poverty demands that a long period of growth is given priority. It is growth that generates the jobs needed for current and future generations.

It is growth, together with strong social programs, that will enable us to vanquish inequality in income and in regional development.

This means – and I repeat – maintaining economic stability as a basic value. Our recent culture involves the conviction that inflation disorganizes the economy and erodes the worker's income. It is absolutely certain that we will not allow this poison to return to corrode our economic fabric and castigate the poorest families.

We will continue to strengthen our external reserves to guarantee balanced external accounts and prevent external vulnerability. We will act decisively in multilateral forums in the defense of healthy and balanced economic policies, protecting the country from unfair competition and the indiscriminate flow of speculative capital.

We will not make the slightest concession to rich countries' protectionism, which suffocates any hope of overcoming poverty in so many nations that strive to do so through their production efforts.

We will continue working to improve the quality of public spending.

Brazil has opted, throughout its history, to build a State that provides basic services and social welfare.

This involves high costs for the whole of society, but it also means that everyone is guaranteed a pension and universal health and education services. Therefore, improving public services is also imperative as we improve our government spending.

Another important factor in the quality of spending is an increase in levels of investment in terms of overheads. Public investment is essential in leveraging private investment and as a regional development tool.

By means of the Growth Acceleration Program and the 'My House, My Life' Program, we will continue to keep investment under the strict and careful scrutiny of the Presidency of the Republic and the Ministries.

The Growth Acceleration Program will continue to be an instrument that brings together government action and voluntary coordination of structural investments made by the states and municipalities. It will also be the vector that gives an incentive to private investment, valuing all the initiatives to constitute long-term private funds.

In their turn, the investments expected for the World Cup and the Olympics will be made in such a way as to achieve permanent gains in quality of life for those in all the regions involved.

This principle will also guide our air transportation policy. There is no doubt that our airports must be improved and made bigger for the World Cup and the Olympics. But it is already essential to improve them right now, to deal with the growing use of this means of transport by more and more sections of the Brazilian population itself.

My dear Brazilians,

Together with the eradication of extreme poverty, my government will make a priority of fighting for quality in education, in health, and in public safety.

In recent decades Brazil made primary and middle school education a universal right. However, we still need to improve its quality and to increase the number of places available in pre-school and in senior high school.

To do this, we will help the municipalities to increase their supply of crèches and of pre-school facilities.

At senior high school level, as well as increasing public investment we will extend the successful experience we have had with PROUNI to senior high school professional training courses, accelerating the supply of thousands of places, so that our young people may receive educational and professional training of a high standard.

But high quality teaching will only exist if teachers are treated as the real authorities in education, with ongoing training, appropriate remuneration and the solid commitment of both teachers and society to educating children and young people.

Only with progress in the quality of our teaching can we produce young people who are truly ready to deal with the technology and knowledge society.

My dear Brazilians,

Consolidating the Public Health System (SUS) will be the other great priority of my government.

To do this, I will personally follow the development of this sector that is so essential to the Brazilian people.

The SUS must target providing a real solution that reaches the actual people who use it. For this, all the available tools for diagnosis and treatment should be used, making medication accessible to everyone, as well as strengthening policies for preventive action and for health promotion.

I will indeed use all the strength of the federal government to keep under scrutiny the quality of the service provided and the respectful treatment of the users.

We are going to establish partnerships with the private sector in the area of health, ensuring reciprocity in the use of SUS services.

Another essential target for the system to function well is that health professionals should be trained and present in the appropriate numbers distributed throughout all the regions of the country.

My dear Brazilians,

Integrated action at all levels of government, plus the participation of society, is the way to reduce the violence that constrains our society and Brazilian families.

My government will carry out an ongoing action that guarantees the State's presence in all the regions most affected by criminal and drug-related action, working in a close partnership with the states and municipalities.

The state of Rio de Janeiro has shown how important it is in resolving conflicts to have coordinated action from the security forces at the three levels of government, including – when necessary – the decisive participation of the Armed Forces.

The success of this experience should stimulate us to unite our security forces in the unrelenting battle against organized crime, which constantly increases the sophistication of its firepower and its techniques to ensnare the young.

We will also seek to increase federal-level capacity-building in intelligence and border control, using modern technologies and constant professional training.

I reaffirm my commitment to act in combating drugs, especially against the advance of crack, which tears our young people apart and leads families to despair.

The Pre-Salt layer is our passport to the future, but it will only be fully that, my dear Brazilians, if it produces a balanced synthesis of technological advances, social progress and environmental concern.

Its very discovery is the result of Brazilian technological progress and of a modern policy of investing in research and innovation. Its development will be a factor in adding value to our national corporations, and their investments will generate thousands of new jobs.

The prime agent of this policy was and is Petrobras, the historical symbol of Brazilian sovereignty in the production of energy and of petroleum.

My government will have the responsibility of transforming the enormous wealth from the Pre-Salt layer into a long-term savings account. This must be capable of providing current and future generations with the best part of this wealth, transformed as time goes on into effective investments in public service quality, in the reduction of poverty and in our precious environment. We will not spend in haste, leaving our future generations with only debts and shattered hopes.

My dear Brazilians,

Many things have improved in our country, but we are still at the threshold of a new era. It is the wake-up call to a new Brazil.

I turn to the words of a poet from my homeland: *“that which must be has great strength”*. For the first time Brazil is faced with the real opportunity to become, to be, a developed nation. A nation with the inherent stamp of Brazilian culture and style – love, generosity, creativity and tolerance.

A nation in which the preservation of its natural reserves and immense forests, together with rich biodiversity and the world’s cleanest sources of energy, allow it to forge an unprecedented project for a developed country with a strong environmental component.

The world is living at an ever-increasing rate of technological revolution. This is seen both in the deciphering of the codes that reveal the basis of life and also in the explosion of communications and information technology.

We have made strides in research and technology, but we need to go much further. My government will support scientific and technological development in the mastery of knowledge and innovation as an instrument of productivity.

But the way forward for a developed nation is not only in the economic field, pure and simple. It involves social progress and valuing cultural diversity. Their culture is the soul of any people, the essence of their identity.

We are going to invest in culture, increasing nationwide the production and consumption of our cultural assets and expanding the exportation of our music, cinema and literature, living emblems of our presence in the world.

To sum up: we have to combat extreme poverty, which is the most tragic form of backwardness and, at the same time, to make progress in investing solidly in the most modern and sophisticated areas of technological invention, intellectual output and artistic and cultural production.

Social justice, morality, knowledge, invention and creativity should be, more than ever, living ideals in the daily life of the nation.

My dear Brazilians,

I consider that Brazil has a sacred mission to show the world that it is possible for a country to grow rapidly without destroying the environment.

We are and will continue to be the world champions in clean energy, a country that will always know how to grow in a healthy and balanced fashion.

Ethanol and hydro-energy sources will be greatly encouraged, as well as alternative sources: biomass, wind and solar energy. Brazil will continue to give priority to preserving natural reserves and forests.

Our environmental policy will benefit our action in multilateral forums. But Brazil will not let its environmental action be conditioned by the success and fulfillment, by third parties, of international agreements.

Defending the environmental balance of the planet is one of our most universal national commitments.

My dear Brazilians,



Our foreign policy will be based on the Brazilian diplomatic tradition's classic values: to foster peace, to respect the principle of non-intervention, to defend human rights and to strengthen multilateralism.

My government will continue to engage in the struggle against hunger and extreme poverty throughout the world.

We will go on forging still closer ties with our South-American neighbors; with our brothers in Latin America and the Caribbean; with our African brothers and with the peoples of the Middle East and Asia. We will maintain and deepen our relations with the United States and the European Union.

We will pay great attention to emerging countries.

Brazil firmly and decisively reiterates its decision to link its economic, social and political development with that of our continent.

We can transform our region into an essential component of the newly multipolar world, giving increasing consistency to the existence of Mercosur and UNASUR. We will contribute to international financial stability, with highly qualified interventions in multilateral forums.

Our tradition of defending peace does not allow us to be indifferent to the existence of enormous nuclear arsenals, to nuclear proliferation, to terrorism and to transnational organized crime.

Our political action abroad will continue to work for the reform of entities for international governance, especially the United Nations and its Security Council.

My dear Brazilians,

I said, at the beginning of this speech, that I would govern for all Brazilians, men and women. And that is what I shall do.

But it is important to remember that the destiny of a country cannot be reduced to the action of its government. It is the result of the work and the transforming action of all Brazilians.

The Brazil of the future will amount to what we do for it today. It will amount to the participation of each and every one of us:

Of the social movements,

of those who toil in the fields,

of the liberal professionals,

of the workers and the small entrepreneurs,

of the intellectuals,

of the public servants,

of the business executives,

of the women,

of those of African descent, of the Indigenous Peoples, and of the young,

of all those who fight to overcome various types of discrimination.

I want to be beside those who work for the good of Brazil in the Amazonian loneliness, in the Northeastern drought, in the immense spaces of the Cerrado, in the vast stretches of the Pampas.

I want to be beside those who live in the metropolitan agglomerations, in the wilds of the forests, inland or on the coast, in the capitals and on the borders of Brazil.

I want to call on all of you to take part in the effort to transform our country.

Respecting the autonomy of the powers and the federative principle, I want to count on the Legislative and Judiciary powers, and on the partnership of Governors and Mayors, so that we continue developing our country, improving our institutions and strengthening our democracy.

I reaffirm my unbending commitment to the full guarantee of individual liberties; freedom of worship and of religion; freedom of the press and of opinion.

I reaffirm what I said during my campaign, that I prefer the noise of the free press to the silence of dictatorships. Anyone who, like me and like so many of my generation, has struggled against the imposed will and censorship of the dictatorship, naturally loves the fullest democracy and the intransigent defense of human rights, in our country and as a sacred banner for all peoples.

Human beings are not just about practical accomplishments, but about dreams; not just rational caution, but courage, inventiveness and daring. And these are fundamental elements for the collective affirmation of our nation.

My Vice-President Michel Temer and I were elected by a broad party coalition. We are building with them a government where professional capacity, leadership and a willingness to serve the country will be the fundamental criteria.

Once again I hold out my hand to the opposition parties and to those sections of society that were not with us on the recent electoral journey. There will not be any discrimination, privileges or clientelism on my part or on the part of my government.

From this moment forth I am the President of all Brazilians, under the aegis of Republican values.

I will be strict in my defense of the public interest. There will be no tolerance of diverted funds or wrong-doing. Corruption will be combated ceaselessly, and the entities that control and investigate these matters will have my full backing so that they can act with firmness and autonomy.

My dear Brazilians,

We have come to the end of this long speech.

I would like to tell you that I have dedicated my whole life to the cause of Brazil. I gave my youth, as did many of you here present, to the dream of a just and democratic country. I bore the most extreme adversities inflicted on all of us who dared to stand up to oppression. I have no regrets, no resentment or rancor.

Many of my generation fell on the march, and they cannot share the happiness of this moment. With them I share this achievement, and I pay them tribute.

This sometimes hard journey has made me value and love life all the more, and above all it has given me the courage to face even greater challenges. Again, I turn to the poet of my homeland:

*“The flow of life (he says) envelops everything. Life is thus: it heats and cools, tightens and loosens, calms and then agitates. What it wants of us is courage.”*

It is with courage that I shall govern Brazil.

But a woman is not just courage. She is also affection.

Affection which I dedicate to my daughter and to my grandson. Affection with which I embrace my mother who is beside me and who gives me her blessing.

It is with this immense affection that I want to take care of my people, and to them dedicate the next years of my life.

May God bless Brazil!

May God bless all of us!

May there be Peace in the world!